

Bispo de Bragança ao "Diário de Lisboa"

Portugal deve escolher entre as internacionais maléficas e benéficas

D. António Rafael, Bispo de Bragança, que já nos havia habituado a uma linguagem truculenta (muitos chamam-lhe reaccionária) nas suas homilias, foi, no domingo passado, além de tudo o que se poderia esperar de um alto dignatário da Igreja.

Falando, em Carrazeda de Ansiães, para os emigrantes nordestinos, D. António Rafael disse-lhes claramente, entre outras coisas, que **mandar dinheiro para Portugal é metê-lo num saco roto**. E acrescentou até que os milhões enviados pelos emigrantes **são para financiar o esbanjamento e o «lordismo» nacional, ou, mais, exactamente, a mandriagem e a corrupção generalizada**.

Ao telefone com D. António Rafael abordámos esta e outras afirmações. Cordial, o bispo dispôs-se a esclarecer tudo o que o jornalista quisesse. A primeira questão que lhe colocamos foi a de saber se D. António Rafael pensava que a linguagem utilizada era própria de um membro responsável da Igreja, por um lado, e se considerava que a Igreja portuguesa, no seu todo, estaria de acordo com as intervenções públicas do bispo de Bragança, por outro.

De imediato D. António respondeu:

«Julgo que a linguagem que utilizo é bem própria e julgo que a Igreja está de acordo. Devo, no entanto, deixar bem claro que não faço intervenções a nível nacional, mas antes a nível regional».

Fala, se bem entendo, para o Nordeste. É isso?

«Exacto. Isso mesmo. Julgo que a Igreja não exorbita com as palavras do bispo, que cumpre o seu dever ao chamar a atenção para a situação regional — e sempre numa perspectiva dos direitos do homem».

Continua na pág. 29



D. António José Rafael, bispo de Bragança e Miranda

'Doping' na Volta

•Marco Chagas, Alberto Leal, Belmiro Silva e António Alves pediram contra-análise e continuam a correr

págs. 14 e 15

Volta a Portugal

"DL" presente com o patrocínio



sagrup, I.D.A.

O único consórcio de marca em Portugal



O regresso da velha senhora Meu Deus, será que Dona Branca vai mesmo pagar em Setembro?

Com a conta a contagem decrescente para o dia 3 de Setembro, data em que Dona Branca prometeu reabrir os seus escritórios e pagar os juros. A expectativa cresce entre os mutualistas, depositantes ou emprestadores, porque movimentos nos bastidores na «rede» da «banqueira do povo» parecem confirmar que está esta a enfrentar dificuldades de liquidez. Dona Branca, que se tornou conhecida por conseguir remunerações anuais de capital

ao juro inacreditável de 10 por cento ao mês, tem sucessivamente negado estar ligada a investimentos nas áreas do tráfico de drogas, de armas, na prostituição ou em quaisquer outros negócios ilegais. A alma do seu negócio — florescente durante os últimos meses, apesar das dificuldades actuais — continua a ser o «segredo»... O segredo escudado numa simples moral cristã.

Pág. 4

A partir de hoje em rigoroso exclusivo As reportagens de J-P Sartre sobre a libertação de Paris

Finais de Agosto de 1944: recrutado por Albert Camus, Jean-Paul Sartre descreve, no jornal «Combat», a batalha pela libertação de Paris, de que ele é testemunha directa. Até agora, esses textos não tinham voltado a ser publicados. O «DL» oferece-os, a partir de hoje, aos seus leitores.

Pág. 3



tem a palavra o leitor

Um jardim de infância fantasma

Depois de muito pensar resolvi levar ao vosso conhecimento um caso (que não deve ser o único no nosso país), e que diz respeito aos jardins de infância camarários.

No distrito de Setúbal, concelho de Almada, na Rua de Angola, na Cova da Piedade, existem uns pavilhões prefabricados onde antigamente funcionava a escola primária, mas como fizeram um edifício novo para esse fim, a Câmara Municipal de Almada, aproveitou esses pavilhões para fazer um jardim de infância.

Nesse sentido, a Câmara de Almada procedeu a obras nesses mesmos pavilhões e equipou-os com os materiais escolares necessários ao funcionamento a que se destinava. Isso no decurso do ano de 1983, para entrar em funcionamento no ano lectivo de 1983/84.

A delegação escolar de Almada recebeu as inscrições de várias crianças para terem acesso ao dito jardim de infância.

Até aqui, tudo bem!

Só que no ano lectivo 83/84, o jardim de infância não entrou em funcionamento, e até este mês de Agosto de 84, ainda não se aceitam inscrições actualizadas para o funcionamento do jardim de infância para o ano lectivo de 84/85. Tentei saber o porquê desta situação e origi-me à Câmara de Almada, onde me informaram que fizeram o que podiam e que esse assunto estava ao cuidado da delegação escolar de Almada. Fui à delegação escolar de Almada, tentar saber o que se passava, e lá informaram-me que já tinham pedido autorização superior para abrir os infantários e os jardins de infância, só que essa autorização ainda não tinha chegado, e por isso não sabiam se o jardim de infância a que me referia se abriria esse ano lectivo ou não, e que também sem terem a autorização não aceitariam inscrições, para não darem falsas esperanças às pessoas. Sem autorização superior por escrito e publicada no «Diário da República», eles não podem fazer nada. Estão aqueles pavilhões equi-



pados, prontos a funcionar desde o ano lectivo passado, e continuam fechados. O material deteriora-se, os rapazes saltam a vedação e vão lá para dentro brincar e estragar. O que seria o recreio (assim suponho), já está a criar ervas, e as crianças não têm acesso ao que foi criado para elas, e a pensar nelas.

Pergunto:

— Para quando o funcionamento do jardim de infância?

— Quem pode fazer qualquer coisa para que este e outros jardins de infância comecem a funcionar?

— Estarão as pessoas responsáveis a entrar a sua abertura só porque é no concelho de Almada?

(Depois vêm dizer para a Televisão que o ensino está muito bem, os erros que apontaram ao ensino em Portugal dirigiam-se ao Governo e ao ministro anterior). **Tretas!**

Quanto mais tempo durará esta situação? Não vêem que as

crianças nada têm a ver com certas coisas, muito embora sejam elas as atingidas.

Deixo estas perguntas no ar e fico a aguardar os resultados, pois sou pobre e não posso inscrever o meu filho num jardim de infância particular a pagar do bom e do melhor. Como eu estou muitas e muitas mulheres portuguesas residentes neste concelho na esperança de poderem colocar os seus filhos num jardim de infância camarário, para que eles possam ter acesso à educação e instrução pré-primária, e ao convívio com outras crianças.

Gostaria que este meu apelo para a abertura do jardim de infância que irá servir a muitas crianças deste concelho, seja ouvido por quem de direito, e que este ano lectivo de 84/85 já entre em funcionamento.

Sem outro assunto de momento, e grata pela atenção que me dispensaram, subscrevo-me. **M.ª de Fátima Albuquerque**

comunicação social

Protocolo de cooperação entre ANOP e Instituto do Comércio de Portugal

A ANOP e o Instituto do Comércio Externo de Portugal assinaram um protocolo de cooperação na área informativa, válida por três anos, prorrogáveis.

Nos termos do acordo, a ANOP difundirá através das suas redes de telecomunicação internacionais para África, Europa, Extremo Oriente e Continente americano um serviço noticioso ICEP/ANOP, distribuído às delegações do ICEP.

Prevê ainda a distribuição aos órgãos de comunicação do serviço noticioso, informações de ordem económica, que as delegações do ICEP no estrangeiro considerem importantes.

A ANOP e o ICEP e as suas estruturas colaborarão na recolha, cobertura e elaboração do noticiário de interesse para o ICEP.

Segundo o protocolo, a ANOP destacará um jornalista dos seus quadros para junto o ICEP, em

Lisboa, para colaborar na elaboração do serviço noticioso do ICEP destinado aos órgãos de comunicação social nacionais e estrangeiros e às delegações do ICEP no estrangeiro.

Falando na cerimónia de assinatura do protocolo, o presidente do ICEP, José Ferraz, considerou o acordo um passo importante para o ICEP a quem compete dar conhecimento, em tempo oportuno, do que interessa às empresas, nomeadamente informação não só de ordem económica mas também social.

Considerou que este acordo pode significar um salto qualitativo e quantitativo para o ICEP, que tem dado à Informação a importância necessária, como o atesta o facto de ser este o seu único serviço informatizado.

O director da ANOP, Horta Lobo, considerou o protocolo de cooperação ANOP/ICEP como

um passo importante na cooperação entre empresas e institutos públicos e apontou a necessidade de racionalização de esforços no sector público.

Apontou o acordo como um instrumento ao serviço da iniciativa privada e das empresas em geral.

O secretário de Estado adjunto do Ministro de Estado, Anselmo Rodrigues, assinalou o real interesse do protocolo assinado, que permitirá difundir informações de que os industriais carecem para as suas decisões.

Defendeu também a necessidade de uma verdadeira integração dos Serviços do Estado para se conseguir eficácia em termos económicos e sociais.

A secretária de Estado do Comércio Externo, Maria Raquel Ferreira, considerou o protocolo como um exemplo de cooperação, com utilidade para as empresas e para a população em geral.

Espanha

Jornalismo universitário sem emprego

O curso universitário de Ciências da Informação é o mais afectado pelo desemprego, com uma quinta parte dos seus licenciados sem trabalho, segundo as conclusões de um estudo elaborado pelo Ministério da Educação de Espanha.

Os estudos de Filosofia e Letras situam-se em segundo lugar quanto a nível de desemprego, com 19 por cento dos licenciados nesta situação, seguidos dos licenciados em Ciências, com 18 por cento.

O Curso de Ciências da Informação abrange o jornalismo, imagem e publicidade. Refira-se que a Faculdade de Ciências de Informação foi criada há 13 anos.

Até a essa data, os estudos de Jornalismo cursavam-se na Escola Superior de Jornalismo.

Apesar dos licenciados em Ciências de Informação pretendem que a licenciatura seja a

única via de acesso ao jornalismo, a União de Jornalistas e as empresas editoras admitem o exercício desta profissão através do reconhecimento da capacidade pela prática e especialização em determinadas áreas.

As divergências neste campo foram um dos motivos que impediram que até agora se chegasse à aprovação de um estatuto sobre o exercício do jornalismo, cujas conversações se iniciaram em Dezembro passado entre o governo, associações de Jornalistas e empresas editoras.

A criação das Faculdades de Ciências da Informação deram lugar a um elevado número de estudantes nestas áreas sem capacidade de criação de postos de trabalho suficientes para os novos licenciados.

O estudo do Ministério da Educação não fornece números sobre os licenciados em Jornalismo

que se encontram no desemprego.

O desemprego é menor em cursos relacionados com a Saúde, 12,5 por cento em Farmácia e 11 por cento em Medicina.

Os economistas e advogados são afectados em 10,5 e 9 por cento, respectivamente.

As taxas de desemprego diminuem em Belas-Artes, com 8,5 por cento e veterinária (7,5), enquanto os engenheiros e arquitectos são afectados em 8,5 e 7,5 por cento, respectivamente.

Os professores contam com um índice de desemprego de 15 por cento, os professores de Escolas Comerciais e Empresariais têm menos problemas, pois apenas 6 por cento destes profissionais estão no desemprego.

Os enfermeiros e ajudantes técnicos sanitários estão num nível intermédio, com 11 por cento de desempregados.

OS TRABALHADORES DOS CTT INFORMAM A POPULAÇÃO

Os trabalhadores dos CTT não querem, nem precisam de prémios para ir trabalhar.

Os trabalhadores dos CTT querem, isso sim, a actualização justa dos seus salários para fazerem frente ao brutal aumento do custo de vida que atinge já os 30 p/cento.

Por isso vão lutar nos próximos dias 30 e 31 de Agosto.

GREVE

30 E 31 DE AGOSTO 84

O SERETARIADO DA FCT

(Subscvem o pré-aviso de greve a FCT, o SNTCT, o SINTEL, o Sindicato dos Engenheiros Técnicos do Norte e o Sindicato dos Enfermeiros da Zona Sul)

“Diário de Lisboa” nas praias da margem sul

TRAFARIA

TARAFARIA NOVO DIA—Largo de República, 4 a partir das 15.15 h.

ALBERTINA PUNHA O DIÁRIO—Praça do Porto de Lisboa a partir das 15.15 h.

COSTA DA CAPARICA

PAPELARIA JORNAL DO DIA—Avenida Dr. António Almeida, 15 A a partir das 15.30 h.

RESTAURANTE PISCINA DA PRAIA—Praia de 15.30 h.

SALVADOR E PALMEIRA—Largo Comendador de Albuquerque a partir das 15.30 h.

PAPELARIA TRAFARIA—Praça do Porto de Lisboa a partir das 15.30 h.

PAPELARIA JORNAL DO DIA—Praça do Porto de Lisboa a partir das 15.30 h.

PAPELARIA JORNAL DO DIA—Praça do Porto de Lisboa a partir das 15.30 h.

PAPELARIA JORNAL DO DIA—Praça do Porto de Lisboa a partir das 15.30 h.

PAPELARIA JORNAL DO DIA—Praça do Porto de Lisboa a partir das 15.30 h.

PAPELARIA JORNAL DO DIA—Praça do Porto de Lisboa a partir das 15.30 h.

PAPELARIA JORNAL DO DIA—Praça do Porto de Lisboa a partir das 15.30 h.

PAPELARIA JORNAL DO DIA—Praça do Porto de Lisboa a partir das 15.30 h.

PAPELARIA JORNAL DO DIA—Praça do Porto de Lisboa a partir das 15.30 h.

PAPELARIA JORNAL DO DIA—Praça do Porto de Lisboa a partir das 15.30 h.

PAPELARIA JORNAL DO DIA—Praça do Porto de Lisboa a partir das 15.30 h.

TORRE

TORRE—Praça do Porto de Lisboa a partir das 15.30 h.

TORRE—Praça do Porto de Lisboa a partir das 15.30 h.

PRAIAS DA MARGEM SUL

PRAIAS DA MARGEM SUL—Praça do Porto de Lisboa a partir das 15.30 h.

PRAIAS DA MARGEM SUL—Praça do Porto de Lisboa a partir das 15.30 h.

PRAIAS DA MARGEM SUL—Praça do Porto de Lisboa a partir das 15.30 h.

PRAIAS DA MARGEM SUL—Praça do Porto de Lisboa a partir das 15.30 h.

PRAIAS DA MARGEM SUL—Praça do Porto de Lisboa a partir das 15.30 h.

PRAIAS DA MARGEM SUL—Praça do Porto de Lisboa a partir das 15.30 h.

PRAIAS DA MARGEM SUL—Praça do Porto de Lisboa a partir das 15.30 h.

PRAIAS DA MARGEM SUL—Praça do Porto de Lisboa a partir das 15.30 h.

PRAIAS DA MARGEM SUL—Praça do Porto de Lisboa a partir das 15.30 h.

PRAIAS DA MARGEM SUL—Praça do Porto de Lisboa a partir das 15.30 h.

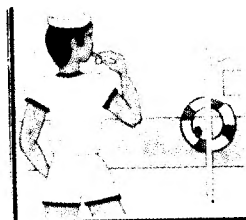
PRAIAS DA MARGEM SUL—Praça do Porto de Lisboa a partir das 15.30 h.

PRAIAS DA MARGEM SUL—Praça do Porto de Lisboa a partir das 15.30 h.

PRAIAS DA MARGEM SUL—Praça do Porto de Lisboa a partir das 15.30 h.

PRAIAS DA MARGEM SUL—Praça do Porto de Lisboa a partir das 15.30 h.

RESPEITE
as indicações dos banheiros



OFERECE-SE

GUARDA-LIVROS

- Idade: 45 anos
- Em Full-Time ou Part-Time

Resposta a este jornal ao n.º 26703

VENDE-SE

OU TRESPASSA-SE

Café em Lisboa bem situado c/grande área T. 31 14 40

tem a paladra o leitor

Um jardim de infância fantasma

Depois de muito pensar resolvi levar ao vosso conhecimento um caso (que não deve ser o único no nosso país), e que diz respeito aos jardins de infância camarários.

No distrito de Setúbal, concelho de Almada, na Rua de Angola, na Cova da Piedade, existem uns pavilhões prefabricados onde antigamente funcionava a escola primária, mas como fizeram um edifício novo para esse fim, a Câmara Municipal de Almada, aproveitou esses pavilhões para fazer um jardim de infância.

Nesse sentido, a Câmara de Almada procedeu a obras nesses mesmos pavilhões e equipou-os com os materiais escolares necessários ao funcionamento a que se destinava. Isso no decurso do ano de 1983, para entrar em funcionamento no ano lectivo de 1983/84.

A delegação escolar de Almada recebeu as inscrições de várias crianças para terem acesso ao dito jardim de infância.

Até aqui, tudo bem!

Só que no ano lectivo 83/84, o jardim de infância não entrou em funcionamento, e até este mês de Agosto de 84, ainda não se aceitam inscrições actualizadas para o funcionamento do jardim de infância para o ano lectivo de 84/85. Tentei saber o porquê desta situação e dirigi-me à Câmara de Almada, onde me informaram que fizeram o que podiam e que esse assunto estava ao cuidado da delegação escolar de Almada. Fui à delegação escolar de Almada, tentar saber o que se passava, e lá informaram-me que já tinham pedido autorização superior para abrir os infantários e os jardins de infância, só que essa autorização ainda não tinha chegado, e por isso não sabiam se o jardim de infância a que me referia se abriria esse ano lectivo ou não, e que também sem terem a autorização não aceitariam inscrições, para não darem falsas esperanças às pessoas. Sem autorização superior por escrito e publicada no «Diário da República», eles não podem fazer nada. Estão aqueles pavilhões equi-



pados, prontos a funcionar desde o ano lectivo passado, e continuam fechados. O material deteriora-se, os rapazes saltam a vedação e vão lá para dentro brincar e estragar. O que seria o recreio (assim suponho), já está a criar ervas, e as crianças não têm acesso ao que foi criado para elas, e a pensar nelas.

Pergunto:

— Para quando o funcionamento do jardim de infância?

— Quem pode fazer qualquer coisa para que este e outros jardins de infância comecem a funcionar?

— Estarão as pessoas responsáveis a entrar a sua abertura só porque é no concelho de Almada?

(Depois vêm dizer para a Televisão que o ensino está muito bem, os erros que apontaram ao ensino em Portugal dirigiam-se ao Governo e ao ministro anterior). **Tretas!**

Quanto mais tempo durará esta situação? Não vêem que as

crianças nada têm a ver com certas coisas, muito embora sejam elas as atingidas.

Deixo estas perguntas no ar e fico a aguardar os resultados, pois sou pobre e não posso inscrever o meu filho num jardim de infância particular a pagar do bom e do melhor. Como eu estou muitas e muitas mulheres portuguesas residentes neste concelho na esperança de poderem colocar os seus filhos num jardim de infância camarário, para que eles possam ter acesso à educação e instrução pré-primária, e ao convívio com outras crianças.

Gostaria que este meu apelo para a abertura do jardim de infância que irá servir a muitas crianças deste concelho, seja ouvido por quem de direito, e que este ano lectivo de 84/85 já entre em funcionamento.

Sem outro assunto de momento, e grata pela atenção que me dispensaram, subscrevo-me.
M.^a de Fátima Albuquerque

comunicação social

Protocolo de cooperação entre ANOP e Instituto do Comércio de Portugal

A ANOP e o Instituto do Comércio Externo de Portugal assinaram um protocolo de cooperação na área informativa, válida por três anos, prorrogáveis.

Nos termos do acordo, a ANOP difundirá através das suas redes de telecomunicação internacionais para África, Europa, Extremo Oriente e Continente americano um serviço noticioso ICEP/ANOP, distribuído às delegações do ICEP.

Prevê ainda a distribuição aos órgãos de comunicação do serviço noticioso, informações de ordem económica, que as delegações do ICEP no estrangeiro considerem importantes.

A ANOP e o ICEP e as suas estruturas colaborarão na recolha, cobertura e elaboração do noticiário de interesse para o ICEP.

Segundo o protocolo, a ANOP destacará um jornalista dos seus quadros para junto o ICEP, em

Lisboa, para colaborar na elaboração do serviço noticioso do ICEP destinado aos órgãos de comunicação social nacionais e estrangeiros e às delegações do ICEP no estrangeiro.

Falando na cerimónia de assinatura do protocolo, o presidente do ICEP, José Ferraz, considerou o acordo um passo importante para o ICEP a quem compete dar conhecimento, em tempo oportuno, do que interessa às empresas, nomeadamente informação não só de ordem económica mas também social.

Considerou que este acordo pode significar um salto qualitativo e quantitativo para o ICEP, que tem dado à Informação a importância necessária, como o atesta o facto de ser este o seu único serviço informatizado.

O director da ANOP, Horta Lobo, considerou o protocolo de cooperação ANOP/ICEP como

um passo importante na cooperação entre empresas e institutos públicos e apontou a necessidade de racionalização de esforços no sector público.

Apontou o acordo como um instrumento ao serviço da iniciativa privada e das empresas em geral.

O secretário de Estado adjunto do Ministério de Estado, Anselmo Rodrigues, assinalou o real interesse do protocolo assinado, que permitirá difundir informações de que os industriais carecem para as suas decisões.

Defendeu também a necessidade de uma verdadeira integração dos Serviços do Estado para se conseguir eficácia em termos económicos e sociais.

A secretária de Estado do Comércio Externo, Maria Raquel Ferreira, considerou o protocolo como um exemplo de cooperação, com utilidade para as empresas e para a população em geral.

Espanha

Jornalismo universitário sem emprego

O curso universitário de Ciências da Informação é o mais afectado pelo desemprego, com uma quinta parte dos seus licenciados sem trabalho, segundo as conclusões de um estudo elaborado pelo Ministério da Educação de Espanha.

Os estudos de Filosofia e Letras situam-se em segundo lugar quanto a nível de desemprego, com 19 por cento dos licenciados nesta situação, seguidos dos licenciados em Ciências, com 18 por cento.

O Curso de Ciências da Informação abrange o jornalismo, imagem e publicidade. Refira-se que a Faculdade de Ciências de Informação foi criada há 13 anos.

Até a essa data, os estudos de Jornalismo cursavam-se na Escola Superior de Jornalismo.

Apesar dos licenciados em Ciências de Informação pretendem que a licenciatura seja a

única via de acesso ao jornalismo, a União de Jornalistas e as empresas editoras admitem o exercício desta profissão através do reconhecimento da capacidade pela prática e especialização em determinadas áreas.

As divergências neste campo foram um dos motivos que impediram que até agora se chegasse a aprovação de um estatuto sobre o exercício do jornalismo, cujas conversações se iniciaram em Dezembro passado entre o governo, associações de Jornalistas e empresas editoras.

A criação das Faculdades de Ciências da Informação deram lugar a um elevado número de estudantes nestas áreas sem capacidade de criação de postos de trabalho suficientes para os novos licenciados.

O estudo do Ministério da Educação não fornece números sobre os licenciados em Jornalismo

que se encontram no desemprego.

O desemprego é menor em cursos relacionados com a Saúde, 12,5 por cento em Farmácia e 11 por cento em Medicina.

Os economistas e advogados são afectados em 10,5 e 9 por cento, respectivamente.

As taxas de desemprego diminuem em Belas-Artes, com 8,5 por cento e veterinária (7,5), enquanto os engenheiros e arquitectos são afectados em 8,5 e 7,5 por cento, respectivamente.

Os professores contam com um índice de desemprego de 15 por cento, os professores de Escolas Comerciais e Empresariais têm menos problemas, pois apenas 6 por cento destes profissionais estão no desemprego.

Os enfermeiros e ajudantes técnicos sanitários estão num nível intermédio, com 11 por cento de desempregados.

OS TRABALHADORES DOS CTT INFORMAM A POPULAÇÃO

Os trabalhadores dos CTT não querem, nem precisam de prémios para ir trabalhar.

Os trabalhadores dos CTT querem, isso sim, a actualização justa dos seus salários para fazerem frente ao brutal aumento do custo de vida que atinge já os 30 p/cento.

Por isso vão lutar nos próximos dias 30 e 31 de Agosto.

GREVE

30 E 31 DE AGOSTO 84

O SECRETARIADO DA FCT

(Subscvem o pre-aviso de greve a FCT, o SNTCT, o SINTEL, o Sindicato dos Engenheiros Técnicos do Norte e o Sindicato dos Enfermeiros da Zona Sul)

“Diário de Lisboa” nas praias da margem sul

TRAFARIA

TABACARIA NOVO DIA—Largo da República, 4 a partir das 15.15 h.

ALBERTINA PEREIRA QUEIRÓS—Praceta Porto de Lisboa a partir das 15.15 h.

COSTA DA CAPARICA

PAPELARIA EUROPA-LOJA 2—Avenida Dr. Aresta Branco, 15 A a partir das 15.30 h.

RESTAURANTE DELÍCIA DA PRAIA—a partir das 15.30

SALVADOR E. PALMEIRO—Largo Comendador Sá Linhares a partir das 15.30

PAPELARIA TABACARIA CONCHINHA—Rua H, Avenida Oceano-6, Quinta de Santo António a partir das 15.30

TABACARIA PERSPECTIVA—Rua do Almada, 34-C, Quinta de Santo António a partir das 15.30 h.

PAPELARIA EUROPA—Av. General Humberto Delgado, 5-B a partir das 15.30 h.

TABACARIA ABC—Av. D. Sebastião, 69-D a partir das 15.30 h.

PAPELARIA COQUELUCHE—Avenida das Forças Armadas, 30-E a partir das 15.30 h.

TRÓIA

TABACARIA P.P.I.—a partir das 16.30 h.

SESIMBRA

COVAS E MONTEIRO—Av. da Liberdade, 16 a partir das 16.45 h.

DOMINGOS CORREIA CONÇALVES—Rua Cândido dos Reis, 52, a partir das 16.45 h.

PAPELARIA TABACARIA FLOR DA BAÍA—Largo Bombal-des, 17 a partir das 16.45 h.

FONTE DA TELHA

CAFÉ S. JOÃO—Largo dos Pescadores a partir das 16 h.

LAGOA DE ALBUFEIRA

RESTAURANTE VARINA—a partir das 16.15 h.

Leia em férias o «Di.» Leia, em férias, um jornal independente de informação e cultura.

RESPEITE
as indicações dos banheiros



OFERECE-SE

GUARDA-LIVROS

- Idade: 45 anos
- Em Full-Time ou Part-Time

Resposta a este jornal ao n.º 26703

VENDE-SE

OU TRESPASSA-SE

Café em Lisboa bem situado c/ grande área T 31 14 40

Agosto de 1944: a reportagem de Sartre sobre a libertação de Paris, que hoje começamos a publicar em rigoroso exclusivo, saiu pela primeira vez no «Combat», entre 28 desse mês e 4 de Setembro. Nunca foi reeditada desde então, e não figura em nenhum dos volumes de Sartre.

Agora que o «Le Monde» a ressuscitou, Jacqueline Bernard, uma das responsáveis do «Combat» na clandestinidade, durante a ocupação alemã, recordou o modo como Sartre se

juntou ao jornal: «Jean-Paul Sartre foi recrutado por Albert Camus no fim de Abril ou princípio de Maio (de 44) para colaborar no «Combat» quando este saísse da clandestinidade, na Libertação. A partir desse momento, ele assistiu a duas reuniões de Redacção clandestinas e, quando foi recrutado, disse que estava pronto a ajudar o jornal durante o tempo que fosse necessário e do modo que fosse mais útil, explicando mesmo que estava disposto a escrever notícias sobre cães vadios, se fosse preciso».

Um passeante na Paris insurrecta

1 - A insurreição

Jean-Paul Sartre

Terça-feira, 22 de Agosto

NÃO conto o que vi. O que qualquer passeante pôde ver como eu. Hoje, falarei dos civis.

Para começar é como uma festa e, hoje ainda, o «boulevard Saint-Germain, deserto e varrido intermitentemente pelo fogo das metralhadoras, mantém um ar de trágica solenidade.

Pensamos, queiramos ou não, nesses domingos antigos, esses domingos de paz em que a multidão se acotovelava nas feiras, acorria às manifestações desportivas e onde, de repente, um acidente tinha acabado de se produzir. Então um redemoinho agitava os vestidos claros, e os rostos empalidecidos pelas angústia, e no entanto ainda um pouco alegres, debruçavam-se sobre um corpo ensanguentado. Uma festa: três domingos vermelhos uns a seguir aos outros. Ainda ontem, o passeante que tivesse entrado em Paris pela Porta de Orléans e que tivesse percorrido as avenidas interiores, as ruas ou as avenidas do XVI bairro, ou que, vindo da Bolsa, tivesse descido a rua Moutorgueil, teria ficado espantado com o seu aspecto.

Entre as lojas, hermeticamente fechadas, de estores de ferro descidos, nos limiares das portas, as pessoas reúnem-se em pequenos grupos. Por vezes rodeiam uma vendedora furtiva, outras vezes sentam-se na esplanada de um café fechado para le rem e lerem, pela vigésima vez, os cartazes da Resistência. Falam pouco. No primeiro dia ainda se ouviam, aqui e ali, os carcereiros acres das velhas. «Na esquadrilha rasgaram o retrato do marechal. Vi-os com os meus olhos. Nem ao menos há respeito pela sua idade?»

Mas elas evaporaram-se desde os primeiros tiros, nos seus apartamentos. A multidão é silenciosa e densa: nos rostos tensos, lê-se uma mistura de angústia, de expectativa e de alegria. Muitos sentem tão profundamente a nobreza da hora que vestiram instintivamente as suas mais belas roupas.

E ali ficam, imóveis, na rua que voltou a ser, como em 89, como em 48, o teatro dos grandes movimentos colectivos e da vida social.

A insurreição não é visível em todos os lugares: na rua Gaîté, um acordeonista cego toca a Traviata, sentado num desdobrável; há quem se apresse para beber um trago num café semiaberto. Nas margens do Sena, homens e mulheres banham-se ou douram-se ao sol, em fato de banho. A batalha, no entanto, está presente por todo o lado.

No mais tranquilo dos bairros, ouve-se, em cada dois ou três minutos, o bater seco de uma pedrada contra pedra: é uma bala de espingarda. Ou então, subitamente, é, vindo não se sabe de onde, uma rajada de metralhadora. Estes ruídos são inexplicáveis: não há alemães nos arredores, os FFI estão longe.

Ninguém detém a chave do mistério, as pessoas olham umas para as outras e dizem gravemente: «Estão a disparar...» É tudo.

Outras vezes, vê-se um pequeno clarão

entre as folhas das árvores, ouve-se um bazarro quebrar de ramo em ramo: é uma bala perdida que cai. Ou então o chão treme um pouco e camiões alemães passam, erizados de espingardas.

Sob a lona entrevêem-se homens tensos, de olhos dilatados pela fadiga e pela angústia, prestes a metralharem a multidão. Para onde vão? Ninguém sabe. Por um momento, seguimo-los com o olhar. Uns dizem: «Vêm da frente, estão a fugir»; e outros «Vão atacar a Prefeitura». Depois calam-se e olham, ao longe, as colunas de fumo negro que sobem para o céu. Garagens que ardem? Edifícios em chamas? Ninguém sabe. Alguém suspira: «Os americanos vão chegar depressa?». E uma voz responde-lhe: «Nós podemos bem libertar Paris sozinhos».

De súbito, no fim da rua, homens atravessam a calçada a correr, e depois outros, que vão esconder-se nos prédios. Num piscar de olho a rua fica deserta. É um tanque que passa, ferralha amarela e sinistra. Sabe-se que «eles» dispararam sobre a multidão que se dirigia à missa, em Saint-Germain-des-Prés, no domingo de manhã. Que «eles» feriram mulheres velhas sem qualquer motivo, em Montparnasse. Os tanques atravessam a rua vazia, mas, no instante seguinte, os grupos voltam a formar-se. É talvez o que mais espanta, esta tenacidade da vida social em renascer, amarrando-se a tudo nas horas mais trágicas, como o musgo se agarra ao rochedo: ela cobre, com o seu passo paciente, os sinais do sangue ainda fresco.

No «boulevard» Saint-Germain, esquina da rua do Sena, há civis que são mortos de duas em duas horas. Da minha janela vi os alemães irromperem na avenida em formação cerrada e varrerem os passeios à metralhadora. Mal eles desaparecem, os enfer-

meiros levam os corpos e a multidão renasce como por encanto. Não a acusemos de estúpida teimosia: para começar é preciso comer, e muitas mulheres são obrigadas a fazer bicha à porta das padarias; além disso todos precisam, neste momento de embriaguez e de alegria, de remergulhar na vida colectiva.

Quem quereria ficar sozinho no seu quarto, quando Paris se bate pela sua liberdade? Aliás, o perigo é imprevisível. As três da tarde está aqui, às quatro além. Porquê tentar evitá-lo? Acho uma certa grandeza nesta obsti-

nação. E ela que dá a Paris esta fisionomia extraordinária: percorrem-se 100 metros de uma rua animada, quase alegre, e à esquina prendem-nos, há luta, crepitam balas, morresse. Ontem, ao sair da calma rua Moutorgueil, fui até aos Halles. Ali, era quase o deserto. No meio da calçada, um enorme camião jazia voltado, como um caranguejo morto.

A dois passos dali, diante de um posto de socorro, havia sangue fresco e, através da porta entreaberta, vi o rosto crispado de uma enfermeira. E o silêncio. Tinha-se passado «qualquer coisa», mas agora já tinha acabado. Dela sobrava aquele camião voltado e aquele sangue: cinco minutos depois, as pessoas voltavam para a rua, circundavam o enorme veículo.

Segui por uma rua ao acaso. Combatia-se no Pont-Neuf. Na «passarelle» do Pont-des-Arts, tinham instalado uma guarita e um homem de capacete repetia sem parar: «Despachem-se!» Mas de súbito a multidão volta para trás: uma patrulha alemã acaba de aparecer na outra margem, em formação de combate. Os resistentes, invisíveis, puseram-se a disparar, a patrulha respondeu-lhes. Os civis, sem demasiada pressa, desceram para o cais e esperaram. Esperaram pacientemente, sem cólera, com apenas um pouco de angústia, como se espera «o pão de cada dia», à porta das padarias, como se espera a chegada dos instantes.

Ao cabo de alguns minutos, um carro cheio de alemães chegou por detrás deles. Os soldados mandaram-nos embora e, como eles começavam a andar lentamente, como quem lamentava partir, ameaçaram-nos com as metralhadoras. Então a multidão pôs-se a correr pesadamente, meio divertida, meio ansiosa. Atingiu a ponte do Carrousel e deixou de correr. À esquerda, o Pont-Neuf, onde se combatia, e a «passarelle» do Pont-des-Arts, deserta. À direita, esse **no-man's-land**: as Tulherias, aferrolhadas, rodeadas de arame farpado e onde, muito longe, se divisava a silhueta verde de um alemão. Uma espécie de trágica eternidade pesava sobre todas as pedras, um destino de chumbo esmagava aquela multidão.

Mal ela entrou na ponte, tiros fizeram-se ouvir do lado do Pont-des-Arts. Mulheres, jovens e velhos continuaram a andar curvando-se um pouco, quase que por princípio. Instantes depois, balas faziam ricochete no arco da ponte. Então, rindo-se um pouco, terminaram de gatas a travessia. Mais um troço de caminho e refugiaram-se todos na rua das Saints-Pères. Estavam mais perto da batalha do que nunca, desaparecia-se a 50 metros dali, e no entanto o destino e a morte tinham desaparecido. Bastava uma esquina, um cotovelo de rua para se reencontrar a calma, as pessoas em mangas de camisa nos degraus das portas, algumas lojas abertas, o trágico tempo livre dos dias de revolta.

Amanhã
Nascimento de uma
insurreição



Jean-Paul Sartre em 1944



Dias depois, os aliados entravam na cidade

Ramos Horta, Fretilin acusa:

A Indonésia mexe-se e Portugal aguarda "milagre" de Cuellar

A posição indonésia para influenciar países quanto à discussão do caso de Timor-Leste na ONU tem sido muito activa, enquanto da parte portuguesa se tem verificado «um silêncio que nos preocupa e choca» considerou o dirigente da Fretilin, Ramos Horta.

Representante da Fretilin junto das Nações Unidas, Ramos Horta, está de visita a Lisboa, para estudar uma estratégia comum sobre Timor-Leste para a 39.ª Assembleia Geral da ONU.

Ramos Horta comentava declarações oficiais indonésias de hoje, segundo as quais este ano, e mais uma vez, a discussão sobre o assunto de Timor-Leste será adiada em Nova Iorque.

Embora não tenha ainda mantido contactos com o Ministério português dos Negócios Estrangeiros, nomeadamente com o ministro Jaime Gama, Ramos Horta acredita haver, da parte portuguesa, vontade para que o assunto seja de novo adiado na ONU. A última vez que a Assembleia Geral aprovou uma moção condenando a Indonésia foi em 1982.

O facto da Indonésia enviar emissários à América Latina, África e Médio Oriente mostra que o assunto de Timor-Leste é importante para Jacarta, enquanto Lisboa, afirmou Ramos Horta, assume uma atitude passiva como que à espera que o secretário-geral da ONU, Perez de Cuellar, «produza um milagre».

Comentando as afirmações de Ramos Horta, o porta-voz do ministro Jaime Gama, indicou que «a nossa resposta é a de que na primeira semana de Setembro se deslocam a Portugal o subsecretário-geral da ONU para a questão de Timor, Ahmed, e o ministro australiano dos Negócios Estrangeiros», acrescentando, ainda, haver sintonia entre o Governo e a Presidência da República.

Relatório da ONU confirma violações

Entretanto a Comissão de Descolonização das Nações Unidas iniciou já os debates sobre um documento de trabalho sobre Timor-Leste, preparado pelo secretariado.

Segundo revelou em Lisboa o Centro de Informação das Nações Unidas, o documento refere aspectos como a situação militar, os direitos humanos e as condições alimentares, económicas, sociais e de ensino naquele território.

A Comissão de Descolonização da ONU considerará já a questão na sua sessão de 1983, tendo a Assembleia Geral da organização decidido incluí-la na sua ordem de trabalhos provisória da sessão ordinária deste ano, que principia no próximo mês de Setembro.

Referindo-se à situação militar em Timor-Leste, o documento de trabalho afirma que entre Março e Julho de 1983 existiu no território uma cessação de facto das hostilidades. Depois de Junho de 1983 o documento refere notícias

de recontros militares.

No tocante aos direitos humanos, afirma-se no documento que embora o Governo indonésio tenha repetidamente negado a existência de violações desses direitos em Timor-Leste, continuaram as acusações da existência de tais violações.

Uma delegação parlamentar australiana que visitou a Indonésia de 22 de Julho a 4 de Agosto de 1983, e passou quatro dias em Timor-Oriental, referiu a continuação de algumas violações de direitos humanos, indica o documento da ONU. A delegação considerou que entre essas violações se contava a continuada presença de detidos sem julgamento na ilha de Atauro, o controlo do movimento de pessoas de e para Timor-Leste, o impedimento de pessoas deixarem Timor-Oriental para repatriação ou para se juntarem às suas famílias, e ainda a censura postal.

Em 1983, escreve-se no documento de trabalho da ONU, as autoridades indonésias anunciaram a sua intenção de encerrar o «campo de reinstalação» da ilha de Atauro e de permitirem a todas as pessoas deslocadas o regresso a suas casas até final do ano. Posteriormente, porém, o movimento de regresso de pessoas à ilha principal do território foi interrompido e, em Junho deste ano de 1984, o número total de deslocados existentes na ilha permanecia mais ou menos idêntico, segundo o Comité Internacional da Cruz Vermelha (ICRC).

Contactos UDT-Fretilin

Ramos Horta declarou ontem ainda, que durante a sua visita à Austrália fez contactos com dirigentes da UDT para uma acção conjunta no exterior destas duas organizações timorenses.

Ramos Horta, que esteve de 28 de Maio a 16 de Julho na Austrália, encontrou-se naquele país com todos os dirigentes da União Democrática Timorense-UDT — que lá vivem, tendo considerado que esses contactos foram «muito frutuozos e importantes».

Sem prejuízo da identidade própria de nenhuma das forças que começou a estabelecer-se na Austrália um processo de colaboração entre as organizações de refugiados timorenses com vista a obter melhores condições na luta contra a presença no nosso território do invasor indonésio — disse Ramos Horta.

Dona Branca vai pagar no dia 3 de Setembro?



dades da velha senhora e se intensificaram as averiguações sobre as mesmas.

Para o comum dos cidadãos o folhetim D. Branca tornou-se quase que apaixonante. D. Branca «a maior», é agora como que a heroína de muitos. «Faz aquilo que os do governo não são capazes»; «ajuda muitas famílias, que de outra forma estariam na miséria»; «dela é que precisávamos para ministro das Finanças» — outras tantas opiniões que se ouvem ao virar da esquina.

Um Iceberg da crise

Curiosos, aliás são alguns dos resultados de uma sondagem ontem divulgada pelo vespertino «A Capital»: 19% dos interrogados considera a «banqueira» como «beneficiadora dos pobres»; 16% deles, apenas, «discorda totalmente» da sua actividade e só 36% classificam esta (a actividade de desonestidade).

Muitos outros porém não têm dúvidas: «aquilo é só vigarice»; «só com drogas, jogo e coisas assim é que se ganha dinheiro para pagar 10% ao mês» ... e por aí adiante.

Os teóricos, esses ficam-se longe dos heróis do romance de cordel e dos zés do telhado amigós dos pobres. O entusiasmo e a admiração popular não têm nada.

povo» estará ao serviço no princípio da semana. Nos escritórios lá estão os dísticos com a boa nova, colada nas portas. Nos bancos as contas estarão eventualmente a ser reaprovisionadas, nas casas dos «credores» a contagem decrescente aproxima-se do fim.

Entretanto, outras movimentações e outros preparativos deveriam ter acontecido desde que em Junho e Julho se avolumou o interesse público e oficial pelas activi-



Mutualista, depositantes ou emprestadores há poucos meses, quando D. Branca ainda não tinha «problemas»

Segunda-feira «a boa nova»

O único receio, para eles, para os «benfiteiros», está nas famosas listas que a Justiça e as Finanças se aprestariam a utilizar para fazer cair impostos, multas e outras alcavalas. De qualquer modo, por esse lado, a preocupação não é grande: fulano e sicrano também estão metidos nisto até às orelhas e «ninguém vai mexer uma palha». «Se isto for tudo por água abaixo é por ter entrado muita gente e porque já não se consegue controlar uma força destas», acrescentam.

Seja como for, angústia, receio mitigado, tranquilidade absoluta, todos estão à espera do grande momento...

D. Branca dos Santos estará de volta na segunda-feira! Retempera por um período de descanso que tudo indica ter sido de grandes trabalhos, a «banqueira do

a ver com a racionalidade da análise económica e o «fenómeno» é pouco mais que uma «manifestação típica de economias paralelas, conhecida em muitos países subdesenvolvidos». No fim de contas um iceberg da crise, «um recurso de quem quer e sabe ganhar dinheiro, uma saída para quem já não acredita no sistema».

Alguns vão mesmo ao ponto de a integrar num conjunto mais vasto de actividades mais ou menos paralelas e mais ou menos legais, características dos tempos de crise, e dos países «em crise». Entre estas citam a multiplicação das lotarias clandestinas — rifas e outras, que nalguns bairros de Lisboa já são apregoadas como se de «lava rica» se tratasse —, os empréstimos usurários e... até as sociedades de compra em grupo.

Significativamente, os políticos raramente se pronunciam. D. Branca goza de grande popularidade, e nestas coisas da política, ou de certa política, convém não estar de mal com aqueles a que os eleitores querem bem...

Esta manhã tentámos tudo e mais alguma coisa: ministérios, bancos, polícias, tribunais, D. Branca é tabu: «Não me pronuncio sobre esse assunto»; «o sr. doutor está de férias»; «o assunto está a ser averiguado» etc. nem uma palavra mais.

E no silêncio dos gabinetes como será? Que solução para uma caso que envolve grandes interesses, mas, sobretudo, os pequenos interesses de muita gente. O dinamizador da Associação dos Amigos de D. Branca, que diz preocupar-se com todos esses interesses e já ter mais de 1500 aderentes, também está para banhos. No Algarve disseram-nos da Assembleia da República, onde é técnico superior. Será mesmo que os tais interesses estão salvaguardados?

A acreditar em fontes ligadas ao processo — que se empenham de alma e coração para que continuemos a fazer jus à nossa fama de «País dos segredos» — as investigações estão a seguir a sua tramitação normal. De acordo com as mesmas, na próxima segunda-feira teremos aí uma grande novidade: «os escritórios vão reabrir sem que isso altere os dados da questão».

Ou seja, para quem ainda julgasse que isso não iria acontecer, aqui fica a informação: ninguém vai impedir a reabertura dos «balcões» da Rua Egas Moniz e da Calçada do Carrascal, em Lisboa. Neste momento, segundo apurámos, é convicção dos investigadores de que «a coisa estoira por si» e parece ser uma certeza que nada será feito, a nível legal, antes que isso aconteça.

A questão está — insistiram as mesmas fontes — em saber quanto tempo é que a organização ainda se vai aguentar. Depois surgirão necessariamente novos elementos para o processo e poderá acontecer que então se desmonte a engrenagem.

E se não houver estoiro, teremos um banco privado na calha?

Conselho de Ministros prepara visita de Soares a Moçambique

O reforço das linhas de crédito a Moçambique e o desbloqueamento dos problemas do seguro de crédito a que a COSEC não tem dado resposta capaz, no que às exportações para a RPM, exclusivamente, se refere, devem ocupar com prioridade a reunião do Conselho de Ministros iniciada esta manhã, às 9 horas e 30.

A agenda da reunião está sobrecarregadíssima, com 40 pontos, entre eles o de abertura dos primeiros bancos privados, mas aqueles dois itens assumem prioridade pois trata-se de decidir, a partir da aprovação deles, o con-

teúdo das propostas a apresentar por Mário Soares a Moçambique, na visita oficial que sexta-feira se inicia.

O conselho só deverá concluir esta reunião amanhã, a tempo de o Primeiro-Ministro cumprir a promessa feita a Carlos Lopes de lhe oferecer um churrasco nos jardins de S. Bento. Esse monumental churrasco de boi está marcado para as 14 horas de amanhã, devendo participar toda a delegação portuguesa que esteve nos Jogos Olímpicos.

Entretanto, a visita oficial a Moçambique foi, ontem, oficial-

mente confirmada em seca nota do Ministério dos Negócios Estrangeiros: «A convite do presidente da República Popular de Moçambique, marechal Samora Moisés Machel, o Primeiro-Ministro da República Portuguesa, dr. Mário Soares, efectuará uma visita oficial à República Popular de Moçambique de 31 de Agosto a 4 de Setembro».

Mário Soares parte para Maputo na noite de quinta para sexta-feira, em avião especial, tendo conversações marcadas com Samora Machel já na sexta-feira, dia 31, logo no dia 1, sábado,

Soares vai ao Norte de Moçambique, visitando a barragem de Cabora Bassa e encontrando-se com a comunidade portuguesa na cidade da Beira. Lá residem uns seis mil portugueses e é também lá que se encontram detidos mais cidadãos nacionais, cuja situação Soares pretende tratar com o Governo moçambicano.

No Maputo, Soares visitará a FACIM/84 onde Portugal é o País com maior representação, e deverá, também, deslocar-se a uma unidade fabril de capitais portugueses. A visita conclui-se no dia

4, seguindo depois o Primeiro-Ministro para Arusha, na Tanzânia, onde participa, como secretário-geral do PS, na reunião da Internacional Socialista, dedicada à África Austral.

A delegação que o acompanha e integra 18 dos principais empresários que negociam com

Moçambique e diversos técnicos e personalidades das instituições de cooperação com a África, regressa a Lisboa nesse mesmo dia, terça-feira.

ALUGA-SE

ÚNICA LOJA VAGA

Em Centro Comercial, junto à Praça do Chile, para qualquer ramo exclusivo não existente

Inf. Leitão - 840392

Governador de Macau nomeia cinco deputados e alerta contra "apressadas" reformas sociais

O governador de Macau designou já os cinco deputados que lhe competia para preencher os lugares em aberto na Assembleia Legislativa do território.

Um comunicado oficial distribuído ontem indica que foram designados Carlos Cavalheiro Sanches, director da Polícia Judiciária, Hu Sai Un, industrial e vogal do Conselho Consultivo do Governo, Luís Simões, director dos serviços de Correios e Telecomunicações e delegado do governo junto da concessionária dos jogos (STDM) e ainda Pedro Ló da Silva, chefe dos serviços de assuntos chineses e intérprete oficial do governador e Rui Afonso, director dos serviços de Administração e Função Pública, bem como o presidente do Conselho

Fiscal da companhia de electricidade de Macau.

Cavalheiro Sanches era deputado designado na legislatura anterior, dissolvida pelo Presidente da República em Fevereiro último.

O governador faz, no comunicado, um balanço do processo eleitoral que terminou com a designação dos últimos cinco dos dezasseis deputados da Assembleia e afirma caber agora aos novos deputados dar "provas de compreensão pragmática pelas realidades de Macau, de modo a que não sejam desencadeadas apressadas reformas sociais, porventura excelentes no plano ideal ou teórico, mas para as quais não esteja assegurado, com continuidade e equilíbrio, o

fluxo dos adequados meios financeiros por cuja gestão o governador é estatutariamente responsável».

Para Almeida e Costa, é de «elementar necessidade» ter sempre «acauteladamente presente que, quaisquer que sejam as reformas sociais tidas por desejáveis e necessárias, não é conveniente caminhar a um ritmo muito superior ao desenvolvimento económico do território e que eventuais esquemas de providencialismo por parte da administração poderão, como a experiência tem demonstrado noutros lugares, serem fugazes medidas que comprometem os equilíbrios essenciais a uma boa gestão dos bens públicos».

As entidades escolhidas, por

Almeida e Costa para preencher os lugares de deputados designados na Assembleia Legislativa contrariam a sua «anunciada preocupação de ver uma câmara mais representativa» — anunciou, entretanto, uma fonte da União Eleitoral, de oposição ao Governador.

Contactada pela ANOP, a fonte ligada à lista de Oposição em Macau, que obteve quatro dos seis lugares da Assembleia destinados aos deputados eleitos por sufrágio directo no passado dia 15 considerou que uma maior representatividade da assembleia, em termos de uma população de 97 por cento de chineses, implicaria a designação prioritária de chineses.

PCP e UDP atacam "eleitoralismo baixo" de Mota Amaral

«Eleitoralismo baixo» é a expressão utilizada pelos comunistas açorianos para denunciar, em comunicado, a acção mais recente do Governo de Mota Amaral, nomeadamente o «fomento de inaugurações, distribuição de subsídios e a especulação sobre futuras mudanças no Executivo».

No documento, apresentado em conferência de Imprensa, a direcção regional dos Açores do PCP acusa ainda o Governo de pretender «esconder os resultados reais e desastrosos, para a maioria da população, da sua política totalmente orientada a uns poucos que dominam a economia da região».

Referindo-se à Rádio e à Televisão do arquipélago, afirma a DORA do PCP que estes órgãos de comunicação são «manipulados» pelo Executivo Regional, para acrescentar que as listas do PSD às eleições de Outubro reflectem «um feroz conservadorismo e que visam evitar mudanças que sejam favoráveis à grande maioria deste povo».

Quanto às listas do PS — diz o comunicado — são compostas por elementos que dão o seu apoio real à política passiva e colaboracionista do partido.

«Deputados aquecem as cadeiras...»

Também a UDP regional acu-



sou ontem o actual Parlamento açoriano de «se limitar a queimar tempo e a gastar o dinheiro do povo».

Numa conferência de Imprensa realizada em Angra do Heroísmo, a UDP criticou os deputados açorianos, afirmando que se «limitam a receber dezenas de contos e a aquecer as cadeiras».

A UDP acusou ainda o Parlamento de se «submeter aos interesses do Governo Regional e de, por isso, não ter tempo para explicar o que pensa das empresas que fecham, dos preços que não páram de subir e de outros problemas que afectam a região autónoma».

Para os mancebos que façam 20 anos em 1985

Inspeções militares têm data marcadas

Os mancebos que completem 20 anos em 1985 deverão consultar os editais relativos à sua inspecção militar, os quais se encontram afixados nas respectivas Juntas de Recenseamento. De acordo com o Estado-Maior do Exército as inspeções terão lugar nas seguintes datas: Espinho

— de 17 a 18 de Setembro de 1984, Vila da Feira de 19 de Setembro a 8 de Outubro de 1984, Felgueiras, de 8 a 16 de Outubro de 1984, Gondomar — de 16 a 30

de Outubro de 1984. Lousada de 30 de Outubro a 7 de Novembro de 1984. Maia de 7 a 15 de Novembro de 1984. Matosinhos de 15 a 29 de Novembro de 1984, Paços de Ferreira, de 29 de Novembro a 6 de Dezembro de 1984, Paredes de 6 a 18 de Dezembro de 1984. Penafiel de 18 de Dezembro de 1984 a 10 de Janeiro de 1985, Porto 1.º Bairro, de 17 de Setembro a 3 de Outubro de 1984, Porto 2.º Bairro de 10 de Janeiro a 11 de Fevereiro de 1985, Póvoa de Varzim de 11 a 20

de Fevereiro de 1985, Santo Tirso de 20 de Fevereiro a 7 de Março de 1985, Valongo, de 7 a 13 de Março de 1985, Vila do Conde de 3 a 16 de Outubro de 1984 e Vila Nova de Gaia de 14 de Março a 9 de Abril de 1985.

Sargentos e oficiais milicianos

A nota do Estado-Maior do Exército refere que terão acesso

aos cursos de oficiais e sargentos milicianos os mancebos que, em 1983, ano em que fizeram 19 anos, tenham completado no mínimo o 11.º ano de escolaridade ou equivalente. Se ainda não efectuaram prova da respectiva habilitação, os interessados deverão fazê-lo no Distrito de Recrutamento e Mobilização a que pertencerem até ao próximo dia 20 de Setembro, pois aqueles que não o fizerem serão destinados ao contingente geral (curso de formação de praças).



SERVIÇOS MUNICIPALIZADOS

MUNICÍPIOS DE OEIRAS E DA AMADORA

AVISO

TAXA DE CONSERVAÇÃO DE ESGOTOS

Comunica-se a todos os proprietários dos concelhos de Oeiras e Amadora que, de acordo com a alteração do Regulamento do Serviço de Saneamento do Concelho de Oeiras (§ 2.º do artigo 9.º) aprovada em reunião da Assembleia Municipal em 26/10/82, a TAXA DE CONSERVAÇÃO passará a ser cobrada nos meses de Setembro (1.ª prestação) e Novembro (2.ª prestação).

Esta alteração é devida ao facto de, a partir do corrente ano, inclusive, a taxa de conservação ser calculada com base no rendimento colectável que as Repartições de Finanças enviam ao Instituto de Informática do Ministério das Finanças para colecta da Contribuição Predial.

Qualquer alteração, de nome de proprietário e/ou de morada, deverá ser comunicada à Repartição de Finanças respectiva, devendo as reclamações sobre o valor do rendimento colectável vir informadas pela mesma Repartição.

A taxa é de 3 por cento e incidirá sobre a totalidade do rendimento colectável de todos os prédios inscritos nas repartições de Finanças existentes nos concelhos de Oeiras e Amadora.

Os avisos, a enviar oportunamente, indicarão os prazos limite para pagamento dos recibos e o local onde o mesmo deve ser efectuado.

Oeiras, 31 de Julho de 1984

O PRESIDENTE DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO
João Maria Póvoa

Aumentámos
o alvo do seu
palpite

Agora o 11 tem
sempre prémio

3.º
prémio



totobola

antena 1

Admite jornal alemão

Adesão à CEE comprometida?

A adesão de Portugal e Espanha à Comunidade Económica Europeia está a aproximar-se de uma fase bastante crítica e decisiva, escreveu, ontem, o diário alemão federal «Frankfurter Rundschau».

«Penso que não é de exclusão a possibilidade de a adesão não se vir a concretizar» afirma o jornal citando um diplomata da CEE cuja identidade não revelou.

O diário de Frankfurt (liberal de esquerda) acrescenta que «a já actualmente perigosa pressão política em matéria de

prazos no âmbito das negociações de adesão da Espanha não é apenas culpa dos dois».

O jornal sustenta que «certas contrapropostas» espanholas provocaram «lamentáveis adiamentos».

O «Frankfurter Rundschau» afirma que as negociações com Portugal foram prejudicadas pelo facto de decorrerem paralelamente às da Espanha.

«Os Dez teriam feito muito mais concessões a Lisboa se não receassem ter de as fazer também a Espanha».

Acordo de pesca com o Senegal está a ser negociado

Portugal e o Senegal poderão assinar um acordo de pescas em Novembro, quando da reunião em Lisboa da Comissão Mista — disse ontem uma fonte oficial.

Esse possível acordo insere-se no estreitamento geral das relações entre Portugal e a África francófona, já patente nas visitas que o ministro dos Negócios Estrangeiros, Jaime Gama, efectuou em Julho ao Senegal, Benin e Costa do Marfim e nas que dentro de algum tempo deverá efectuar à Argélia e à Tunísia.

Entretanto, o secretário de Estado senegalês das Pescas Marítimas, Bocar Diallo, vem a Lisboa, já em Outubro, a fim de deixar

preparado o acordo que no mes seguinte poderá ser assinado pelos ministros Jaime Gama e Moustapha Niasse.

A eventualidade do acordo de pescas com o Senegal é apenas um dos múltiplos resultados da missão técnica portuguesa que este mês se deslocou à África Ocidental, a fim de dar seguimento ao acordo de cooperação de Julho e de dar início a uma série de delegações que nos próximos tempos tomarão o mesmo rumo, a fim de estreitarem os laços em diversos campos de actividade.

A criação de sociedades de economia mista entre Portugal e o Senegal, no campo das pescas,

a possibilidade de o Governo português estudar a concessão de crédito a empresas que queiram actuar no Senegal, a troca de informações e documentos sobre pesquisa oceanográfica e a cooperação no domínio da formação profissional foram outros pontos tratados em Dacar pela missão que ali se deslocou e era chefiada pelo director-geral das Pescas, António Quina.

A delegação propôs que se recebam em estabelecimentos portugueses estudantes senegaleses, tanto no sector administrativo como no técnico, bem como patrões de pesca, mecânicos e frigoristas.

A parte portuguesa propôs ainda uma cooperação mais eficiente com o Senegal no domínio da construção e da reparação naval e nas indústrias ligadas à pesca.

Quanto ao Benin (antigo Daomé), Portugal lançou na semana passada as bases de uma cooperação científica, técnica e económica no domínio das pescas, admitindo a possibilidade de uma sociedade mista de pesca e de dois barcos portugueses participarem na exploração das águas beninenses.

Formadores portugueses irão ao Benin e pescadores beninenses virão a Portugal adquirir novos conhecimentos.

Electrolux compra a Zanussi e controla 25% do mercado europeu de electrodomésticos

A Electrolux, a terceira maior empresa industrial escandinava, deverá tornar-se o maior grupo europeu de electrodomésticos, depois da aquisição de 49 por cento da firma italiana Zanussi.

A compra da Zanussi, anunciada domingo, vai dar ao grupo cerca de 25 por cento do mercado europeu de electrodomésticos, ultrapassando facilmente as suas principais rivais, a Philips, da Holanda e a Bosch-Siemens, da Alemanha Federal.

Para a empresa sueca, a Za-

nussi tem a atracção de uma sólida presença em Itália e em França e uma actividade na Alemanha Federal e na Espanha.

Para a Zanussi, o acordo é um plano de salvação necessário. As dívidas do grupo italiano ascenderam a cerca de 1.046 mil milhões de liras.

Um banqueiro italiano afirmou na última semana que se a Electrolux saísse do negócio havia uma forte possibilidade de o governo ter de entregar a Zanussi aos credores.

Sábado: Dia de Portugal na Feira de Moçambique

Enquadrada na participação portuguesa na FACIM, efectua-se nas instalações da Feira Internacional de Moçambique um ciclo

de palestras sobre as relações económicas de Portugal com a África e em especial com Moçambique.

No sábado dia 1 terá lugar, no hotel Polana, o Dia de Portugal, em que está prevista a presença do Primeiro-Ministro Mário Soares, então em visita oficial à República Popular de Moçambique.

A África do Sul vai emprestar a Moçambique 10 milhões de randes (cerca de 870 milhões de escudos) — noticiou a Imprensa sul-africana.

O empréstimo e a assistência técnica sul-africana à reparação e manutenção de locomotivas estão previstos no acordo assinado este mês em Maputo entre o ministro sul-africano dos Transportes, Hendrik Schoeman e o ministro moçambicano dos Portos e Caminhos-de-Ferro, Alcântara Santos.

De dois em dois meses haverá

conversações entre os responsáveis pelos caminhos-de-ferro de cada um desses países vizinhos.

Trata-se de retomar praticamente as relações de trabalho que antes da independência de Moçambique haviam entre os dois territórios — considerou Schoeman.

«Auxiliar Moçambique é o mesmo que nos auxiliarmos a nós próprios» — disse o ministro, depois de explicar que Maputo é o porto natural da região sul-africana do Transvaal Oriental.

28 milhões de contos dos emigrantes

captados pela UBP

O reforço da actividade de apoio aos emigrantes foi uma das prioridades da União de Bancos no exercício financeiro do ano passado, segundo o Relatório e Contas da instituição.

Por isso mesmo, a UBP atingiu em 1983 uma das quotas mais altas de captação de divisas, tendo subido a 28 milhões de contos as remessas de emigrantes canalizadas para Portugal através deste banco.

O relatório frisa também a intervenção mais directa e mais constante nas operações de exportação que atingiram uma taxa de crescimento da ordem dos 70 por cento.

Totobola

Escrutinadores

consideram

“nulos”

os despedimentos

Os escrutinadores do Totobola, que continuam a considerar-se ligados por um contrato efectivo à Santa Casa da Misericórdia, concentraram-se ontem no seu local de trabalho, nas instalações do Departamento de Apostas Mútuas Desportivas. Estes trabalhadores, que pretendem deste modo afirmar que consideram nulo o despedimento colectivo que a instituição pretende fazer, irão comparecer todas as segundas-feiras de manhã nas instalações do departamento, até que a sua situação seja resolvida.

A Santa Casa, por seu turno, afirma que **prefere** «um acordo a um despedimento colectivo» em relação ao processo de sessação da relação laboral entre o pessoal e o Departamento de Apostas Mútuas Desportivas.

Em comunicado acrescenta que em nenhum dos casos deixará a Santa Casa de pontual e integralmente satisfazer os compromissos salariais a que legalmente está obrigada, para além das indemnizações que se acordem e/ou decorram da lei».

A necessidade de dispensa de pessoal que participa nas operações que se desenvolvem no Departamento de Apostas Mútuas da Santa Casa decorre de um processo de introdução de assinaláveis melhorias tecnológicas, que possibilitam a automatização integral dos concursos — salienta.

A Santa Casa afirma ainda que «pelo conhecimento que possui das situações das unidades envolvidas, não prevê que da dispensa de colaboração em causa vão decorrer «casos sociais graves».

Lisnave

Administração pediu ao Governo um milhão de contos

A Lisnave solicitou ao Governo um apoio de emergência até ao final de 1984 no valor de um milhão de contos — afirmou um fonte oficial.

O plano de apoio imediato, tornado necessário pelo atraso na implementação do plano de viabilização efectuado pela Parempresa, que se encontra neste momento em apreciação na Secretaria de Estado do Tesouro, visa manter a empresa a funcionar em condições minimamente regulares até ao final do ano e sobretudo assegurar o pagamento dos salários até Dezembro.

O pedido foi entregue na Secretaria de Estado do Trabalho, dado o ministro do Trabalho e secretário de Estado do Emprego, mais directamente ligados à problemática do apoio às empresas em dificuldades, se encontrarem de férias.

Admite-se que o assunto possa

vir a ser discutido num dos próximos Conselhos de Ministros.

Só em juros, a Lisnave deverá pagar no final deste ano 4,8 milhões de contos.

A empresa tem 6100 trabalhadores, tendo nos últimos três anos reduzido em cerca de 4000 o número dos postos de trabalho.

Este pedido vem confirmar a denúncia feita há dias pela CT da Lisnave, segundo a qual a administração estaria a utilizar os salários em atraso dos trabalhadores (cerca de 800 mil contos) como força de pressão sobre o Governo.

De referir que a Lisnave encontra-se entre as 64 empresas consideradas pelo Governo «eventualmente inviáveis».

A UGT, a este propósito afirma que empresas como a Lisnave e a Cive (uma das incluídas naquela lista) «são viáveis e se as medidas forem concretizadas consti-

tuiria um verdadeiro atentado à estabilidade social que está subjacente a qualquer possibilidade de recuperação económica».

Aquela organização sindical, que reivindica medidas de carácter global de saneamento da economia portuguesa, diz que «o Governo deve descer do pedestal em que se encontra para conosco dialogar e encontrar as soluções justas e correctas».

Greve

mantém-se

na Enatur

A reunião de negociações contratuais da Enatur com a Federação Sindical da Hotelaria terminou em impasse, pelo que a federação marcou uma greve para os dois primeiros dias de Setembro — afirmou um dirigente sindical.

O porta-voz sindical afirmou que os sindicatos da CGTP reclamam um aumento de 26 por cento a vigorar de 1 de Agosto passado até 31 de Julho de 1985 enquanto a gerência da Enatur «tenta impor aos trabalhadores um mau acordo já assinado com o sindicato UGT que prevê um aumento de 22 por cento a vigorar até Dezembro de 1985».

Assinalou que a proposta da empresa «implica uma vigência da tabela salarial durante 17 meses, o que significaria um aumento anual de 15,5 por cento».

CGTP toma posição sobre a revisão das leis laborais

Trazer para a discussão pública a legislação laboral, que o Governo pretende apenas «discutir nos gabinetes e no âmbito do conselho corporativo da chamada Concertação Social» é o objectivo das próximas acções da CGTP.

As medidas a levar a cabo pela CGTP, a anunciar esta tarde num encontro com os jornalistas, têm por fim um «escalrecimento objectivo e o conhecimento da verdade sobre as características e consequências dos referidos projectos».

Considera a central sindical que se trata de uma condição indispensável para «que os trabalhadores e todos os democratas se lhes oponham firmemente, por forma a que esta legislação in-

constitucional e antidemocrática não venha a ser imposta aos trabalhadores».

A UGT por seu turno, rejeitou «liminarmente» qualquer tentativa de liberalização dos despedimentos através da elaboração de uma nova legislação laboral.

A UGT comenta assim declarações do ministro do Trabalho, Amândio de Azevedo, sobre a revisão da legislação laboral em que o responsável governamental anunciava a alteração da lei de despedimentos.

Para a UGT, «as afirmações do ministro colocam uma vez mais em evidência o facto de privilegiar compromissos políticos e de gabinete em lugar de mostrar disponibilidade para a negociação em sede própria».

Bertrand contesta “relatório oficial”

«No que toca a Bertrand, os números do relatório estão, no mínimo, desactualizados e lamentavelmente a sua divulgação começou já a afectar-nos» — afirmou ao «DL» o administrador da Bertrand dr. Chaves Ferreira, a propósito de um relatório oficial divulgado pela NP sobre uma lista de 64 empresas consideradas «eventualmente inviáveis» pelo Governo.

«Assinámos — frisou o administrador da Bertrand — um contrato há um ano com a Paraempresa. Só por si, a assinatura des-

se contrato significou que somos perfeitamente viáveis. Temos cumprido o contrato escrupulosamente em matéria de salários, descontos para a Previdência e restantes operações. Certamente que esse relatório é anterior à assinatura do nosso contrato de viabilização. Só assim se compreenderá que forneça números e conclusões erradas que nos afectam comercialmente».

Recorde-se que o relatório incluía ainda empresas como a Messa (já integrada na Centrel), a Gelmar (já encerrada) e a Torralta

trabalho

Trabalho portuário regulamentado

O trabalho portuário, a sua organização administração e o recrutamento de trabalhadores passam a ser regulamentados por um conjunto de diplomas publicados em suplemento ao «Diário da República» de 20 de Agosto.

O âmbito e organização administrativa do trabalho portuário são definidos, estabelecendo-se a forma de recrutamento de trabalhadores portuários e respectivos

contingentes, bem como o regime jurídico dos trabalhadores portuários.

As operações portuárias e as condições de acesso à actividade de operador portuário encontram-se também regulamentadas.

É também definido o âmbito e competência do Instituto de Trabalho Portuário (ITP) e o âmbito dos centros coordenadores do trabalho portuário (CCTP).

Porto-Braga e Porto-Amarante

Novas auto-estradas já estão a concurso

O ministro do Equipamento Social, Rosado Correia, anunciou formalmente em Vila Nova de Famalicão o lançamento do concurso internacional para a construção dos troços de auto-estrada Porto-Braga e Porto-Amarante.

Em cerimónia ontem realizada nos paços de concelho de Famalicão, o titular da pasta do Equipamento Social referiu que «não pode existir no País uma verdadeira descentralização se não houver uma rede viária em condições».

Rosado Correia salientou que a orientação política do Governo tem permitido reduzir «as assimetrias entre o litoral e o interior e entre Portugal e a Europa» e enumerou algumas obras do novo traçado rodoviário nacional, cujo concurso foi aberto recentemente.

O ministro revelou que ainda em 1984 o Governo porá a concurso a construção da nova ponte sobre o Rio Ave e a variante Vila do Conde / Póvoa de Varzim.

Disse, também, que em Setembro será lançado o concurso para a construção da via de cintura interna do Porto, nos lanços da

via rápida/nó do Ameal e nó do Ameal/Avenida Fernão de Magalhães.

A adjudicação destes dois lanços da via de cintura interna do Porto está programada para 12 de Novembro de 1984 e Julho de 1985, respectivamente.

Os troços de auto-estrada Porto/Braga (com possibilidades de se estender a Valência) e Porto/Amarante ficam, nos termos do regulamento, a partir de terça-feira abertos a concurso de concessão de construção, financiamento, conservação e exploração.

O concurso é aberto a sociedades, empresas ou grupos de empresas nacionais e estrangeiras e a caução provisória a apresentar pelos concorrentes é de 500 mil contos.

A apresentação das propostas será feita em 18 de Dezembro, estando prevista a adjudicação da obra em 12 de Fevereiro de 1985. A 12 de Março de 1985, de acordo com o «timing» do concurso, será assinado o contrato de concessão, devendo a auto-estrada estar concluída em meados de 1988.

Especialista defende na "Vida Rural"

Podemos fazer muito mais flores

A floricultura poderá ocupar, em Portugal, num prazo de cinco anos uma extensão de cerca de 400 hectares, de acordo com um artigo da revista «Vida Rural», na sua edição de Agosto.

Presentemente, apenas 286 hectares, dos quais 173 em cultura protegida e 113 a céu aberto, são dedicados a esta actividade.

O artigo, da autoria do engenheiro-agrônomo Duarte de Oliveira, refere que a região de Entre Douro e Minho é altamente vocacionada para o desenvolvimento do sector da floricultura.

Sublinha, contudo, que a grande maioria das empresas são de índole familiar e desprovidas de uma tecnologia minimamente aceitável.

A comercialização é feita, salvo raras excepções, sem qualquer tipo de embalagem que preserve a qualidade do produto, enquanto as flores e plantas ornamentais não respeitam, numa forma geral, as características de qualidade e apresentação que lhes são exigidas noutros países, acrescenta a «Vida Rural».



As orquídeas da Madeira são um exemplo do que já se faz... e exporta. No Continente também há potencialidades.

O artigo refere igualmente as dificuldades e os estrangulamentos sentidos pelo sector, responsáveis em grande parte pela área

reduzida que a floricultura ocupa em relação às potencialidades daquela região.

As faltas de formação e infor-

mação dos empresários, de mão-de-obra especializada e de uma assistência técnica capaz, por parte dos serviços oficiais, que responda a todos os problemas postos pela produção e carências de material de produção devidamente certificado, constituem as principais preocupações na área da produção.

No sector de comercialização, as dificuldades assentam nas carências de mercados grossistas, de centrais de recolha e embalagem com transportes adequados e na ausência de orientação dos mercados interno e externo.

A curto prazo, os objectivos de desenvolvimento do sector situam-se no aperfeiçoamento da tecnologia de produção, enquanto a médio e longo prazo se colocam no âmbito do fomento de diversificação, intensificação e racionalização da produção e da comercialização para regularizar o abastecimento aos consumidores da região de Entre Douro e Minho e ainda satisfazer outras necessidades internas e externas.

Abatidos mais de quatro mil animais

Vitória sobre a peripneumonia é possível a curto prazo

O surto de peripneumonia que ataca o gado bovino português pode ficar debelado dentro de um ano, caso seja eficazmente contrariado, disse à NP o perito que chefiava o Gabinete de Combate à doença.

O primeiro caso da doença foi detectado em Janeiro de 1983, em Monção, e desde essa altura já foram abatidos mais de quatro mil animais, atacados ou sob suspeita da doença, que está a provocar uma acentuada quebra na produção de carne e leite.

«Podemos vencer esta situação a muito curto prazo», disse o presidente do Gabinete de Combate à Peripneumonia, Cotta Dias. «Tudo depende de uma colaboração activa e sem complexos das autoridades oficiais, autarquias e associações representativas da lavoura».

Cotta Dias, lamenta, no entanto, «que haja quem tente furar» o processo de combate, uma alusão a alegadas tentativas de agricultores para adquirirem gado doente que porporcionem indemnizações por abate sanitário.

Até Maio deste ano, 1418 cabeças de gado foram abatidas, a grande maioria nas duas zonas onde praticamente se circunscreve a doença — Entre Douro e Minho (626 abates) e Beira Litoral (567) — caracterizadas por uma grande densidade da população bovina.

A doença está a provocar este ano baixas sensíveis na produção de leite e carne, como alertou na semana passada a Lacticoop, Associação de Cooperativas Leiteiras, que disse que se poderá

chegar a «uma situação desastrosa no abastecimento» dos dois produtos.

Embora durante o presente ano as análises ao sangue dos animais tenham mostrado uma redução dos casos de reacção positiva (indicativa da doença), o surto está a ter consequências crescentes na produção de leite.

Segundo um estudo da Direcção-Geral da Beira Litoral do Ministério da Agricultura, o decréscimo é acentuado em vários concelhos da região.

O município de Vagos, por exemplo, que em 1983 tivera uma quebra na produção do leite na ordem dos 3,6 por cento teve este ano menos 11,8 que no ano anterior.

Em Montemor-o-Velho, a quebra é de 30,8 por cento relativamente a 1983, ano em que a quebra fora de 3,4 apenas. A Figueira da Foz, que em 1983 tivera uma produção sensivelmente idêntica à do ano anterior, apresenta este ano uma quebra de 23,9 por cento.

De qualquer forma, a doença — que não é perigosa para o homem — atinge uma pequena proporção das estimadas 250 mil vacas leiteiras existentes em Portugal, refere Cotta Dias.

A doença está hoje controlada e geograficamente delimitada «e é debelável» através de uma campanha de combate que inclui operações de rastreio, fiscalização do trânsito e feiras do gado, abate imediato dos animais doentes e vacinação, disse a mesma fonte.

Vila Real bebe água amarela e com larvas

A população de Vila Real estava ontem a ser abastecida de água em condições que tornam «repulsivo» o seu consumo, de acordo com queixas apresentadas aos Serviços Municipalizados responsáveis por esse fornecimento.

Numerosos consumidores têm protestado pela cor amarelada e cheiro desagradável da água da rede de abastecimento público, havendo casos em que são detectadas larvas e impurezas de

«origem indeterminada».

O responsável dos Serviços Municipalizados de Águas e Saneamento de Vila Real, contactado pela ANOP, afirmou estarem a ser tomadas as providências que a situação impõe.

Entre as medidas empreendidas citou a lavagem do depósito existente no Bairro de S. Vicente de Paulo, que já foi ordenada, e a «análise cuidada» de drenos «suspeitos» a que os serviços estão a proceder.



**SETEMBRO: O MÊS
7, 8 E 9: OS DIAS
ALTO DA AJUDA: O LOCAL**

FESTA DO "AVANTE!"

A Festa de centenas de milhares de portugueses, a festa do Povo, a Festa de Abril.

Três dias de amizade, de fraternidade e de alegria, esperança e juventude.

Dias de Abril no 10.º aniversário do 25 de Abril — tema central da FESTA DO "AVANTE!"

. Mas também dias de desporto de arte e de cultura popular, de grandes e inesquecíveis espectáculos.

Dias de Abril à medida do Portugal que trabalha.

**NO MESMO LOCAL, MAS DIFERENTE!
A MESMA FESTA, CADA VEZ MELHOR!**



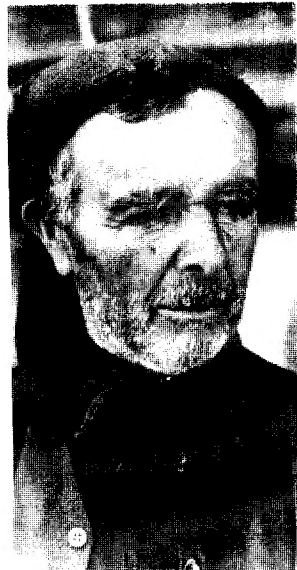
FESTA DO "AVANTE!" FESTA DE ABRIL, FESTA DO POVO

de ontem para hoje

Matou o pai na caça com um tiro acidental

QUANDO ambos caçavam rolas, em Azenha, nos arredores de Rio Tinto, um jovem de 24 anos, Francisco Xavier Maia Rodrigues, atingiu acidentalmente o seu pai, António Xavier, de 58 anos, vendedor ambulante, que chegou já sem vida ao Hospital de S. João, no Porto. Ao que afirmaram testemunhas oculares, o acidente ocorreu quando Francisco se preparava para colocar a espingarda à cara, tendo-se esta disparado e atingido António Xavier no baixo ventre.

«Os Idosos» de Vila Franca



Integrado no programa de sensibilização para os Problemas da Terceira Idade, a Comissão Municipal de Apoio aos Idosos do Concelho de Vila Franca de Xira leva a efeito, segundo foi ontem revelado, um concurso de fotografia. Os temas a concurso são «Os Idosos do Concelho» e «Tema Livre», com as modalidades de fotografias a preto e branco e a cores. Poderão concorrer quaisquer pessoas individuais ou colectivas, independentemente das suas actividades e locais de residência. Os trabalhos a entregar até ao próximo dia 12 de Outubro, deverão ser endereçados para a Câmara Municipal de Vila Franca de Xira, Departamento de Cultura e Acção Social, Rua José Dias da Silva, n.º 2, 2.º, Código Postal 2600.

Gado apreendido na Feira de Santarém

A Guarda Fiscal apreendeu em Santarém, durante a feira mensal, por delito de contrabando, 76 reses e dez viaturas de transporte, tudo no valor de 7300 contos. Por idêntico motivo foram ainda apreendidas na região do Sabugal, 88 cabeças de gado avaliadas em 520 contos.

Família de emigrantes dizimada

Junto a uma bomba de gasolina em Quintã, Vagos, no distrito de Aveiro, um automóvel conduzido pelo emigrante em França, Carlos Alberto Nuno Martins, de 26 anos, foi abalroado por uma camioneta conduzida pelo seu cunhado, Urbino de Jesus Perdigão, de 26 anos. No acidente perderam a vida quatro dos ocupantes do veículo ligeiro (Carlos Alberto,

Maria Celeste Rocha Oliveira, de 56 anos, a sua filha Lúcia Rocha de Oliveira, de 26, e uma jovem de 18 anos, de apelido Filomena), ficando ainda ferida com gravidade uma filha do condutor, Cristina, de seis anos, e Moisés Marques Oliveira, de 59 anos. Quanto Urbino de Jesus Perdigão saiu ileso da colisão.

Rede furtada nas Penhas Douradas

Uma rede metálica especial de protecção antigelo do Observatório das Penhas Douradas foi ontem roubada em Cabeça do Preto, distrito da Guarda, no limite do concelho de Manteigas com o de Gouveia. A rede, avaliada em quinhentos contos, tinha cerca de 130 metros de comprimento, era de cor verde e estava revestida com um plástico de protecção antigelo. A GNR de Manteigas tomou conta da ocorrência.

Um «freguês habitual» de Sines

O arrastão espanhol «Loyola Uriarte», da ilha Cristina, foi apressado anteontem ao largo de Sines pela corveta «Pereira d'Eça». O barco tinha nos porões pouco pescado na altura em que foi surpreendido, tendo sido confiscadas seis caixas de lagostim pequeno. «Este arras-

tão já é um freguês habitual. Já cá esteve uma ou duas vezes» — disse uma fonte da Capitania do porto de Sines, onde o barco se encontra apressado aguardando a conclusão do processo e pagamento da respectiva multa.

Talhante assaltado com «spray»

Quando, na madrugada de ontem, o talhante Manuel de Sousa Bento Ribeiro, de 42 anos, circulava próximo de Entre-os-Rios, nos arredores do Porto, surgiu-lhe à frente da viatura uma mulher que parecia pedir auxílio. Manuel de Sousa parou e logo foi envolvido por dois indivíduos que o anestesiaram com um «spray». Quando horas depois recuperou a consciência o talhante viu que tinha sido despojado de 850 contos em dinheiro.

Queda fatal num poço em Lousada

Sentindo-se indisposto quando procedia à abertura de um poço junto à sua casa em Calvário (Lousada), Carlos Ferreira, de 53 anos, pediu que o içassem, só que teve tanto azar que a corda se partiu e ele caiu de uma altura de cerca de

cinco metros. Carlos Ferreira, que deixa cinco filhos menores, chegou já sem vida ao Hospital de Lousada, para onde fora transportado numa ambulância dos bombeiros locais.

«Lamborghini» roubado em Lisboa

De um «stand» na Rua de S. Sebastião da Pedreira, em Lisboa, foi roubado no passado fim-de-semana um «Lamborghini Urraco», carro desportivo de que existem apenas em Portugal sete exemplares idênticos em circulação. Avaliado em cinco mil contos, o veículo, de cor cinzento-metalizado e com a matrícula ER-85-49, foi roubado por indivíduos que, para entrarem no «stand», tiveram de arrombar a porta de um estabelecimento contíguo.

Figueiró dos Vinhos vira «far-west»

Casal de velhos ameaçado de morte e expulso de casa à força

● Genro do senhorio falecido tem pressa...

Dois septuagenários — António Martins Caldeirinha Júnior e sua mulher Neomisia Rodrigues Caldeirinha — regressados há seis anos de Angola, acabam de ser violentamente expulsos da casa em que vivem desde 78, arrendada, no lugar de Palheiras, Mações de D. Maria, Figueiró dos Vinhos, a Emídio Simões, recentemente falecido.

A história, digna do «far-west», mete ameaças de morte, caçada em riste, «bulldozers», uma garagem arrasada, uma parte da casa seriamente danificada, fios eléctricos cortados.

O autor destas cenas, que trazem a população da zona indignada, é o genro do falecido Simões, Artur de seu nome, que apareceu na «terra» para, ao que consta, «tomar conta dos bens do sogro».

As coisas, no entanto, não têm corrido com a celeridade que o sr. Artur, homem de pouca paciência e menos fé na justiça, pretendia.

Com efeito, a acção posta em tribunal ainda em vida de Emídio Simões, visando o despejo dos septuagenários, está, ao que parece, longe de chegar ao fim.

O casal Caldeirinha sempre pagou a renda acordada, ainda que verbalmente, com Emídio Simões, e tem até provas de que o senhorio, ao contrário do que afirmava, a recebia. Por isso mesmo, e porque acreditada na justiça, tem continuado calmamente na casa que é sua há seis anos e onde vive a vida modesta que a



Os escombros da garagem impedem a entrada em casa

magra reforma do chefe de família (10 600\$00) permite.

O genro do proprietário falecido é que não está pelos ajustes. Como é voz corrente, diz que isto de tribunais não leva a lado nenhum, que as acções se arrasam enunca mais chegam ao fim, vai daí, resolveu fazer justiça pelas próprias mãos. Munido de

caçadeira, é claro, que nestas coisas sempre dá um certo jeito.

Assim, depois de ameaçar de morte o casal Caldeirinha, aproveitou a ausência dos septuagenários, que tinham ido passar uns dias a casa de uns familiares, e destruiu-lhes a garagem e parte da casa, cortando ainda os fios de electricidade. E de tal modo a

obra foi feita que agora, e independentemente das ameaças que continuam, o casal de velhos não pode mesmo entrar em casa.

E eis como, pelo menos nesta história, a tranquila zona de Figueiró dos Vinhos pode parecer digna dos bons velhos tempos do «far-west».

Presumivelmente naufragado ao largo dos Açores

O iate «Bringham» não consta dos registos internacionais

Um informador da Armada admitiu poder existir um equívoco quanto à veracidade do naufrágio de um iate, presumivelmente designado por «Bringham», que, conforme ontem noiçíamos, teria ocorrido a cerca de 150 milhas ao largo de Ponta Delgada e no qual teriam perecido os seus cinco tripulantes num mar infestado de tubarões. A mesma fonte referiu que as informações existentes são muito vagas e, até o próprio nome «Bringham» não consta dos registos internacionais.

A informação de que o «Bringham» naufragara com cinco tripulantes a bordo foi recebido na Base Aérea das Lajes, nas ilhas Terceira, na madrugada do último sábado, vinda do Centro de Socorro à Navegação de Nova Iorque.

Para o local indicado, a cerca de 90 milhas a norte da ilha das Flores, seguiram de imediato meios aéreos portugueses e norte-americanos da referida Base. A corveta da Armada «Afonso Cerqueira», pesquisou à volta de

oito milhas quadradas sem que nada tivesse avistado que pudessem relacionar-se com o acidente.

Aviões da Força Aérea avistaram destroços que não puderam identificar, pondo em dúvida que fossem restos do iate. Nas imediações desses destroços foram igualmente avistados tubarões pelo que no caso de se tratar dos restos do «Bringham» seria remota a possibilidade de salvamento a possibilidade de salvamento dos cinco náufraços.

Sendo juízes ou apenas licenciados em Direito

Metade dos JIC em Portugal estão contratados a prazo

Quase metade das comarcas de Instrução Criminal portuguesas estão a cargo de licenciados com contratos a prazo ou a juizes de carreira em «part-time». Segundo apurou a NP.

O recurso a contratados a prazo, autorizado por decreto-lei pelo Governo de Pinto Balsemão, destina-se a cobrir a falta de magistrados de carreira e a manter as comarcas guarnecidas de magistrados durante os três anos que demora a formação de um

juiz, no Centro de Estudos Judiciários.

Do total das 37 comarcas existentes, 14 funcionam com licenciados em Direito em regime de contratação renovável por períodos de um ano, enquanto noutras três o cargo de juiz de Instrução Criminal é exercido por magistrados de carreira que também julgam noutras comarcas ou noutras tribunais. De acordo com o Conselho Superior da Magistratura, são as seguintes as comarcas onde exercem actividade juizes

de Instrução Criminal contratados a prazo: Barreiro, Bragança, Covilhã, Figueira da Foz, Guarda, Guimarães, Lamego, Leiria, Ponta Delgada, Portimão, Santo Tirso, Viana do Castelo, Vila da Feira e Viseu.

Na Comarca do Funchal, o cargo é exercido por um juiz do Tribunal de Menores. Em Loures, o Tribunal de Instrução Criminal funciona com um juiz da vizinha comarca de Sintra e em Oeiras com um juiz da Comarca de Cascais.

Furtou as jóias do cunhado

Dois agentes da Judicária de Setúbal quando procediam a diligências de rotina, encontraram numa ourivesaria daquela cidade duas mulheres que pretendiam vender jóias, vindo a descobrir serem de proveniência ilícita os artigos que se propunham transaccionar.

Terá sido o manifesto nervosismo de uma delas, identificada pelo apelido Caldeira, a chamar a atenção dos investigadores criminais e alertar o sexto sentido profissional.

Interpeladas na sede regional daquela Polícia, a referida suspeita acabaria por confessar ter furtado as jóias que pretendia vender e outras ainda guardadas na sua residência, ao seu cunhado que mora no mesmo prédio de Almada embora em andar diferente, onde entrou pela porta do quintal que estava aberta.

A outra mulher que a acompanhava, segundo se verificou, nada tinha a ver com o furto.

O facto de ser um delito que atinge um familiar, susceptível de perdão por parte do ofendido, cometido em circunstâncias relevantes de qualificação e atenuação levaram o juiz de Instrução Criminal a manter-lhe a situação de liberdade até decisão final sobre o processo.

Assim recuperadas as jóias no valor de 400 contos, parece que vai acabar tudo em bem... e em família.

Penamacor tenta defender área antiga

A Câmara Municipal de Penamacor pretende promover a preservação arquitectónica da área antiga da vila, informaram fontes municipais.

Para o efeito, solicitou informações à Direcção-Geral dos Monumentos Nacionais sobre as normas para construções ou reconstrução de edifícios naquela área.

A eventual possibilidade de concessão de subsídios aos pro-

prietários dos edifícios para que, ao realizarem as obras, preservem a traça original, foi também

referido na consulta àquela Direcção-Geral.

A área antiga de Penamacor engloba o castelo, muralhas, edifícios do século XVI e posteriores, a antiga Misericórdia e a Judiaria.



V. F. de Xira lembra as cheias

Rios e ribeiras continuam à espera de limpeza

A Câmara Municipal de Vila Franca de Xira acusa a Direcção-Geral dos Recursos e Aproveitamentos Hidráulicos de não ter cumprido os compromissos assumidos relativamente à limpeza de alguns rios do concelho.

O comunicado agora divulgado revela que a sequência do «Estado deplorável em que ficaram a generalidade dos rios e ribeiras do município, após os temporais de Novembro, se realizaram reuniões de trabalho para resolver o problema» e acrescenta que passado praticamente um ano «nada foi feito para melhorar a situação».

Aponta, depois, nove casos de rios e ribeiras que necessitam de ser limpos e sublinha que na «extensão dos trabalhos a realizar é

de molde a deixar as maiores preocupações».

«Não tendo sido aproveitado os meses de estiagem já decorridos propícios à realização dos trabalhos necessários, estaremos dentro em pouco de novo em época de chuvas, sendo agora maiores os riscos de inundações por se encontrarem em muito pior estado os leitos dos rios, ribeiras e cursos de água» — sublinha.

A Câmara Municipal de Vila Franca de Xira, após salientar que enviou cópia do seu protesto ao ministro do Equipamento Social, solicita à Direcção-Geral dos Recursos e Aproveitamentos Hidráulicos «a tomada de medidas urgentes a fim de solucionar a situação».

Ao contrário será a miséria

PS de Alijó defende «bons» preços do vinho

Os três vereadores socialistas da Câmara de Alijó distribuíram um comunicado opondo-se à proposta governamental de fixação de preços para o escoamento dos vinhos da campanha de 1984.

Os autarcas Orlando Gaspar, António Martinho e Joaquim Grácio, afirmam que os preços propostos «são inferiores aos da campanha de 1979» e asseguram que «empurrarão para a miséria milhares de pequenos agricultores», cuja sobrevivência depende do vinho.

Assinalam, ainda, «a grande

discrepância entre os preços do vinho de pasto e do vinho generoso», o que, asseguram, «mais ampliará o fosso entre os produtores de vinho de pasto — pequenos e médios agricultores, na generalidade — e as grandes empresas produtoras de vinho generoso».

Reclamando do Governo o estabelecimento de «um preço justo» para o escoamento do vinho, os autarcas acrescentam solidarizar-se «com todos os agricultores durienses nas acções que venham a desenvolver».

Vereadores vergaram-se à força dos olímpicos

Lopes conquistou Lisboa... aos louros

●Chave de ouro e nome em pavilhão para o maratonista

Os louros que Carlos Lopes conquistou em Los Angeles abrem-lhe agora as portas da cidade de Lisboa. Pela certa, as mesmas por onde saiu o presidente da Câmara de Lisboa, a caminho das suas férias, em carro do município e com senhas também à conta.

O certo é que Carlos Lopes mereceu, desta vez, por voto unânime de todos os vereadores presentes na sessão pública da Câmara de Lisboa, uma honra que até aqui esteve reservada a chefes de Estado e/ou presidentes de municípios «de países de expressão portuguesa», como referem os vereadores do PS.

A honraria não veio só. O Pavilhão dos Desportos passará a chamar-se «de Carlos Lopes» e Lisboa perdeu a oportunidade de, nos termos de uma proposta da APU, ganhar mais uma pista de tartan. Seria uma forma prática de homenagear Lopes e de semear, para atletas como ele não faltarem, no futuro.

A proposta da APU foi, porém, recusada. A argumentação dos vereadores socialistas não deixa de ser curiosa, para recusarem a construção de mais uma pista de tartan em Lisboa. Já existem na capital quatro pistas de atletismo, todas elas boas, segundo argumentam, «algumas das quais com uma utilização reduzida, como a do Estádio Nacional».

Os eleitos do PS assinalam que as verbas da Direcção-Geral dos Desportos são reduzidas e que «deverão ser canalizadas para zonas do País tão importantes como a cidade do Porto, que não

dispõe de qualquer estrutura deste tipo».

Lopes não seria o único laureado nesta maratona municipal que contou com poucos fundistas, dado que ainda há Verão e as datas não perdoam. Rosa Mota e António Leitão, conquistaram desta feita uma medalha de mérito municipal, em ouro, para cada um; Aurora Cunha, Ezequiel Canário, José Pinto e Alexandre Yokochi ficaram com a mesma «categoria» mas em prata; os técnicos de todos eles foram embriagados no mesmo papel de louvor; e até Juan António Samaranch há-de passar por cá, para uma cerimónia em que receberá a chave de honra da cidade.

Quanto a Fernando Mamede, não foi esquecido. Já tinha sido «premiado» pela CML com a medalha de honra da cidade. Agora, os vereadores expressaram-lhe a sua solidariedade e confiança com a certeza de que ainda trará para Portugal muitos êxitos.

O Comité Olímpico Português vui aqui consagrada a «boa representação portuguesa» e a «dignidade com que a mesma soube honrar Portugal». Louvor, portanto.

Claro que tudo isto não foi tão pacífico como à primeira vista poderá parecer. A APU, que preferia mais um «tartan» em Lisboa, absteve-se quanto ao novo baptismo do Pavilhão dos Desportos. E repetiu a dose no que a Samaranch se refere.

O vereador socialista Alberto

Vila Nova não perderia a oportunidade de procurar esbater os problemas de trânsito originados pela entrada em funcionamento do novo esquema para a Baixa, de que cumpre salientar o encerramento aos automóveis da Rua Augusta.

Afirma o eleito do PS, responsável pelo pelouro do trânsito, que já foram remediadas as dificuldades mais salientes encontradas pelos automobilistas. Claro que ele próprio reconhece o evidente: «O esquema está ainda imperfeito».

A explicação para essa imperfeição também não falta: a sinalização dos semáforos não está ligada ao computador da central de controlo de tráfego, funcionando até agora com um esquema fixo.

O futuro será, contudo, diferente, uma vez que o sistema será ligado ao computador da central na Praça do Comércio e na Rua 1.º de Dezembro. Ou seja, estamos à espera da «Gertrudes», a tal «santa milagreira», que por acaso é um computador e que o mesmo vereador foi comprar a Bordéus.

Pelos vistos, quando Abecasis regressar de férias, no tal carro da câmara que trabalha a gasolina da dita, ainda terá dificuldades em cortar até ao edifício dos Paços do Concelho. E Lopes, o agora laureado, encontraria muita dificuldade se quisesse correr da câmara para «inscrever» o seu nome no pavilhão que lhe concederam. Até Dezembro, ao que diz o vereador, que é quando chegará «Gertrudes».

ARTIGO DE FUNDO

MÁRIO CASTRIM



A televisão começou a transmitir na sexta-feira passada uma curta série sobre a organização da juventude durante o nazismo. Não são muitas as ocasiões em que a RTP põe à nossa disposição motivos de reflexão sobre o nosso tempo. Onde não poderemos darmos-nos ao luxo de desperdiçar os sobreviventes.

Entre eles parece estar (se julgarmos pelo primeiro episódio) a série «A Juventude sob Hitler». Pena foi que a RTP se tenha desinteressado pelos filmes que, sobre o mesmo tema, passaram no Festival de Tomar e fizeram depois viagem por Lisboa, através do Instituto Alemão, no ano passado.

Daqui se poderá concluir que, na Alemanha, há quem esteja resolvido a mostrar a História (iniciativas talvez, isoladas, mas válidas) e que em Portugal há quem esteja interessado em escondê-la tanto quanto possível e assim temos esta série em época baixa de audiência.

A propósito de processos de intimidação utilizados pelo nazismo, recordo uma conversa há dias, com a minha amiga Palmira. Contava a Palmira as muitas dificuldades conhecidas na sua infância. Eram cinco irmãos e durante muito tempo a fome instalou-se em casa. O pai estava desempregado.

A certa altura, surgiu a possibilidade de um emprego. Quer dizer: a possibilidade de pão, dos sonos tranquilos, dos remédios, e dos livros necessários. O pai ia trabalhar para a Fábrica do Braço de Prata, lugar estável. Só que...

...Só que, à última da hora, surgiu um problema: o emprego estava garantido desde que o pai se inscrevesse na Legião Portuguesa.

— Durante ainda muito tempo — continuou a Palmira — continuámos a passar fome, porque o meu pai recusou inscrever-se. Disse que por esse preço, não.

A minha amiga tinha lágrimas nos olhos. Não eram lágrimas de tristeza: eram lágrimas de orgulho.

Bem fez a televisão, pois, em denunciar agora processos do nazismo alemão. Não será esta a época ideal, mas enfim. Agora, saibamos que também entre nós os discípulos de Hitler e Mussolini fizeram das suas — e que tardam, na televisão portuguesa, a respeito dessa época, a acusação, o esclarecimento e a resistência. São alimentos indispensáveis para a construção do homem novo.

Situação nos transportes também não se aclara

Barreiro tem novo hospital à espera de equipamento

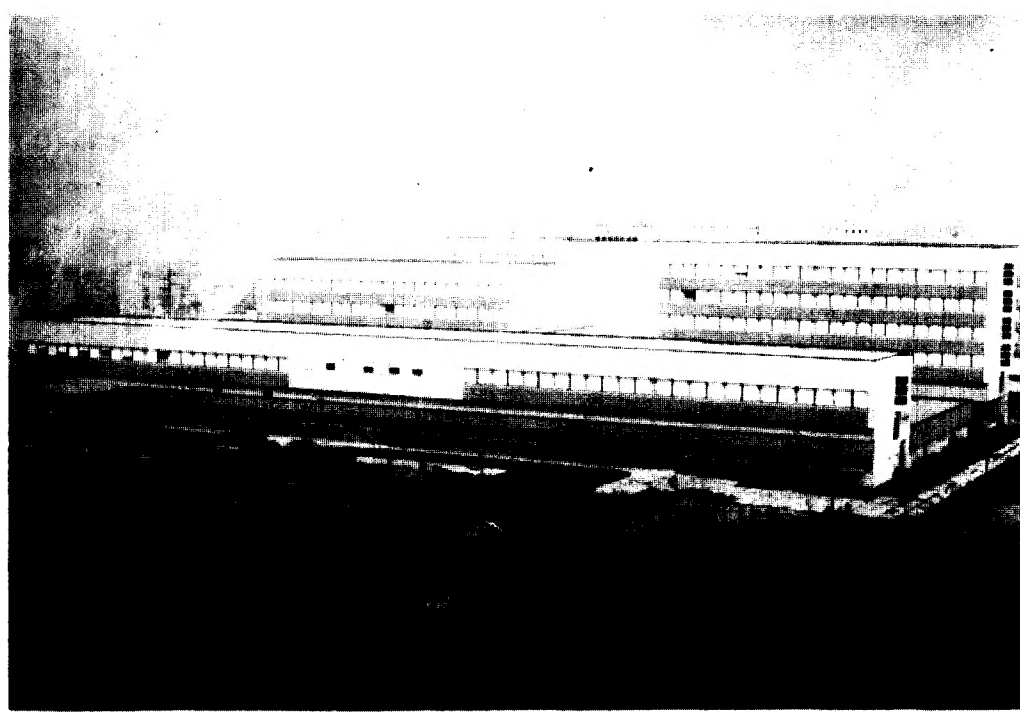
Em comunicado de Imprensa a Câmara Municipal do Barreiro manifestou a sua preocupação pelo atraso que se tem vindo a registar no equipamento do novo hospital daquela cidade.

Após uma reunião do executivo camarário, a CMB constata que esta demora irá obrigar a que, só no próximo ano, a população venha a usufruir das necessárias condições de assistência, visto que a actual unidade hospitalar «é mais que insuficiente para ocorrer às necessidades neste campo».

Após diligências junto da Direcção-Geral das Construções Hospitalares, os autarcas do Barreiro ficaram a saber que as principais empreitadas estão concluídas, encontrando-se já os sectores da construção civil e instalações eléctricas e mecânicas em fase de ensaio.

Por outro lado, as principais fases do equipamento médico estão adjudicadas, estando a decorrer os respectivos fornecimentos. De acordo com um técnico, segundo os prazos previamente estabelecidos, e se não houver alterações nas verbas da Direcção-Geral das Construções Hospitalares, as principais fases do equipamento estarão concluídas em meados do próximo ano.

A partir de então, a abertura daquela nova unidade hospitalar dependerá do Ministério da



O novo hospital do Barreiro, praticamente pronto, continua à espera do equipamento

Saúde, encarando-se a possibilidade do hospital arrancar por fases.

Melhorar os transportes

O pelouro dos transportes da

Câmara do Barreiro inscreveu entretanto, no seu plano para o triénio 83/85 uma verba que permita melhorar os serviços de transportes daquela cidade.

Trata-se de uma medida que

procura contrariar, com os recursos locais, «a falta de definição do Poder Central relativamente às indemnizações compensatórias à exploração e às dificuldades económicas da própria autarquia».

As medidas preconizadas e já em aplicação vão no sentido da automatização das cobranças, da renovação e ampliação da frota que deverá adaptar-se às necessidades da população. Além disso, os serviços estudam a introdução de novas carreiras que acompanham o desenvolvimento urbano do concelho.

O grande problema que subsiste é o da aplicação no caso dos transportes do Barreiro, do mesmo critério que o Poder Central aplica na indemnização compensatória à exploração relativamente às empresas públicas de transportes.

O resultado final da aplicação dos planos já elaborados seria a criação e formalização da Empresa Municipal de Transportes cujos estudos, assegura o município, «estão feitos e entregues ao Governo, que tarda em dar parecer». Para a CMB isso resulta «numa situação lesiva dos interesses dos munícipes e da autarquia».

Um balanço das actividades de 1983, no sector dos transportes barreirenses: foram imobilizados dez autocarros para reconstrução das carroçarias, o que mobilizou 27 mil contos de investimento; a beneficiação de quatro autocarros custou 4800 contos; naquele ano foram transportados 22 milhões de passageiros, mais 3,3 por cento do que em 1982.

Parque Natural em causa

Falta vontade política na Serra da Estrela

O presidente da Câmara Municipal de Manteigas, Albino Leitão, disse que não há vontade política para nomear o novo coordenador do Parque Natural da serra da Estrela (PNSE).

O autarca, instado a pronun-

ciar-se sobre a situação do parque, considerou que «ninguém responde por nada, o que dificulta as obras e acções a desenvolver».

Albino Leitão disse que a ausência de coordenador, desde 1 de Junho, está a provocar o descredito e a desmobilização das

populações enquanto que as Câmaras Municipais não têm capacidade financeira para sozinhas, realizarem obras.

Na sua opinião, a falta de decisão política para a nomeação do coordenador do PNSE é a questão principal da situação.

Acrescentou ter havido já expediente «necessário para que a nomeação se realize».

Albino Leitão disse que se trata de uma questão em que «os problemas políticos ultrapassam as necessidades de acções e de responsabilização para a indica-

ção do coordenador do PNSE».

Este engano, sediado em Manteigas, engloba os concelhos de Guarda, Manteigas, Gouveia, Seia, Celorico da Beira, Covilhã, Oliveira do Hospital, na totalidade ou parcialmente.

Brasil

Discurso ameaçador do ministro do Exército

O duro ataque do ministro do Exército, general Valter Pires, contra os dissidentes do Governo e outros grupos da oposição, desencadeou uma guerra de palavras que agrava a crise política brasileira.

O ministro condenou, sábado, na sua ordem do «Dia do Soldado», «as minorias radicais e estóreis, que só desejam semear a desordem e o caos», referindo-se aos partidos da esquerda que apoiam a candidatura presidencial de Tancredo Neves.

Censurou depois «a atitude daqueles que, desertando dos seus compromissos com um passado tão próximo, que até nos parece presente, se apressam agora a urdir um futuro que se lhes afigura mais propício, como se fosse ético olvidar, ao sabor dos interesses pessoais, atitudes e posições livremente assumidas».

A crítica aludia ao vice-presidente Aureliano Chaves e aos seus companheiros da Frente Liberal, que apoiam também a candidatura opositora de Tancredo, contra a oficialista de Paulo Maluf.

As reacções políticas a este discurso do ministro do Exército não se fizeram esperar e, ainda no sábado, Aureliano Chaves respondeu que «não fui para a Frente Liberal por conveniência, mas sim por convicção e quem adopta uma posição por convic-

ção está disposto a mantê-la até às últimas consequências.

Ontem, porém, Aureliano Chaves foi mais agressivo, ao dizer publicamente que «os partidos democráticos não são organizações paramilitares que três chefes, são instituições civis que têm líderes».

O vice-presidente acrescentou ainda: «Podem rugir os leões e podem sorrir histericamente as hienas, mas nós vamos até ao fim, conscientes de que escolhemos o melhor caminho para servir a pátria».

Outro líder dissidente, o ex-governador da Bahia, Antônio Carlos Magalhães, que não abandonou o partido governamental mas aderiu com todo o seu grupo à candidatura de Tancredo, declarou que «o discurso do general Valter Pires está totalmente desfasado do sentir da nação».

Adiantou que «nem a revolução de 64, nem muito menos as Forças Armadas podem apoiar um corrupto (referia-se a Paulo Maluf) para a presidência da República».

O senador Fabio Lucena apoiante de Tancredo Neves, considerou que o general Pires se excedeu nas suas funções e entende que a única pessoa que pode falar de política em nome das Forças Armadas é o presidente da República, seu coman-

dante supremo e acentuou que o discurso do ministro «criou animosidade entre civis e militares».

Por outro lado a «Folha de S. Paulo», extrai na sua última edição conclusões muito mais graves do discurso do ministro do Exército, que falou em nome de todos os membros do alto comando das Forças Armadas.

Afirma-se neste jornal que «se por qualquer problema o presidente Figueiredo tiver que abandonar o cargo antes do prazo estabelecido (15 de Março de 85), o vice-presidente Aureliano Chaves será vetado para substituí-lo pelo alto comando do Exército».

Acrescenta o mesmo jornal que esta mensagem subjacente ao discurso foi plenamente entendida pelo candidato da Aliança Democrática, Tancredo Neves.

Outros observadores políticos interpretam o alarme militar como resultado dos prognósticos que garantem a vitória do candidato opositor no colégio eleitoral, com o apoio da Frente Liberal de Aureliano Chaves.

Também as sondagens populares fornecem resultados esmagadores a favor de Tancredo, se as eleições fossem directas.

A última, publicada domingo pela revista «Isto é», dá a Tancredo a preferência de 63,3 por cento do eleitorado contra 21,2 para Maluf.

Violentos combates em Beirute Ocidental

Guerrilheiros muçulmanos sunitas e xiitas travaram hoje violentos combates em Beirute Ocidental, sendo os primeiros confrontos armados entre os dois grupos, em nove anos de guerra civil no Líbano.

A Polícia referiu que pelo menos uma pessoa morreu e sete ficaram feridas em cinco horas de combates nos bairros predominantemente muçulmanos de Tarik Jedina, Hamad e Kansas.

Entretanto, mais quatro pessoas morreram e duas ficaram gravemente feridas, em consequência de explosões de carros armadilhados no Sul do Líbano. Emissoras locais indicaram que as vítimas eram suspeitas de colaborar com as forças de ocupação israelitas.

Em Tripoli, no Noite, seis pessoas morreram e 12 ficaram feridas devido a violentos combates entre milícias muçulmanas rivais pró e anti-Síria, na mais grave violação de um cessar-fogo decretado há seis dias.

Os combates em Beirute Ocidental começaram à meia-noite com um ataque da milícia «Amal», a maior força paramilitar xiita do país, contra um salão de jogos, cujo proprietário era um sunita, em Tarik Jedida, próximo do hipódromo da capital.

Quando se soube que o proprietário fora raptado e assassinado, combatentes sunitas na área foram para as ruas e os confrontos rapidamente eclodiram nos bairros adjacentes.

Um guerrilheiro sunita indicou que militantes da «Amal» levaram o proprietário do salão de jogos, Bilal Barjawi, para o quartel-general da milícia, no campo de refugiados palestinos de Sabra, e mataram-no.

Um pequeno grupo sunita, liderado pelo irmão da vítima, Shaker Barjawi, liderou os ataques contra a milícia Amal, que duraram até hoje de madrugada.

Veículos blindados da Sexta Brigada do Exército tomaram posições na rua onde funcionava o salão de jogos para evitar o reatamento das hostilidades. Patrulhas do Exército também foram vistas em bairros vizinhos.

Confrontos nas Filipinas

Confrontos armados entre tropas governamentais e guerrilheiros causaram a morte de 17 pessoas durante o passado fim-de-semana, informou a agência filipina PNA.

Segundo esta fonte, um presidente da Câmara, dez soldados e três membros das milícias foram mortos numa emboscada montada pelos «guerrilheiros comunistas» na província de Aklan.

O autarca, Sol Legaspi, e as tropas governamentais que se faziam transportar em dois veículos militares foram atacados por um grupo de cerca de 50 guerrilheiros, armados com espingardas automáticas, precisa a PNA.

A agência revelou também que os soldados mataram três guerrilheiros do grupo separatista muçulmano Frente de Libertação Nacional Moro, durante um tiroteio verificado sábado passado na cidade de Sultan Kudarat, no sul de Mindanao, a segunda mais extensa ilha do arquipélago filipino.



Ao largo da costa belga

Navio francês naufragou com carregamento radioact

O porta-contentores francês «Mont-Louis», que se afundou no sábado perto da costa belga, com um carregamento radioactivo, teve hoje uma fuga de combustível e, segundo a organização ecologista Greenpeace, corre riscos de explosão.

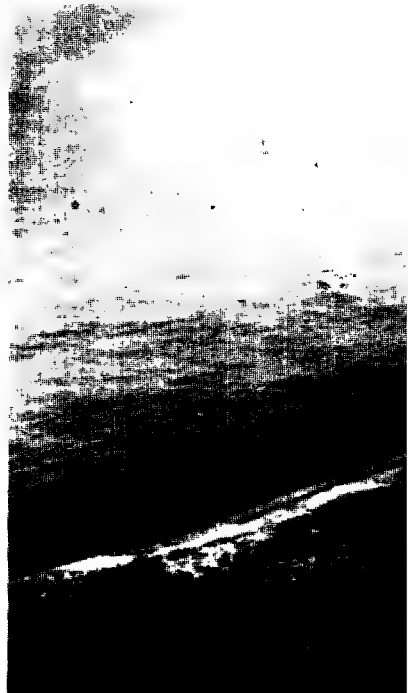
Navios da Armada belga ancorados no porto de Zeebrugge utilizaram grande quantidade de detergente para absorver a camada de hidrocarbonetos que se formou à superfície das águas.

Organizações ecologistas, entre as quais a Greenpeace e o grupo Energia e Desenvolvimento disseram ontem numa conferência de imprensa em Paris, que há perigo de explosão porque a «dissolução do hexafluoreto de urânio na água produz enormes quantidades de calor e é acompanhada de uma reacção violenta».

Estas declarações contradizem as da Comissão da Energia Atómica, que declarou em comunicado que o produto radioactivo que era transportado pelo navio quando em contacto com a água «converte-se em ácido fluorídrico, de fácil dissolução e índice radioactivo reduzido».

Entretanto a Unidade de Resgate e Salvamento da empresa de resgate de embarcações Smit Katk International, o continua hoje as operações e diz necessitar de «duas ou três» semanas para as completar.

Um porta-voz do Greenpeace disse que era a primeira vez que o «Mont-Louis» transportava uma carga radioactiva e



O porta-contentores francês «Mont Louis» afundou-se com o «ferry-boat» britânico. Transportava 4 toneladas de urânio, o que se vê do navio, em risco de explosão.

que a sua tripulação não recebeu previamente qualquer curso de formação.

A companhia proprietária do navio foi também acusada de tentar esconder o acidente, pois apenas o comunicou 24 horas depois. O Greenpeace acusou ainda as autoridades francesas por não reconhecerem o acidente e não terem tomado medidas de segurança, já que o tráfego marítimo conti-

Nova invasão da Nicarágua está a ser preparada pela CIA

— afirma Daniel Ortega

«A Administração Reagan prepara uma nova invasão de grandes proporções do território nicaraguense pelos bandos dos mercenários a soldo da CIA», voltou a declarar Daniel Ortega, dirigente da Frente Sandinista e coordenador da Junta de Governo da Nicarágua, ao discursar na cidade de Cabezas.

Actualmente, revelou Daniel Ortega, nas fronteiras Norte e Sul da Nicarágua, estão a ser concentradas importantes forças somozistas. Na Costa Rica, disse, a CIA concentra os seus mercenários sem o consentimento do governo daquele país, violando a sua soberania.

Daniel Ortega indicou que a Administração americana deu ordem aos somozistas para tropearem as primeiras eleições livres e democráticas na história

da Nicarágua, marcadas para 4 de Novembro do corrente ano.

No entanto, acrescenta o chefe do governo nicaraguense, o povo da Nicarágua prosseguirá o processo de transformações revolucionárias e de formação da democracia no seu país.

Avião abatido

Forças do Exército Popular Sandinista abateram ontem um avião no Norte da Nicarágua, quando efectuava um voo de abastecimento a grupos anti-sandinistas na província de Jinotega, fronteira com as Honduras — informou o Ministério da Defesa.

A fonte salientou que as tropas sandinistas ainda não conseguiram chegar ao local onde o avião — um «C-47» — foi abatido, desconhecendo-se as condições em que se encontram os tripulantes.

Um sector da Aliança Revolucionária Democrática (ARDE), dirigida por Alfonso Robelo e que combate o regime sandinista no Sul do território próximo da fronteira com a Costa Rica, fundiu-se recentemente com a FDN.

Outro sector da ARDE que se afastou de Robelo e continua fiel a Pastora (o ex-comandante Zero) preferiu não se unir com a FDN, que é dirigida por elemen-

tos somozistas.

Militares hondurenhos desentendidos

O chefe do Estado-Maior Conjunto do Exército Hondurenho, coronel Efraim Gonzalez, disse ontem que o possível regresso ao país do ex-chefe das Forças Armadas, Gustavo Alvarez «não causaria nenhuma divisão nas filias castrenses».

«As Forças Armadas estão graniticamente unidas e não permitirão que o seu procedimento seja afectado por actuações pessoais ou interesses que não sejam o do colectivo em benefício da nação», disse o chefe militar hondurenho.

Alvarez Martinez foi enviado para o estrangeiro no dia 31 de Março, após ter sido capturado numa base aérea da costa norte hondurenha, quando foi desmoriada toda a cúpula militar que ele tinha formado.

O Exército nunca esclareceu os motivos que o levaram a destituir Alvarez Martinez, assegurando apenas que o mesmo tinha renunciado ao cargo, ao que Alvarez responde que «o seu cargo foi usurpado pela actual cúpula militar, que colocou à frente das Forças Armadas o general Lopez Reyes».

Julgamento de neonazis

As autoridades judiciais da Alemanha Federal iniciaram em Frankfurt o julgamento de cinco jovens da extrema-direita alemã federal acusados de fabricarem e de difundirem propaganda neonazi.

Os acusados integravam o grupo «Frente de Acção dos Nacional-Socialistas / Activistas Nacionais» (ANS/NA), proibido pelas autoridades.

Michael Kuehn, ex-tenente do Exército alemão-federal é o

actual líder do neonazismo neste país e encontra-se refugiado em França.

Kuehn é acusado de numerosos delitos entre os quais se destaca o presumível assassinio de dois cidadãos turcos.

O ANS/NA declarou-se, por diversas vezes, «Braço legal do movimento nacional-socialista da nova geração na tradição da SA, e foi ilegalizado pelo Ministério Federal do Interior por mostrar claras tendências neonazis».

Farsa eleitoral prossegue na África do Sul

A comunidade asiática da África do Sul vota hoje em «eleições» nacionais — pela primeira vez na história do país — para uma nova Câmara do Parlamento, controlado por brancos.

Na semana passada, os mestiços sul-africanos elegeram também delegados para outra Câmara do Parlamento. As três Câmaras (asiáticas, mestiços e brancos) foram criadas no âmbito da nova Constituição.

Opositores consideram este novo sistema parlamentar uma fraude porque a Câmara dos brancos tem poder de veto para rejeitar qualquer decisão tomada pelas outras duas Câmaras.

Além disso, os 22 milhões de negros do país — a maioria — foram excluídos do plano, não têm voz no governo, não se podem movimentar livremente e não tem direito a terras.

Os adversários do regime de «apartheid» apelaram a um boicote às «eleições» para a Câmara dos mestiços. Cerca de 70 por cento dos eleitores não votaram mas o governo considerou o acto eleitoral legítimo, apesar da baixa afluência de cidadãos às urnas.

«Não votem pelo 'apartheid'» — afirmam panfletos colocados nos locais mais visíveis de Lenasia, uma cidade de asiáticos a sudoeste de Joanesburgo. Contudo, também se vêem cartazes com a fotografia do candidato asiático exortando o povo a votar.

Um eleitorado só de brancos aprovou, em Novembro último, num referendo, a nova Constituição.

Nas eleições de hoje, a questão parece ser, tal como para a Câmara dos mestiços, quantos

dos 411 mil eleitores asiáticos, na maioria de origem indiana, vão apoiar a constituição depositando o seu voto.

Observadores consideram que haverá uma fraca afluência, talvez 25 por cento. O governo sublinhou que, seja qual for o resultado, prosseguirá com o seu novo plano constitucional em Setembro.

A chefia as três Câmaras haverá um novo presidente do Estado, um cargo criado pela Constituição. O candidato mais provável é o primeiro-ministro Pieter Botha.

A Câmara dos mestiços terá 80 lugares e a dos asiáticos 40.

Ela Ramgobin, neta de Mohandas Gandhi, afirmou durante um comício na Cidade do Cabo, no passado fim-de-semana: «Gandhi levou a sua vida a lutar contra o sistema de castas, como poderia ele aceitar uma Constituição do 'apartheid'? O marido da senhora Ramgobin é um dos 40 líderes que apelaram ao boicote e foram presos».

Gandhi, que liderou o movimento de resistência passiva pela independência da Índia, esteve preso várias vezes, no virar do século, quando lutava pelos direitos dos indianos na África do Sul.

Os asiáticos representam a categoria racial mais pequena do país — 850 mil — em comparação com 2,7 milhões de mestiços, cinco milhões de brancos e 22 milhões de negros.

Podem possuir terras, ao contrário dos negros, mas não são autorizados a frequentar lugares reservados só a brancos.

Lei de Estrangeiros divide Governo da RFA

O governo alemão-federal está dividido relativamente à reforma da lei de estrangeiros — afirmam hoje vários órgãos da imprensa da RFA.

A reunião da presidência do Partido Liberal (FDP) ontem, em Bona, reafirmou a intransigência em não permitir que o ministro federal do Interior, Friedrich Zimmermann (cristão social-CSU), imponha a adopção de uma política mais restritiva face à comunidade estrangeira residente da RFA.

Zimmermann pretende reduzir de 16 para seis anos a idade máxima para o reagrupamento familiar dos filhos dos emigrantes.

O ministro cristão-social propõe ainda restrições ao direito de estado dos emigrantes e quer dificultar o reagrupamento familiar de cônjuges emigrantes.

activo



is» afundou-se no sábado passado no mar do Norte, após ter colidido com uma rocha. O navio transportava 450 toneladas de urânio hexafluorido, um composto radioactivo. Na noite da explosão, segundo as mais recentes informações. (Telefoto UPI/NP/

nuou a processar-se normalmente durante um dia.

O sindicato nacional da marinha mercante britânica pediu ontem que se suspendam todos os fretes marítimos de material radioactivo, até existir regulamentação específica para este tipo de transportes.

O secretário-geral do sindicato, Jim Salter, disse que deveria haver informações prévias sobre os navios que trans-

portam material nuclear, para que os outros possam tomar precauções especiais.

Sobre o naufrágio «Mount Louis», Jim Slater comentou que era horrível pensar que havia navios a transportar material radioactivo através da neblina, numa das mais congestionadas rotas marítimas, sem que os outros barcos suspeitassem.

A propósito das próximas manobras

URSS acusa a NATO de "brincar às guerras"

As próximas manobras militares da NATO na Europa, denominadas «Autumn Forge-84», que se iniciarão a 4 de Setembro, têm um carácter nitidamente provocador para os países socialistas e criam séria inquietação, devido à envergadura dos efectivos e meios envolvidos, bem como à extensão geográfica e duração, afirma a Novosti, num comentário assinado pelo observador político Sviatoslav Kozlov.

Segundo informou o Estado-Maior-General da NATO, as manobras, que se prolongarão até meados de Novembro decorrerão desde o cabo Norte, na Noruega e o Leste da Turquia, com a participação de mais de 250 mil soldados, 131 mil dos quais desembarcarão, vindos das ilhas britânicas, no litoral da Bélgica e da Holanda, dirigindo-se depois para a «zona das operações», no Noroeste da Alemanha Federal. Um importante contingente virá também dos Estados Unidos. De acordo com o comentarista, trata-se do maior desembarque de tropas na Europa, depois do célebre «Dia D».

Além disso, as manobras compreenderão 26 exercícios das tropas terrestres, aéreas e navais nos territórios da Inglaterra, RFA, países do BENELUX, Noruega, Itália, Turquia e no Mediterrâneo. Pela primeira vez, o exército britânico fará manobrar os carros «Challenger», os veículos blindados de transporte de tropas «Saxon» e os mísseis «Rapier».

Dada a enorme concentração de forças, escreve o comentarista da Novosti torna-se difícil compreender se tudo isto é feito para treinar as tropas ou para as dispor já na previsão de hostilidades. «A própria imitação dos combates», diz Kozlov, «ocorridos essencialmente no território da RFA e dos países do BENELUX, isto é, no coração do teatro de operações europeu, confirma a tese americana de que «a melhor maneira de proteger a segurança dos EUA é fazer a guerra na Europa».

O perigo de tais «jogos militares», que têm um carácter cada vez mais vasto, prossegue o jornalista, é evidente. Eles «impedem particularmente que se reforce o espírito de confiança entre

os Estados». A criação de um sistema de medidas seguras capazes de suprimir a tempo todas as suspeitas recíprocas torna-se, pois, de grande actualidade.

A este propósito, recorde-se que os países socialistas já formularam, na conferência sobre as medidas de reforço da confiança e da segurança e sobre o desarmamento na Europa, um conjunto de iniciativas que se referem directamente à amplitude das manobras militares. Nessas propostas figura nomeadamente a notificação, com um mês de antecedência, de manobras que envolvam mais de 20 mil homens e a limitação dessas mesmas manobras, quando impliquem mais de 40 mil efectivos.

Armas químicas

Informações sobre um plano da NATO para a instalação de armas químicas são alarmantes e permitem perguntar se os «alidos compreendem» a grave responsabilidade que estão a assumir», comentou ontem a agência TASS.

A agência oficial soviética referia-se a uma notícia publicada pelo «Sunday Times» em que fontes oficiais norte-americanas e britânicas diziam que o armazenamento de armas químicas era essencial para contrabalançar as que a União Soviética já possuía.

«Esta informação só pode provocar o alarme». Refere a TASS. «Os generais da NATO, e em primeiro lugar os representantes do Pentágono, esforçam-se agora por colocar novas e grandes quantidades de munições químicas na Europa Ocidental».

A agência critica o «programa de rearmamento químico» dos Estados Unidos e acusa Washington de ter bloqueado os esforços soviéticos para um acordo para a limitação deste tipo de armas.

«Mas não compreendem os aliados dos americanos naqueles territórios em que, ou já, foram, ou se pretende colocar arsenais químicos americanos a grave responsabilidade que estão a assumir?» Interroga a TASS.

Avião iraniano desviado aterra no Iraque

Um avião iraniano com 206 pessoas a bordo foi hoje desviado, tendo aterrado no Iraque depois de lhe ter sido recusada a aterragem no Kuwait, disseram fontes aeronáuticas deste país.

A agência iraniana IRNA disse que o aparelho transportava 195 passageiros e 11 tripulantes e realizava um voo normal entre o

Dubai e Shiraz, no Sudoeste do Irão, de onde deveria prosseguir para Teerão.

Bagdade ainda não confirmou oficialmente que o avião desviado aterrou no Iraque.

As fontes aeronáuticas do Kuwait disseram que o aeroporto esteve encerrado durante 70

minutos, durante os quais o avião tentou por duas vezes aterrar.

Porém, o espaço aéreo foi reaberto (pelas 8 horas de Lisboa), depois do avião iraniano ter abandonado o país.

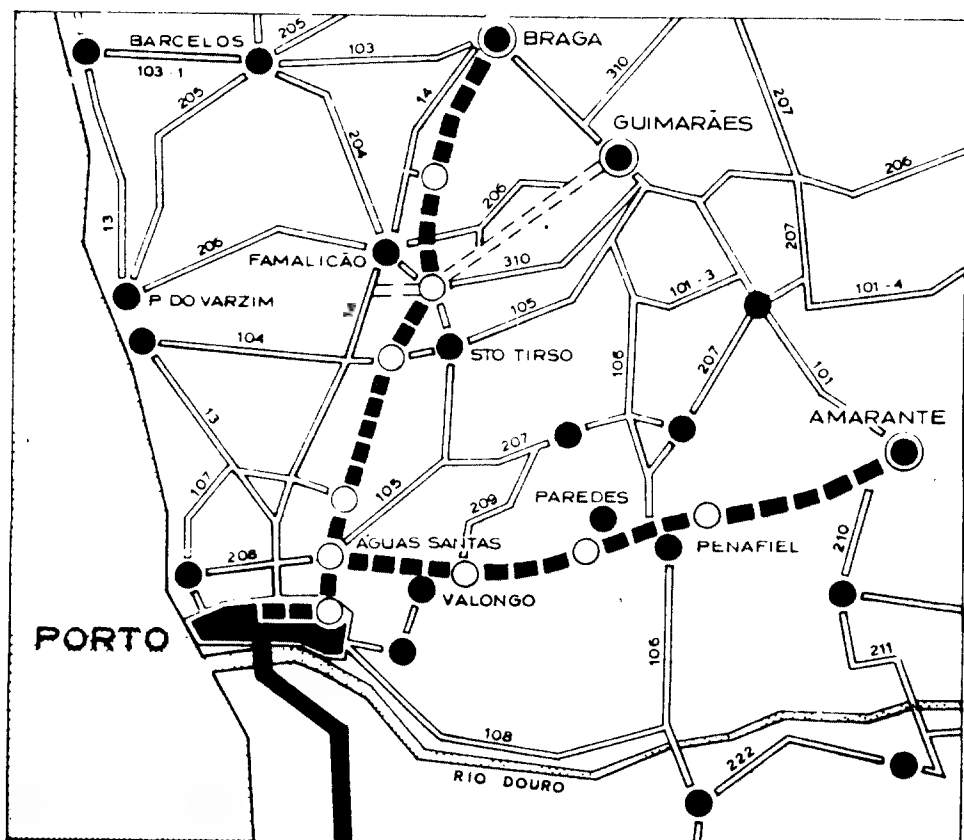
A agência noticiosa iraniana IRNA disse por sua vez que os assaltantes não estão identifica-

dos e que o aparelho é um «airbus» das linhas aéreas iranianas.

Há uma certa confusão sobre a proveniência do avião, pois enquanto a IRNA informou que ele vinha do Dubai (Emiratos Árabes Unidos) para Shiraz e Teerão, fontes do Kuwait afirmam que se tratava de um voo doméstico entre Shiraz e Teerão.

MINISTÉRIO DO EQUIPAMENTO SOCIAL

SECRETARIA DE ESTADO DAS OBRAS PÚBLICAS JUNTA AUTÓNOMA DE ESTRADAS



CONCURSO PÚBLICO INTERNACIONAL PARA A CONCESSÃO DAS AUTO-ESTRADAS PORTO-BRAGA E PORTO-AMARANTE

1 - OBJECTO DO CONCURSO

O concurso tem por objecto a concessão da construção, financiamento, conservação e exploração das auto-estradas:

PORTO-BRAGA, entre a Via de Cintura Interna do Porto e proximidades de Braga;

PORTO-AMARANTE, entre o Nó de Águas Santas da auto-estrada Porto-Braga e proximidades de Amarante.

2 - CONCORRENTES

O concurso é aberto a sociedades, empresas ou grupos de empresas, nacionais ou estrangeiras.

3 - CAUÇÃO PROVISÓRIA

A caução provisória a apresentar pelos concorrentes é de 500 000 000\$00 (quinhentos mil contos).

4 - LOCAL, DIA E HORA PARA A ENTREGA DA PROPOSTA

As propostas deverão ser entregues, nas condições constantes do programa do concurso e caderno de encargos, na Presidência da Junta Autónoma de Estradas, Praça da Portagem, 2800 Almada, até às 16 h. do dia 17 de Dezembro de 1984.

5 - LOCAL, DIA E HORA DO ACTO PÚBLICO DO CONCURSO

O acto público do concurso realizar-se-á na Sede da Junta Autónoma de Estradas, Praça da Portagem, 2800 Almada, pelas 15 h. do dia 18 de Dezembro de 1984.

6 - HORÁRIO E LOCAL PARA EXAME DO PROCESSO

O processo poderá ser examinado na Presidência da Junta Autónoma de Estradas, durante as horas de expediente.

Almada, 28 de Agosto de 1984.

O PRESIDENTE
Ernesto de Almeida Freire



DESPORTO

Promessa cumprida

Miranda Calha entrega bolsas aos olímpicos medalhados

O secretário de Estado dos Desportos, Miranda Calha, afirmou que os resultados alcançados pelos atletas portugueses na olimpíada de Los Angeles constituem «um grande virar de página na história do desporto português». Miranda Calha falava no acto de entrega das bolsas aos atletas olímpicos medalhados e respectivos técnicos, concedidas através da Federação de Atletismo. As bolsas, para atletas que obtenham um dos três primeiros lugares em Jogos Olímpicos, campeonatos do Mundo e da Europa, são concedidas através das federações respectivas. Os primeiros contemplados são os olímpicos Carlos Lopes (1500 contos por vencer a maratona), Rosa Mota (800 contos pelo terceiro lugar na maratona feminina) e António Leitão (800 contos pelo terceiro lugar nos 5000 metros).

A bolsa para os segundos classificados é de mil contos e a bolsa do treinador do atleta vencedor é de 750 contos, de 500 a do treinador do segundo classificado e de 400 a do treinador do terceiro classificado. São, neste caso, os

técnicos Moniz Pereira (Carlos Lopes), José Pedrosa (Rosa Mota) e Jorge Ramiro (António Leitão).

António Leitão, doente com amigdalite, não pôde comparecer à cerimónia no Palácio Foz.

O secretário de Estado destacou que as bolsas se integram num conjunto de medidas, a anunciar em breve, destinadas a um desenvolvimento mais largo e aprofundado do desporto português, pelo que «não se tratava de uma medida pontual». Acrescentou que as bolsas compensam o esforço, dedicação e sacrifícios de ordem individual e familiar dos contemplados e reafirmou o empenhamento do Governo, através do seu departamento, no apoio à alta competição desportiva e ao fomento do desporto português em geral.

Correia da Cunha, presidente da Federação de Atletismo, agradeceu ao Governo, na pessoa do secretário de Estado, a concessão das bolsas, que considerou uma medida pioneira em Portugal. Disse que se tratava de um



Falta António Leitão que por razões de doença não pode estar presente na sessão realizada no Palácio Foz, onde Miranda Calha procedeu à entrega das prometidas bolsas aos três medalhas de Los Angeles e seus respectivos técnicos. Na foto: Moniz Pereira, Rosa Mota, Carlos Lopes, José Pedrosa e Jorge Ramiro.

primeiro passo, que esperava não ser uma medida pontual, dum conjunto de outras para reforço das estruturas do desporto português, sublinhando que o Governo, neste caso das Olimpíadas, compreenderá e atenderá bem as insuficiências financeiras existentes. Declarou, ainda, que a representação portuguesa em Los Angeles fora a melhor de sempre da história do olimpismo português.

Estavam também presentes o director-geral dos Desportos, Mirandela da Costa, o presidente do Comité Olímpico Português, Lima Belo, e o chefe da delegação olímpica, Vicente de Moura.

Primeiro-Ministro dá boi de churrasco

A prometida churrascada a Carlos Lopes e demais elementos da comitiva olímpica que esteve presente em Los Angeles, terá lugar amanhã no jardim da residência oficial do Primeiro-Ministro, em S. Bento, com começo às 14 horas.

CARTÃO RAIL EUROP SENIOR A EUROPA NA MÃO!



A Senhora já tem 60 anos de idade?

E o Senhor, já completou os 65?

Nesse caso, muitos Parabéns.

Porque, agora, basta-lhe adquirir o novo Cartão Dourado para obter o cartão "Rail Europ Senior"...

e partir em viagem por essa Europa fora, a preços muito, muito acessíveis. Basta dizer que o Cartão "RES" abrange 19 países europeus e as suas reduções vão até 50%!

Informe-se já na Estação mais próxima. Aproveite o Cartão "RES" para ter a Europa na sua mão...
...e Boa Viagem!

VIAJE A PREÇOS REDUZIDOS
ADQUIRA JÁ O SEU CARTÃO "RES"



Comboio, a opção inteligente

Andebol: Académica de Braga regressou da Alemanha

A equipa de andebol da Académica de Braga, orientada pelo professor António Cunha, coordenador das selecções nacionais da modalidade, conquistou domingo, o quarto lugar no torneio internacional de Moenchengladbach, na Alemanha Federal.

A Académica de Braga venceu o TV 1848 de Moenchengladbach por 13-9, e perdeu com o Apun (10-7), com o Opun (12-10) e com o Borussia de Moenchengladbach (11-5). O vencedor do torneio foi o Muelheim, seguido do TV 1848 e do Opun. O quinto lu-

gar pertenceu ao Kaurlich e o sexto ao UFB Homberg.

Na sua digressão pela RFA, a equipa bracarense venceu as equipas alemãs do Suchtel (27-24), do Duellken (25-24) e do TVS Waldniel (23-14), sendo derrotada pelo Korchenbroich (20-26), Aldererk (14-29), Hiesfield (20-28), Lethmat Iserlohn (21-29), Unitas Speldorf (20-23) e Ratingen, da Holanda (16-25).

O professor António Cunha «o exemplar comportamento social e desportivo da Académica de

Braga, esteve na origem do convite espontâneo do empresário e de algumas equipas para nova deslocação da equipa bracarense à RFA no próximo ano, afirmou o técnico.

A equipa bracarense regressou segunda-feira a Portugal, enquanto António Cunha viajou para Doboy, na Jugoslávia, para assistir ao melhor torneio internacional de andebol do Mundo, no qual participaram campeões da Europa e vencedor da Taça das Taças.

Juristas anulam despromoção do Futebol Clube de Serpa

Reina na vila alentejana de Serpa justificada satisfação já que o seu clube representativo (F.C. de Serpa) não será despromovido e irá disputar o campeonato distrital de Beja da 1.ª divisão por força de decisão recente do Conselho Jurisdicional da Federação Portuguesa de Futebol, que anulou os acordos do

Conselho de Disciplina e do Conselho Jurisdicional da A.F. de Beja, que o puniam com despromoção à 2.ª divisão distrital, em consequência dos incidentes registados na final da Taça «Distrito de Beja» contra o Mineiro Aljustrelense, disputado na capital do Baixo Alentejo no passado dia 19 de Maio.

Évora quer tartan

O «Diário do Sul» de Évora, reclama na sua edição de ontem uma pista de tartan para a cidade.

A reivindicação surge na sequência da notícia da construção de uma sexta pista de atletismo no Algarve.

«E Évora?» pergunta o jornal. «Quando chegará» a sua vez? Com o andar da carruagem nem lá para o ano 3000».

«É uma tristeza», comenta a seguir.

A febre das pistas de atletismo

em Portugal surgiu com maior acuidade depois dos feitos de Carlos Lopes, Rosa Mota e António Leitão nos Jogos Olímpicos de Los Angeles.

Vinte e quatro horas depois da sua chegada a Portugal, Rosa Mota foi recebida pelo presidente da Câmara Municipal do Porto que prometeu para breve a construção de uma pista de tartan na capital nortenha.

Agora é a vez da cidade de Évora reivindicar uma.

Máximos

A soviética Tatiana Kazankina estabeleceu novo máximo mundial dos 3.000 metros, com o tempo de 8 minutos 22,62 segundos, durante os campeonatos de

atletismo da cidade de Leninegrado. O anterior recorde pertencia à sua compatriota Svetlana Ulmassova, com 8.26.78.

Placard

BASQUETEBOL NO SPORTING. Esta modalidade volta a ser praticada no Sporting que irá disputar esta época o «nacional» da 3.ª divisão.

Como orientadores da sua equipa sénior estarão os antigos atletas «leoninos» Nelson Serra e Carlos Sousa e o plantel é este: Pedro Jorge (ex-Estoril), Ricardo Jasão (ex-Técnico), Carlos Lima (ex-Queluz), Artur Duarte (ex-Estoril), Nuno Branco (ex-Oeiras), João Leite (ex-Algés), Carlos Coelho (ex-Fac. Ciências).

Para completar o plantel estão a decorrer às quartas-feiras pelas 19h30 no pavilhão do Estádio José Alvalade treinos de selecção nos quais poderão participar todos aqueles que para tal se julgarem habilitados.

Hóquei no Benfica. Na secção de hóquei em patins do S.L. e Benfica, a funcionar no Estádio da Luz, encontram-se abertas as inscrições a todos os jovens dos 8 aos 10 anos, que se queiram iniciar na prática daquela modalidade desportiva. As referidas inscrições podem ser efectuadas durante todos os dias, a partir das 18.00 horas.

DESPORTO

ponta esquerda

Taça Intercontinental e as Malvinas

O Independiente de Buenos Aires vai consultar o ministério argentino dos Negócios Estrangeiros antes de disputar a final da Taça Intercontinental de futebol com o Liverpool, em Tóquio.

Alberto Arsoaga, vice-presidente do Independiente, afirmou que o Clube irá pedir ao ministério para ser assessorado a nível diplomático e de protocolo, para saber se os hinos dos dois países devem ser tocados, se haverá conferência de imprensa depois do encontro, e para analisar o protocolo programado para o encontro.

A «Taça Intercontinental» de futebol, a disputar em Tóquio pelos campeões da Europa e da América do Sul a 9 de Dezembro, tem um prémio de 240 mil dólares (36 mil contos) para o vencedor, e 210 mil dólares (31 mil contos) para o finalista derrotado.

Uma denominada «comissão pró-recuperação da soberania argentina nas Ilhas Malvinas, Geórgias e Sandwich do Sul» pediu, em carta aberta, assinada pelo seu presidente, Donato Leopoldi, que o Independiente adie o jogo com a equipa inglesa.

Leopoldi refere que o jogo, a realizar-se, iria contra a posição da diplomacia argentina, e que deveria adiar-se «até que se iniciem conversações com a Grã-Bretanha onde o tema seja os nossos direitos soberanos nas Ilhas Malvinas, Geórgias e Sandwich do Sul». «Não podemos ouvir todos os sectores que nos pedem para não jogarmos com o Liverpool, ou que levemos inscrições nas camisolas, ou ainda que seja adiado o encontro. Iremos pedir conselho diplomático ao ministério», acrescentou o vice-presidente do Independiente.

«Não podemos entrar no ridículo com posições nacionalistas, porque podemos deixar mal colocado o prestígio do país», sublinhou Arsoaga.

Dirigentes e jogadores do clube argentino consideraram na semana passada a «irritante», «absurda» e «inadequada» a possibilidade de se apresentarem em Tóquio frente ao Liverpool com a inscrição nas camisolas, «as Malvinas são argentinas». Deputados peronistas apresentaram na Câmara Baixa uma proposta nesse sentido, mas até agora não foi discutida.

Em Espanha: salários em atraso futebolistas em greve

O orçamento global para esta época dos dezoito clubes do campeonato espanhol da primeira divisão, que principia em 2 de Setembro, totaliza 12 mil milhões de pesetas (perto de 12 milhões de contos). Esta verba (10 por cento superior à do ano passado) aproxima-se das dívidas totais do futebol espanhol, segundo fontes do sector.

Real Madrid e Barcelona, cada um com um orçamento próximo dos dois mil milhões de pesetas (perto de dois milhões de contos), são os clubes que movimentam as verbas mais vultosas. A excepção do Real Sociedad (de San Sebastian) que reduziu os gastos em dez milhões de pesetas, todos os clubes aumentaram os orçamentos. O orçamento do Real Madrid é o mais vultoso com 1980 milhões de pesetas, logo seguido do Barcelona com 1950 milhões. Seguem-se o Atlético de Madrid (850 milhões) e o Bilbao, actual campeão (770 milhões).

O futebol espanhol vê-se entretanto confrontado com vários problemas, tais como exigências bancárias, transmissão dos jogos pela televisão, reivindicações da associação dos futebolistas e dinheiros do «Totobola».

A banca ameaça reclamar as receitas dos jogos dos clubes que estão em atraso na liquidação dos créditos concedidos para melhoramentos dos seus estádios, por ocasião do Campeonato do Mundo de 1982. Os clubes propuseram, numa primeira reunião com a televisão, mil milhões de pesetas pelos direitos de transmissão, quando no ano passado receberam pouco mais de 500 milhões.

A Associação de Futebolistas reivindica, por seu lado, o pagamento das dívidas dos clubes para com os jogadores. E ameaça decretar greve se a situação não se resolver. Os clubes pretendem, entretanto, um aumento das percentagens dos dinheiros do «totobola», ameaçando que deixarão de fornecer o calendário dos jogos com a antecipação necessária.

Turquia reivindica origem dos Jogos

A imprensa turca levantou nova polémica sobre a orientação do olimpismo, ao afirmar que os Jogos, em que se inspiram as modernas olimpíadas, foram celebradas pela primeira vez na Turquia, e não na cidade grega de Olímpia.

A publicação oficial turca, em língua inglesa, «Newspot», sustenta que esses jogos iniciaram-se na Anatólia, «o que invalida — acentua — a aspiração da Grécia a se converter em sede permanente das olimpíadas». Esta afirmação, baseada em descobertas arqueológicas, surge depois de o Comité Olímpico Internacional (COI) anunciar que reanalisará o velho oferecimento grego de fixar em Olímpia a sede permanente dos Jogos Olímpicos.

A «Newspot» reporta-se a duas estatuas desportivas, que diz serem as mais antigas do mundo do seu género, encontradas na Anatólia. Uma delas, descoberta em Chafadji Hoyk, remonta ao ano 2400 antes de Cristo e representa dois jovens em exercícios de luta livre. A outra, achada em Ashunak e conservada no museu parisiense do Louvre, é do ano 2000 e mostra uma competição, que terá dado origem ao boxe.

O jornal acrescenta que no ano 1200 a.C. os hititas celebravam periodicamente jogos em Hatusa, com o nome de Lismu e em honra do deus Marduk, incluindo corridas, luta e tiro com arco e nos quais também participavam gregos e egípcios. Os hititas teriam criado a primeira escola de desporto de que há memória, segundo inscrições descobertas em 1917.

O «Newspot» adianta que o professor Glanville Downy, da universidade norte-americana de Harvard, realizou entre 1932 e 1939 importantes escavações arqueológicas em Antioquia, cujos resultados não foram revelados até 1962. O jornal turco sustenta, ainda, que os gregos, quando decidiram no ano 776 a.C. celebrar os jogos em Olímpia, copiaram de Anatólia modalidades desportivas, entre elas a corrida de 192,25 metros, que os turcos celebravam em honra de Marduk e os gregos chamaram de «Stadion».

Futebol internacional

“Barça” e Real abrem campeonato

O campeonato da primeira divisão do futebol espanhol começa da melhor maneira no fim-de-semana, com o confronto entre os dois grandes rivais e favoritos, Real Madrid e Barcelona.

Este encontro tem o interesse e a força suficiente necessária para despertar os adeptos espanhóis da letargia em que estão à dois meses, pois os muitos torneios de Verão não despertaram muito entusiasmo e passaram despercebidos.

Um Real Madrid reforçado no ataque com o argentino Valdano e a entrada do técnico e antigo jogador do clube, Añcio Amaro, para o lugar de Alfredo Di Stéfano, recebe a visita do poderoso e enigmático Barcelona que substituiu no seu futebol, numa mudança brusca, o sistema argentino de Diego Maradona e César Monotti, pelo britânico de Steve Archibald e do técnico Terry Venables. Com a entrada de um homem do clube (Añcio) na direcção técnica, o Real pretende recuperar o tempo perdido nos últimos quatro anos, em que não ganhou nenhum campeonato.

O Barcelona, além da profunda alteração na equi, continua a ser um enigma, apesar da sua participação nos vários recentes torneios de Verão.

Os sócios e adeptos do Barcelona interrogam-se com algum pessimismo sobre a carreira da sua equipa no campeonato que vai começar, sem a «estrela» argentina Diego Armando Maradona e o seu «mestre» Menotti, pois Venables pretende introduzir outro tipo de futebol, muito diferente do anterior, sem figuras de relevo nem «estrelas».

O actual campeão, Atlético de Bilbao, que não apresenta novidades, dirigido por Javier Clemente, recebe a visita do Valladolid, e o grande favorito à vitória. A equipa basca atingiu o seu ponto mais alto, ao vencer o campeonato espanhol nos últimos dois anos.

O Valladolid, que estará presente este ano na Taça UEFA, conta com figuras máximas o chileno Patricio Yanes e o uruguaio Jorge da Silva, que assinaram este ano pelo clube, onde estavam emprestados.

O Atlético de Madrid, terceiro classificado no torneio da «Cidade de Lisboa», depois do Sporting e do Benfica, vai a Barcelona de frente ao Espanhol. O Atlético, com problemas internos, sem dinheiro e sem aquisições para a

temporada, vai iniciar um campeonato difícil, embora o seu presidente tenha pedido paciência aos sócios e coragem à equipa na luta pelo título.

No entanto, é bom recordar que a equipa presidida por Luis Aragonés costuma proporcionar muitas surpresas.

O Betis, 5.º na última época, que tem grandes aspirações para este ano, baseadas no argentino Gabriel Calderon, em Gordillo e Rincon, desloca-se a San Sebastian, onde defrontará a temível defesa da Real Sociedad. O Saragoça agora sob a batuta de Enzo Ferrari, antigo treinador de Zico, no Udinese de Itália, recebe a visita de um Hércules recém promovido ao escalão maior após dois anos na segunda divisão, o desfecho é uma incógnita.

O Sevilha, com o uruguaio Miguel Párramo e o argentino Jorge Lopes, vai a Málaga, onde o esperam o argentino Oscar Regenhart («estrela» da equipa) que cometeu a proeza de marcar seis golos ao Real Madrid na anterior temporada. O Múrcia vai a Pamplona jogar com o Osasuna, num encontro entre duas equipas que terão que lutar muito para não descer, o mesmo sucedendo com o Santander, que recebe o Sporting Gijón. O Elche, que regressou à primeira divisão, recebe o Valência que registou uma alteração total no seu plantel, ao desfazer-se de jogadores consagrados como o argentino Kempes, e dar lugar a jovens, como o uruguaio Wilmar Cabrera. Depois da vitória sobre o Hamburgo no «Torneio de Verão», com três golos de Cabrera, esta nova política do Valência está a merecer o apoio total dos seus adeptos.

MOÇAMBIQUE

O Maxaquene de Maputo derrotou o Costa do Sol por 1-0 e consolidou a sua posição de guia do campeonato de futebol de Moçambique.

Outros resultados da jornada de hoje: Ferroviário Maputo-Desportivo Beira, 2-0; Ferroviário da Beira-Incomati, 2-0; Estrela Vermelha-Desportivo Maputo, 0-1; Nova Aliança-Textáfrica, 1-0.

ARGENTINA

Resultados dos encontros da 30.ª jornada do campeonato de futebol da Argentina da pri-

meira divisão:

Arsenal-Sarmiento, 2-0; El Porvenir-Quilmes, 3-2; Los Andes-Colon, 4-2; Talleres-Estudiantes, 1-1; Desportivo Armenio-Almirante Brown, 0-0; All Boys-Desportivo Italiano, 2-0; Tigre-Defensores de Belgrano, 0-1; Deportivo Moron-Banfield, 1-0; Nueva Chicago-Desportivo Español, 0-2; Argentino-Lanus, 2-2 e Gimnasia y Esgrima-Racing Club, 2-0.

BRASIL

Fluminense e Flamengo comandam o campeonato carioca de futebol ao cabo da 7.ª jornada, que teve jogos no fim-de-semana, mas o «Flu» tem uma partida a menos.

No jogo mais importante, o Flamengo bateu o Bangu por 3-0 no Maracanã. Marcaram Bebeto, Adílio e Helder, diante de uma fraca assistência de 16 mil pessoas.

Classificação: 1.º Fluminense, 11 pontos (menos um jogo); 2.º Flamengo, 11; 3.º Bangu, 10; 4.º Botafogo e América, 9; 6.º Americano, 7; 7.º Vasco da Gama, 6 (menos um jogo); 8.º Goitacas e Volta Redonda, 5; 10.º Campo Grande, 4 (menos um jogo); 11.º Friburguense, 2; 12.º Olaria, 1 (menos um jogo).

Áustria

Resultados da 19.ª jornada: Áustria Viena-Admira Wacker, 2-0; Áustria Klagenfurt-Lask 1-0; Voest Linz-Innsbruck 0-1; Grazer AK-Favoriten 1-1; Viena-Rapid Viena 0-1; Spittal/Drau-Eisenstadt 0-1; Wiener Sportclub-Sturm Graz 1-2 e Alpine Donawitz-Áustria Salzburg 2-0.

RFA

Resultados da 1.ª jornada do campeonato alemão federal de futebol da primeira divisão: Arménia Bielefeld-Bayern Munique, 1-3; Eintracht Braunschweig-Colónia, 1-3; Kaiserslautern-Estugarda, 2-1; Karlsruher-Waldhof Mannheim, 3-2; Bayer-04 Leverkusen-Fortuna Düsseldorf, 4-3; Borussia Dortmund-Hamburgo, 1-2; Werder Bremen-Bayer Uerdingen, 1-0; Bochum-Eintracht Frankfurt, 3-3 e Borussia Moenchengladbach-Schalke 04, 3-1.

Suécia

O AIK empatou domingo a um golo no campo do Norrköping e viu diminuir para um ponto o avanço sobre o Gotemburgo, vencedor (fora) do Malmö por 1-0, no comando do campeonato sueco de futebol. Após 17 jornadas, o AIK soma 25 pontos, contra 24 do Gotemburgo. Resultados:

Gefle-Elfsborg, 2-0; Hammarby-Halmstad, 2-0; Kalmar-Oster, 1-1; Norrköping-AIK, 1-1 e Örgryte-Brage, 0-1.

Classificação: 1.º AIK, 25 pontos; 2.º Gotemburgo, 24; 3.º Hammarby, 22; 4.º Malmö, 21; 5.º Norrköping, 19; 6.º Oster e Kalmar, 15; 8.º Örgryte e Halmstad, 14; 10.º Brage, 13 e 11.º, Elfsborg e Efle, 11.

Suíça

O Grasshoppers e o Servette comandam a primeira divisão do campeonato da Suíça após a 3.ª jornada: Resultados: Grasshoppers-La Chaux-de-Fonds, 3-1; Winterthur-Basileia, 1-2; Neuchâtel-Zurique, 5-2; St. Gall-Servette, 1-2; Vevey-Lucerne, 0-1; Wettingen-Sion, 1-3; Yvertois, Aarau, 2-2 e Zug-Lausana, 2-1. Classificação: 1.º Grasshoppers e Servette, 5 pontos; 3.º Neuchâtel, Aarau, Zug e Sion (4); 7.º, St. Gall, Lausana, Yvertois e Lucerna (3); 11.º, La Chaux-de-Fonds, Wettingen, Basileia e Zurique (2) e 15.º, Vevey e Winterthur (1).

ANGOLA

O Mambroa empatou com o Petro Atlético, de Luanda, e beneficiando da derrota do Inter passou a comandar destacado o Girabola (campeonato) da Primeira Divisão do angolano.

Resultados da 19.ª jornada: Petro Atlético de Luanda-Mambroa, 2-2; Ferroviário de Huila-Inter, 1-0; Petro Atlético do Huambo-1.º de Agosto, 1-0; Construtores do Uige-Desp. da TAAG, 1-1; Nacional-Desp. Benguela, 1-1; Progresso-Desp. Chela, 1-1.

Classificação: 1.º Mambroa, 24 pontos; 2.º 1.º de Maio (menos um jogo) e Inter, 23; 4.º Petro Huambo; 5.º Sagrada Esperança (menos um) e Petro Luanda, 20; 7.º Desp. Chela, 19; 8.º Ferroviário, 18; 9.º 1 de Agosto, Benguela e Nacional, 16; 12.º TAAG, 15; 13.º Progresso, 12 pontos.

Futebol: notícias

Dois ingleses no Guimarães e Rio Ave

George Barry, de 26 anos, que jogou no Stoke City, e Frank Sheridan, de 23 anos, que alinhou no Derby County, chegaram ontem, à noite, a Pedras Rubras para tentarem a sua sorte no futebol português. O primeiro, que foi seis vezes internacional pelo País de Gales, tendo actuado ao lado de Toshack (actual treinador do Sporting), é um dianteiro de excelente compleição física que vai prestar provas em Guimarães, perante o «contestado» técnico Goethels e o seu adjunto Djunga.

Quanto ao segundo, que mede um metro e oitenta e joga a médio, vai mostrar o que vale no Rio Ave, depois de uma carreira em Inglaterra, onde começou por actuar no Chelsea, passando depois por outros clubes do escalão secundário até se fixar no Derby County.

Marítimo vence torneio «Cidade do Barreiro»

O Marítimo do Funchal foi vencedor do torneio de futebol denominado «Cidade do Barreiro» organizado pelo Barreirense

Os jogos disputaram-se nos passados dias 24, 25 e 26 do corrente. Almada, Quimigal e o Barreirense foram os outros concorrentes. No primeiro dia o Almada bateu o Barreirense por 2-0 e Marítimo derrotou a Quimigal por 2-1 e no terceiro dia, no jogo entre os vencidos Quimigal, 2-Barreirense, 1 e na final o Marítimo venceu o Almada por 1-0. Classificação: Marítimo, Almada, Quimigal e Barreirense. O clube organizador (Barreirense) apresentou uma equipa à base de futebolistas juniores, a maioria dos quais serão promovidos a seniores na presente época. Todos os concorrentes receberam taças.

Tibi: hipótese no Guimarães

O guarda-redes Tibi, que na época passada representou o Águia deverá representar o V. Guimarães na actual temporada.

A turma vimarense, que conta apenas com dois guarda-redes (Jesus e Lopes), não obteve ainda o «sim» definitivo do empréstimo de Neno, do Benfica. As negociações mantêm-se, enquanto

Tibi continua a treinar no Estádio do Mar, juntamente com os futebolistas do Leixões. Nas mesmas circunstâncias e, portanto, ainda sem clube, treinam igualmente o defesa Zé Manel e o Médio Pinto. Ambos os futebolistas pertenciam a «cantera» matosinhense e, enquanto o primeiro passou já pelo Penafiel e Famalicão e é pretendido pelo União e Nacional da Madeira, o segundo, jogou no Sp. Braga e Varzim.

Torres do V. Setúbal regressa ao Brasil

O futebolista brasileiro Torres rescindiu o contrato que o ligava ao Vitória de Setúbal, revelou o dirigente do Clube Rui Salas. Torres tinha mais um ano de contrato para cumprir mas quer regressar ao Brasil para ser examinado por médicos daquele país relativamente à lesão que sofre.

O futebolista afirmou ter desejado de confiar nos médicos portugueses e acreditar na sua recuperação.

Totobola: jogue connosco

1 REAL SOCIEDADE-MÁLAGA...	☒	☒	☒
2 MURCIA-BÉTIS	☒	☒	☒
3 VALÉNCIA-ESPANHOL	☒	☒	☒
4 HÉRCULES-ELCHE	☒	☒	☒
5 BARCELONA-SARAGOÇA	☒	☒	☒
6 GLÓN-REAL MADRID	☒	☒	☒
7 SEVILHA-A. BILBAU	☒	☒	☒
8 ARSENAL-LIVERPOOL	☒	☒	☒
9 LEICESTER-IPSWICH	☒	☒	☒
10 LUTON-SOUTHAMPTON	☒	☒	☒
11 QUEENS PARK-NOTTINGHAM	☒	☒	☒
12 SHEFFIELD-TOTTENHAM	☒	☒	☒
13 WEST HAM-WATFORD	☒	☒	☒

O concurso número 31 do Totobola, primeiro da época 84/85 de futebol, teve 45 apostas com 13 resultados certos, cabendo a cada 329 187 escudos. Os «dozes» foram 887, sendo o valor de cada prémio 16 719 escudos e pela primeira vez houve prémio para cada um dos 10 058 «onzes» (1472 escudos).



DESPORTO

46.^a VOLTA
A PORTUGAL

Neves de Sousa nosso enviado especial

Chagas: "doping" atira fora sucessor de Agostinho?

— Não pode haver ciclismo que não esteja integrado na federação. Aquele que dependia directamente da Direcção-Geral dos Desportos já passou para a nossa responsabilidade.

A afirmação pertence a Francisco Nunes presidente federativo comandando a reunião com os clubes e os órgãos de Comunicação Social que foi o acontecimento preponderante na paragem da caravana voltista, em Pedras Salgadas. Infelizmente, por deficiente ou por má ligação a entidade que superintende no ciclismo lusitano, apenas quatro clubes estiveram presentes na discussão de problemas ligados ao futuro da modalidade. O próprio presidente da Associação de Ciclismo do Porto, o experiente e bem conhecido António Fernandes, espreitou a reunião mas, sem entrar, sorriu e partiu.

Francisco Nunes teve apenas, como auditório mais compenetrado, a quase totalidade dos jornalistas que acompanham a «Volta», alguns dirigentes das associações e delegados do Futebol Clube do Porto, Távira, Olhanense. No resto, total alheamento.

E, no entanto, trocaram-se ideias que podem servir de anteprojecto para um novo regulamento do ciclismo verde-ru-bro, ainda a reger-se por legislação parada no tempo das «pasteleiras». Francisco Nunes, que domina perfeitamente um



Marco Chagas foi colhendo beijos de vitória nas várias etapas em que andou de amarelo vestido. Agora é a amargura. Um caso que se repete na carreira grande e apreciado ciclista.



«Ajudado» pela força do «doping» Alberto Leal venceu assim as Penhas da Saúde.

elenco federativo desejoso de dar uma reviravolta na modalidade, apontou uma torrente de defeitos que continuam espartilhando o ciclismo encontrando imediato eco em Brito da Mana, o entusiasta responsável (de há muitas épocas a esta parte) pela presença de Távira na alta roda do pedal.

O presidente da federação teve afirmações deste teor: «O ciclismo selvagem (que se pratica sob a égide do Inatel) tem de acabar imediatamente. As clandestinas provas domingueiras são outro atentado à legalidade e ao verdadeiro espírito desportivo que terá de presidir ao ciclismo que desejamos no futuro mais próximo. É impossível admitir que garotos com nove, dez anos, sejam submetidos a confronto com antigos profissionais que, nessas corridas de quermesse, acorrem por causa dos prémios em disputa».

Então, que ciclismo vamos ter? Francisco Nunes abre o livro que vai ser apresentado no próximo congresso das associações. «Por exemplo, os miúdos vão poder praticar livremente a modalidade bastando apresentar o bilhete de identidade, um documento de autorização assinado pelo pai e um atestado médico. Vamos criar vários escalões etários: queremos chamar os miúdos para este desporto e, para isso, criámos as categorias dos seis aos nove sem qualquer responsabilidade competitiva e dos nove aos treze (com corridas reguladas mas bastante leves)».

Beja, Évora, Portalegre e Leiria: um longo caminho até à meta mais imediata, com todas as incidências que podem imaginar-se.

Aconteceu guerrilha enorme nesta «volta», há vários homens-vedetas que não estarão esta tarde na pedalada de marcha ondulante para Lamego: não teremos um quadrúvirato de vedetas, tão-pouco um naipe de estrelas da categoria de Marco Chagas mas, de qualquer maneira na estrada vão desfilar os autênticos gigantes mas, do pedal: o Sporting (até por compromissos publicitários) vai continuar na luta, resta saber se o arrastamento de Chagas e dos seus companheiros vai provocar a hecatombe do pelotão.

Enfim, e porque não há hipótese de falar muito, reservando o resto para amanhã: quem pode prever que esta «Volta» vai (mesmo) acabar com palavras bonitas?

Meus caros: o fim da macacada até pode acontecer numa simples corrida ciclista que vai desfilando pelas (más) estradas deste Portugal.

Profissionalismo em debate

Onde parece existir maior clivagem entre os comandantes do ci-

clismo é na encruzilhada que tanto pode apontar para profissionalismo e imperar declaradamente ou, então, para a manutenção dessa tremenda falsidade que dá pelo nome de «amadorismo» e que, como toda a gente sabe, apenas contempla autenticamente uma ou duas dúzias dos ciclistas que estão na meia centena envolvida em negócios activos.

Francisco Nunes disse:

«Em primeiro lugar, deve colocar-se uma verdade: a lei geral do País não interdita o exercício de profissão a quem quer que seja. Perante um contrato reconhecido notarialmente a Federação nada mais pode fazer que admiti-lo, mesmo o actual regulamento geral das corridas não obsta ao profissionalismo».

Depois:

«Pensamos que, se o Congresso autorizar (ou não modificar muito os nossos planos) no próximo ano teremos Juvenis, Aspirantes, Juniores e Seniores com um calendário de provas bem planificado. Em seguida para os Seniores 'A' e profissionais igualmente haverá um programa de actividade bem esquematizado. Apenas desejamos que os clubes e as firmas que os apoiam estejam bem compenetrados do que

significa o ciclismo como desporto-divulgação de marcas e produtos, já para não dizer que, a nível clubista, é o principal responsável por centenas de milhares de adeptos deste ou daquele símbolo».

Algarve em questão

O dirigente-tavirense Brito da Mana atirou-se com «unhas e dentes» àquilo que entende ser

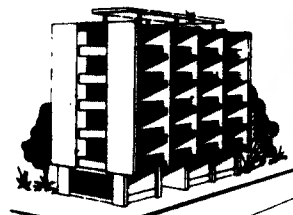
uma má gestão da Associação de Faro («que até tem sede-residência em Loulé...») beliscando imediatamente a Associação de Vila Real que (garantiu) «tal como a do Algarve nada faz pelo ciclismo ou só trabalha a meio tempo». Acrescentaria:

«No Algarve, não existem competições para Juniores e Seniores 'B' e, por isso, os moços preferem ir para o Inatel, porque vão dando sempre umas pedaladas.»

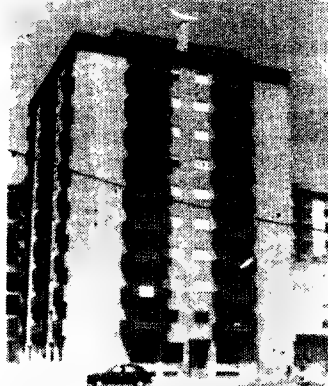
Quadro de honra

ETAPA	VENCEDOR	MEDIA	POR EQUIPAS (etapa)	CAMISOLA AMARELA	POR EQUIPAS (geral)
Prologo Pista de Távira (2 km)	MARCO CHAGAS (Sporting Raposeira)	47 059 km hora	Sporting Raposeira	MARCO CHAGAS (Sporting Raposeira)	Sporting Raposeira
Castro Marim-Evora 225 km	CARLOS SANTOS Leusa Trindade IBA	34 293 km hora	Leusa Trindade IBA	MARCO CHAGAS (Sporting Raposeira)	Sporting Raposeira
Evora-Lisboa 146 km	ANTONIO FERNANDES (Olhanense Algarve)	37 237 km hora	Sporting Raposeira	MARCO CHAGAS (Sporting Raposeira)	Sporting Raposeira
Circuito de Alameda 4,5 km	MARCO CHAGAS (Sporting Raposeira)	43 095 km hora	Sporting Raposeira	MARCO CHAGAS (Sporting Raposeira)	Sporting Raposeira
Lisboa-Leiria 158 km	PAULO FERREIRA (Sporting Raposeira)	38 334 km hora	Leusa Trindade IBA	MARCO CHAGAS (Sporting Raposeira)	Sporting Raposeira
Leiria-Mangualde 163 km	ANTONIO FERNANDES (Olhanense Algarve)	37 628 km hora	Olhanense Algarve	MARCO CHAGAS (Sporting Raposeira)	Sporting Raposeira
Mangualde-Covilhã 112 km	ANTONIO FERNANDES (Olhanense Algarve)	37 260 km hora	Leusa Trindade IBA	MARCO CHAGAS (Sporting Raposeira)	Sporting Raposeira
Covilhã-Penhas da Saúde 110 km	ALBERTO LEAL (Leusa Trindade IBA)	20 869 km hora	Leusa Trindade IBA	ALBERTO LEAL (Leusa Trindade IBA)	Leusa Trindade IBA
Covilhã-Gouveia 94 km	MARCO CHAGAS (Sporting Raposeira)	34 463 km hora	Sporting Raposeira	VENCESLAU FERNANDES (Ajacito Morphy/Richards)	Sporting Raposeira
Gouveia-P. Salgadas 180 km	PAULO FERREIRA (Sporting Raposeira)	34 890 km hora	Sporting Raposeira	VENCESLAU FERNANDES (Ajacito Morphy/Richards)	Sporting Raposeira

ANÍBAL ANTÓNIO TEIXEIRA CONSTRUÇÕES, LDA.



SE VOCÊ PRECISA
DE ANDARES, LOJAS,
ESCRITÓRIOS OU
ARMAZÉNS, ENTÃO
NÃO COMPRE SEM
NOS CONSULTAR.
TEMOS TUDO O QUE
VOCÊ SONHOU.



EM SETUBAL:

Na Rua Dr. António Manuel Gamito, 2

EM BEJA:

Na Urbanização dos Falcões

EM PAIVAS-AMORA:

Quinta do Conde, Lote n.º 20

NO LARANJEIRO:

Quinta de Sto. Amaro Impasse V, n.º 1

JURO BONIFICADO
CONDIÇÕES ESPECIAIS PARA EMIGRANTES

Escr.: R. das Flores, Lote 20

☎ 221 17 61

Paivas - Amora 2840 SEIXAL

DELEGACAO Urbanização Falcões - ☎ 084 2 59 04 - 7800 BEJA

Desejo receber mais informações

Nome _____

Morada _____

Localidade _____

SAGRUP

TODA A GAMA DE VEÍCULOS OPEL e BEDFORD

SEM JUROS, EM 60 MESES...

Informe-se em todo o País nos concessionários GENERAL MOTORS

DESPORTO

Quatro "suspeitos" pedem contra-análise

Chegam as notícias: o «Raposeira» Marco Chagas e Alberto Leal estão «dopados». Hoje será o momento em que vão ficar no topo Belmiro Silva e António Alves com o mesmo problema, mais adiante (talvez) também Luis Vargues, logo se verá. De certa maneira, estão já envolvidos na luta muitos preponderantes nesta «Volta», com hipóteses de vitória ou (apenas) ligação para o êxito final. Vejam bem o que diz Chagas, o rei de Pontével:

Vou (imediatamente) pedir contra-análise, porque deve ter acontecido qualquer troca nesta viagem dos frascos. Quanto aos meus colegas, nada posso garantir. Desmentir ou confirmar. Sei apenas por mim: até onde for possível, vou lutar.

A bomba estourou na noite de ontem na calma e verdejante zona termal das Pedras Salgadas. O candidato a primeiro lugar central do pódio, a instalar em Matosinhos, tinha acusado «doping» na etapa de contra-relógio disputada nas Penhas da Saúde. Ele (Marco Chagas) e Alberto Leal que triunfara naquela difícil escalada de mil metros até ao pico da serra. Mas o «escândalo» não se quedava por aí. Na etapa de Gouveia os ciclistas da Ovarense Belmiro Silva (que vencera a Volta-78 ao serviço do Coimbrões) e o seu companheiro António Alves também se teriam dopado. O número subia assim para seis já que anteriormente António Pinto, Fernando e António Pinto tinham caído nas malhas do controlo. Uma situação que pelo número provoca desencantado alar me a muita preocupação. O primeiro amargurado foi o técnico Joaquim Leite (em tempos idos ciclista de grande reputação) que

resolveu manifestar o seu descontentamento e tristeza com o abandono da Volta, deixando a sua equipa entregue a outro orientador). Entretanto os «acusados-suspeitos» certamente convencidos da sua inocência resolveram solicitar contra-análise e pelas doze horas de hoje abalaram com os demais integrantes, estrada fora até Lamego, percorrendo mais 119 quilómetros desta agora bem animada Volta a Portugal. O marasma cedeu lugar à expectativa por razões nem todas fincadas no interesse espectacular da corrida.

De amarelo continua o «velho» Venceslau Fernandes completamente alheio às questões que afectam alguns dos seus companheiros de desporto velocipedico, mas certamente muito atento às decisões que sobre a questão do «doping» e sua evolução futura, já que no caso de se confirmar que Marco Chagas e Alberto Leal se encontravam realmente dopados a sua posição como líder ficará mais cómoda pelo afastamento de dois potenciais candidatos ao lugar cimeiro. A Volta continua. O entusiasmo e a vibração mantêm-se ao longo das estradas. A expectativa aumenta com os casos recentes e certamente o nervosismo está apoderado de muitos ciclistas, dirigentes e treinadores. Vamos aguardar.

IBA suspende apoio

Cerca das 11 horas de hoje a IBA deu conhecimento da seguinte decisão:

«Pela recusa firme da RTP em não mencionar o nome oficial das equipas de ciclismo nesta Volta, a



Marco Chagas



Alberto Leal



António Pinto

directão da IBA suspende imediatamente todo ou qualquer apoio a ciclistas ou clubes da modalidade.

Lamenta ainda, a passividade



Belmiro Silva

da Federação Portuguesa de Ciclismo e organização da Volta em relação a esta falta.»

Neves de Sousa

Amanhã: as voltas do Marão

Primeiramente e pelas 9 horas saída de Lamego com passagem pela Régua (9.19). Covelo (9.42) e Vila Real (10.21). A distância desta matinal tirada é de 52 quilómetros. À tarde, será disputada a dura etapa da Senhora da Graça e do Alto do Marão e 97 quiló-

metros a percorrer. Tempos de passagem previsto:

Vila Real	16.30
Parada de Cunhos	16.34
Boavista	16.52
Pousada do Marão (P. Mont. 2.ª cat.)	17.05
Amarante	17.46
Celorico de Basto	18.44
Mondim de Basto (placa)	18.44
Entrada da Senhora da Graça	18.52
Meta	19.07

Já percorrido

DIAS	ETAPAS	KM
19	Prólogo-Pista de Távira	2
20	Castro Marim-Evora	205
21	Evora-Lisboa	146
21	Circuito de Alvalade (c.r.)	4,5
22	Lisboa-Leiria	158
23	Leiria-Mangualde	160
24	Mangualde-Covilhã	112
24	Covilhã-Penhas da Saúde (c.r.)	10
25	Covilhã-Gouveia	94
26	Gouveia-Pedras Salgadas	190

TOTAL..... 1081,5

A percorrer

DIAS	ETAPAS	KM
27	DESCANSO	
28	Pedras Salgadas-Lamego	119
29	Lamego-Vila Real	52
29	Vila Real-Mondim de Basto	97
30	Mondim de Basto-Vila Nova de Cerveira	141
31	Vila Nova de Cerveira-Póvoa de Varzim	160
1.9	Póvoa de Varzim-Matosinhos	97
1.9	Matosinhos-Matosinhos (c.r.)	23

TOTAL..... 689

Os resistentes

Sporting/Raposeira

1 - Marco Chagas	27 - António Fernandes	51 - Belmiro Silva
2 - Benedito Ferreira	29 - José Mendes	52 - João Paulo
3 - Benjamim Carvalho	30 - Luis Domingos	53 - Manuel A. Gomes
4 - Carlos Marta	31 - Luis Vargues	54 - Manuel Cunha
5 - Eduardo Correia	32 - Manuel Correia	55 - Manuel Gomes
6 - José Amaro		56 - Manuel Neves

Paços de Ferreira/Construções Pinto & Mota

34 - José Camilo	57 - António Paima
35 - José Passos	58 - Armindo Terebentino
36 - Bernardo Sousa	59 - Fernando Ventura
37 - Eugénio Passos	62 - João Santos
38 - Fernando Maia	63 - Jorge Corvo
	64 - Jorge Evangelista
	65 - José Marques

Coimbrões/Café Gama

12 - Isidro Miranda	41 - Belmiro Ribeiro	66 - Adeline Teixeira
13 - Jacinto Paulinho	43 - Gaspar Gonçalves	67 - Alberto Leal
14 - José Martins	46 - Manuel Martins	68 - Alexandre Rua
17 - Hail Terebentino	47 - Marinho Fonseca	69 - Carlos Ferreira
	48 - Norberto Medeiros	70 - Carlos Santos
		71 - Fernando Fernandes
		72 - Fernando Vale
		73 - José Pereira

Ajacto/Morphy Richards

19 - Fernando Carvalho	49 - António Alves	66 - Adeline Teixeira
21 - José Fernandes	50 - António Pinto	67 - Alberto Leal
22 - Manuel Vitar		68 - Alexandre Rua
23 - Venceslau Fernandes		69 - Carlos Ferreira
		70 - Carlos Santos
		71 - Fernando Fernandes
		72 - Fernando Vale
		73 - José Pereira

Olhanense/Algarve

26 - Abel Coelho		
------------------	--	--

Ovarense/Herculano

49 - António Alves		
50 - António Pinto		

NÃO ALINHARAM A PARTIDA

Manuel Alves e Joaquim Fonseca (Coimbrões/Café Gama); José Henriques (Olhanense/Algarve); António Beirão (Paços de Ferreira/Construções Pinto & Mota); Fernando Costa, José Pereira e José Sá (Maria José Abreu/Vigamínho).

DESISTENTES — 1.ª ETAPA (Castro Marim-Evora) — António Vitorino (Fasense).
2.ª ETAPA (Lisboa-Evora) — Joaquim Carvalho (Ajacto/Morphy Richards).
5.ª ETAPA (Leiria-Mangualde) — Luis Teixeira (Paços de Ferreira/Construções Pinto & Mota).
6.ª ETAPA (Mangualde-Covilhã) — José Silva (Coimbrões/Café Gama).
8.ª ETAPA (Covilhã-Gouveia) — Jacques Robain (Távira/Macal Minarelli).
9.ª ETAPA (Gouveia-Pedras Salgadas) — António Castro e António Pinto (Coimbrões/Café Gama).

ELIMINADOS — 6.ª ETAPA (Mangualde-Covilhã): Jacques Sabaton (Távira/Macal Minarelli) e José Barbosa (Centro Ciclista de Loulé).

Classificação geral

ELECTRO HERMES DE ALMADA, LDA.

ELECTRODOMÉSTICOS

Classificação Camisola Amarela

Individual

	H	M	S
1.º Venc. Fernandes, Ajacto/M. Richards	30	08	48
2.º Marco Chagas, Sporting/Raposeira	a	06	
3.º Alberto Leal, Lousa/Trintranjus/IBA	a	01	53
4.º Adel. Teixeira, Lousa/Trintranjus/IBA	a	02	34
5.º Manuel Zeferino, Sporting/Raposeira	a	02	45
6.º Luis Vargues, Olhanense/Algarve	a	m.	1
7.º António Pinto, Ovarense/Herculano	a	02	55
8.º Eduardo Correia, Sporting/Raposeira	a	03	07
9.º Belm. Silva, Ovarense/Herculano	a	03	21
10.º Manuel Cunha, Ovarense/Herculano	a	03	30
11.º Manuel Neves, Ovarense/Herculano	a	03	59
12.º F. Fernandes, Lousa/Trintranjus/IBA	a	04	15
13.º Alexandre Ruas, Lousa/Trintranjus/IBA	a	04	27
14.º Fernando Carvalho, Ajacto/M. Richards	a	04	46
15.º Benj. Carvalho, Sporting/Raposeira	a	05	28
16.º José Xavier, Sporting/Raposeira	a	06	19
17.º José Marques, Távira/M. Minarelli	a	08	11
18.º Carlos Santos, Lousa/Trintranjus/IBA	a	08	24
19.º Jorge Corvo, Távira/M. Minarelli	a	08	54
20.º Fernando Maia, Olhanense/Algarve	a	09	00
21.º N. Medeiros, Viga/M. J. Abreu	a	09	07
22.º Carlos Ferreira, Lousa/Trintranjus/IBA	a	09	22
23.º Abel Coelho, Olhanense/Algarve	a	09	58
24.º José Martins, Coimbrões/Café Gama	a	10	01
25.º B. Ribeiro, Vigamínho/M. J. Abreu	a	11	14
56.º J. Fernandes, Ajacto/M. Richards	a	01	39

POR EQUIPAS

	H	M	S
1.º Sporting/Raposeira	90	30	48
2.º Lousa/Trintranjus/IBA	a	02	08
3.º Ovarense/Herculano	a	05	05
4.º Ajacto/Morphy Richards	a	14	21
5.º Olhanense/Algarve	a	20	53



A META

A melhor organização em artigos para Desporto no Distrito
Rua D. João de Castro, 37-B 2800 ALMADA

Classificação Camisola Verde

POR PONTOS

	P
1.º Carlos Santos, Lousa/Trintranjus/IBA	77
2.º Paulo Ferreira, Sporting/Raposeira	51
3.º A. Fernandes, Olhanense/Algarve	33
4.º Alexandre Ruas, Lousa/Trintranjus/IBA	29
5.º Marco Chagas, Sporting/Raposeira	19

ARDAL

MATERIAIS DE CONSTRUÇÃO, LDA.

Classificação Camisola Azul

PRÉMIO DA MONTANHA

	P
1.º Manuel Cunha, Ovarense/Herculano	51
2.º Venc. Fernandes, Ajacto/M. Richards	36
3.º Marco Chagas, Sporting/Raposeira	26
4.º Alberto Leal, Lousa/Trintranjus/IBA	15
5.º Adel. Teixeira, Lousa/Trintranjus/IBA	12



TÁTINTAS

Comércio de Tintas para Automoveis, Lda

Classificação Camisola Rosa

METAS VOLANTES

	P
1.º Carlos Santos, Lousa/Trintranjus/IBA	46
2.º Paulo Ferreira, Sporting/Raposeira	24
3.º Carlos Marta, Sporting/Raposeira	11
4.º Isidro Miranda, Coimbrões/Café Gama	10
5.º F. Fernandes, Lousa/Trintranjus/IBA	7

SAGRUP

CONSÓRCIO DE CONCESSIONÁRIOS GENERAL MOTORS
O único consórcio de marca em Portugal

Telefs. 806020/803658



Em S. Paulo

Portugal esteve presente na Bienal do Livro

A Oitava Bienal Internacional do Livro de São Paulo, que atraiu o número recorde de 600 mil visitantes, terminou domingo à noite.

Portugal foi um dos 21 países representados nesta feira do livro, em que participaram mais de 600 editores.

A participação portuguesa foi destacada pelo crítico Leo Gilson no artigo «O trabalho editorial português, um legado que o Brasil não recebeu», publicado pelo «Jornal da Tarde».

O crítico brasileiro salientou que a representação portuguesa veio confirmar, «com certeza concreta, que séculos de cultura ainda nos separam das editoras lusitanas».

Segundo Leo Gilson, os portugueses confirmam «toda a versatilidade, o sentido profissional, a tradição e o requinte característico da impressão de livros, na Europa».

Lamenta, porém, que ao lado dos clássicos não estivessem obras de todos os autores portugueses contemporâneos, mas admite que nenhum nome importante do pensamento, da cultura, das artes ou da inteligência faltou nos escaparates da representação portuguesa, organizada pelo Instituto Português do Livro e pela Associação Portuguesa de Editores e Livreiros.

O crítico do «Jornal da Tarde» concluiu as suas observações dizendo que o pavilhão de Portugal na Oitava Bienal do livro foi «um sopro vivificador», ao permitir o encontro de tantos e tão bons livros impressos em português.

Festa do Avante

Duas exposições sobre a região de Coimbra constituem o ponto mais saliente da presença da Comissão Distrital do PCP desta cidade na Festa do «Avante» — anunciou segunda-feira esta estrutura comunista.

Em comunicado, aquele órgão do PCP salienta ainda a instalação de pavilhões de artesanatos e pratos típicos, bem como a realização de exposições de ranchos folclóricos e torneios desportivos.

A Festa do «Avante», que decorre no Alto da Ajuda, em Lisboa, de 7 a 9 de Setembro, conta este ano com as anunciadas participações de Alceu Valença, do Brasil, Artur Sandoval, de Cuba, Grupos de Jazz da Polónia, RDA e URSS, entre outros artistas portugueses e estrangeiros.

crítica de cinema

JORGE LEITÃO RAMOS

“Moonlighting” de Jerzy Skolimowski

Cá está um filme que é preciso olhar de algum lugar. Quer dizer: cá está um filme onde o que lá estiver é muito mais fruto do investimento do espectador que construção despoletada pelo que no ecrã acontece. Porquê? Skolimowski, escudado nos acontecimentos polacos dos finais de 1981, constrói um filme que, com igual legitimidade se pode considerar uma metáfora subtil do exílio interior a que — hipoteticamente — o polaco está confinado, como se pode lá encontrar um não pouco desprezível olhar sobre o trabalhador, o proletário polaco em particular, reduzido a condição de embrutecida e alienada máquina de trabalho.

Confesso que me indecidi entre essas duas leituras, talvez porque me interesse mais pelo personagem de Nowak, essa espécie de controlador intermédio que tiraniza/paternaliza os seus três companheiros e que tem de se desenrascar de uma série de contratempos. Interessa-me muito esse gosto que toma pelo roubo, a destreza voluptuosa com que ilude as regras, usando os mecanismos da sociedade em que evolui, forçado, primeiro, pela necessidade mas, depois, por um desafio onde a ousadia, a sorte e o orgulho se misturam.

Voltando à Polónia, creio bem

que não: só com extrema solidriedade a metáfora poderá ser aceite sem um assomo de revolta pelo simplismo. A «mensagem polaca» é ali um contrabando difícil de esconder. Quando muito **Moonlighting** falará do drama de todos os que de um lugar foram para trabalhar num outro lugar que lhes não pertence e, para que produzam certo, foram cortados de tudo o que a isso pudesse obstar.

Quanto ao desprezo pela classe operária, complicado é não constatar a sua presença, como um ressentimento que insinuasse que «foram estes brutos que deitaram tudo a perder» e as acusações poderiam ser várias: trabalharam mal (as juntas que rebentaram...), estão alienados pelo dinheiro ou pelos objectos ou, mais completamente, são incapazes de ter os olhos abertos para transformar a vida...

É claro que Skolimowski é um cineasta engenhoso e assaz astuto: tudo o que atrás se disse é redutor, **Moonlighting** é mais que isso, é um **puzzle** com esses três tipos de pedras: Nowak, a Polónia, a classe operária. Cada um deles ampara os outros, ajudando-os a encaixarem e o espectador faz o resto, isto é, constrói as iluminações mútuas. De acordo, não há prémio mais justo para



Jeremy Irons, o protagonista de «Moonlighting»: contrabandear a situação polaca numa ficção unanimista, de nenhum lado ou de todos os lugares, onde o personagem central é a única coisa verdadeiramente interessante.

este filme que o do melhor argumento que ele trouxe de Cannes, tal a inteligência com que se tece. Skolimowski é tudo menos desastrado e sabe muito bem que o pessimismo distante é uma forma segura de nos confortar enquanto sujeitos do lado de cá do drama.

Convenhamos porém que Nowak é um personagem suficientemente intrigante e ambíguo para que o espectador o siga com algum entusiasmo, independentemente de haver o significado **polaco** a rondá-lo ou não. Por esse personagem (de resto interpretado por Jeremy Irons de forma brilhante) **Moonlighting** é um filme curioso. Pelo resto é apenas uma ficção ruminada.

Ficha:

Realização e argumento: Jerzy Skolimowski (G.B.-1982).

Fotografia: Tony Pierce Roberts.

Cenários: Tony Woollard.

Música: Stanley Myers.

Montagem: Barry Vince.

Interpretação: Jeremy Irons (Nowak), Eugene Lipinski (Banaszak), Jiri Stanislav (Wolski), Eugeniusz Haczekiewicz (Kudaj), etc.

Distribuição em Portugal: Película.

Cinema: Quarteto.

Classificação: Para maiores de 12 anos.

“Os Eleitos” de Philip Kaufman

Não é possível ver este filme sem pensar que alguma coisa gripa entre o solitário herói que fura a barreira do som e a aventura espacial americana, entre o intimismo do homem que se desafia a si mesmo e a grande operação técnico-político-industrial que levou um americano ao espaço. Certo: **Os Eleitos** é um filme entre dois tipos de ficção. De um lado o antigo «lonesome cowboy», a memória do **western**, da fronteira que se empurra, se constrói, do outro a voga espacial agarrada contra a corrente mas sem pisar as marcas, ironia e entusiasmo a par, um passo atrás e outro avante escolhendo já um heroísmo colectivo, onde o homem se perde enquanto unidade e se funde numa espécie de destino comum, onde tremula a bandeira na antecâmara do medo e na festa da vitória.

Digamos, para atalhar razões, que o projecto de Kaufman quer ser uma espécie de ponte entre as duas vertentes do imaginário americano mas só consegue ser pêndulo, ora tombando para um lado, ora para o outro. E se a zona

dedicada a Yeager (representado com espantosa força por Sam Shepard) consegue ter, a um tempo, um sopro de grandeza arrebatadora e uma nostalgia de fim de uma época, a zona referente aos astronautas do projecto Mercury não tem — nem de perto nem de longe — semelhante convicção, sequer unidade de tom, como se Kaufman hesitasse ante o ponto de vista a expressar, conbundo as pistas sobre o lugar de onde fala e, portanto, alternando de direcção sem razões explícitas.

É óbvio que esta superprodução, que custou quase quatro milhões de contos, só faria sentido pleno se pudesse ser, ao mesmo tempo, o mais pessoal dos filmes. Não valia a pena gastar aquela pirâmide de dinheiro sem que houvesse um discurso claro. Porquê? Porque **Os Eleitos** não gasta o seu dinheiro em pirotecnias mas em criar sólidos efeitos de real, como se fosse um documentário dramatizado. Mas se queria ser algo mais que um docudrama televisivo (e, pelo dinheiro investido, tinha que o

ser) precisava de voar acima da banal reconstrução. A personagem de Yeager está lá para isso, é ele o único herói do filme: mas a maior parte do tempo o filme está com os astronautas e não é praticamente nada mais que uma reconstrução laboriosa.

O drama de **Os Eleitos** é essa dicotomia. Talvez tolhido por se debruçar sobre uma realidade recente cujos protagonistas estão vivos (John Glenn é hoje um político em ascensão, houve aliás quem acusasse **Os Eleitos** de dar algum impulso à sua corrida presidencial), Kaufman não os detalhou, construiu-os por impulsos, como se fossem retratos-robot: na aparência confere, na realidade estão invertidos. A um toque de ironia segue-se uma cena de investimento emocional, do quase-chimpanzé passa-se ao herói dos céus. A realidade será, admitamos, essa, mas a ficção tem que ser mais verdadeira do que isso.

Os Eleitos dá a sensação de ser um filme extremamente longo e muito curto. Longo quanto ao real, curto quanto ao mito, Glenn

muitíssimo menos interessante que Yeager, mas são os Glens quem vence a corrida no Mundo e os Yeagers quem se esquece na solidão de um deserto sem câmaras de fotógrafos nem jornalistas. A lição deste filme é essa, mas sem a explicitar em demasia.

De repente apeteceu-me muito voltar a ver **O Homem que Matou Liberty Valance**.

FICHA:

Título original: The Right Stuff.
Realização: Philip Kaufman (USA-1983).

Argumento: P. Kaufman, baseado no livro de Tom Wolfe.

Fotografia: Caleb Deschanel.

Cenários: Geoffrey Kirkland

Duração: 195 minutos.



Sam Shepard e Barbara Hershey em **Os eleitos**: redescobrir o herói solitário americano numa ficção com mais meios que fôlego.



PASSE SOCIAL

Uma mão cheia de **VANTAGENS**
Uma mão cheia de **TRANSPORTES**

A venda nas bilheteiras da CP

O Passe Social representa inúmeras vantagens para o seu titular. É uma das mais importantes e, sem dúvida, a sua validade para os mais variados meios de transporte — o comboio, o eléctrico, o autocarro, o metropolitano, a camioneta, os barcos cacilheiros. Muitos milhares de portugueses conhecem-no já. Por isso, não perca tempo. Compre, a tempo e horas, o seu Passe Social.

A venda nas bilheteiras da CP.
Linhas de Cascais, Sintra,
Azambuja e Barreiro.

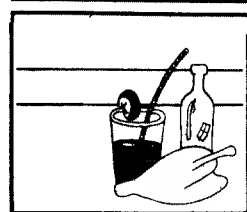
Truman Capote não chegou a concluir novo romance

Truman Capote, falecido no sábado, com 59 anos, não chegou a concluir o romance sobre a alta sociedade norte-americana que andava a escrever há duas décadas, revelou ontem o seu editor.

Alguns extractos do livro foram publicados há 10 anos pela revista «Esquire», mas o escritor escondeu sempre o resto do manuscrito, não o revelando sequer ao seu editor.

Entretanto, uma municiosa autópsia ao corpo do escritor, detectou sinais de infecção nas pernas e confirmou que Truman Capote sofria de epilepsia, mas não revelou a causa exacta da morte.

Truman Capote, autor, entre outros livros, do «best-seller» «A Sanguine Frio», foi encontrado morto no sábado de manhã numa casa de amigos em Los Angeles.



NÃO tome banho
sem ter feito
a digestão

Zita Duarte encena "Maria Stuart" no Trindade

Rainhas em confronto

Zita Duarte é Isabel de Inglaterra. Guida Maria é Maria Stuart. Duas atrizes interpretam personagens históricas do trono de Inglaterra. Uma peça de Daccia Maraini, a partir de 7 de Setembro, no Teatro da Trindade, encenada por Zita Duarte. Um espectáculo onde se encontra o confronto entre o passado e o futuro, a luta pelo poder, o lado humano que sobressai em duas pessoas com a dimensão de rainhas.

«**M**ARIA Stuart» é a peça da dramaturga italiana Daccia Maraini, que vai estreiar no dia 7 de Setembro, no Teatro da Trindade.

Zita Duarte faz a encenação e encarna a figura da rainha Isabel de Inglaterra. Guida Maria interpreta a rainha «sanguinária».

A peça de Daccia Maraini foi escrita há quatro anos a partir da obra de Shiller de 1801, tendo já sido representada em quase toda a Europa. A actriz explica a escolha deste texto. «Primeiro, li e gostei. Há 15 anos interpretei a Maria Stuart do Shiller, assim tenho já uma ligação com a peça. Quando soube da existência desta peça só para duas personagens resolvi fazê-la».

O espectáculo é uma produção da actriz. «Razão porque não posso fazer peças que tenham quatro ou cinco actores. Neste tipo de produção sem teatro nem companhia só se pode comportar um ou dois actores, como é o caso da Guida Maria que está no Nacional e que foi cedida para este espectáculo».

A peça põe em confronto duas rainhas que ocuparam o trono de Inglaterra: Maria Stuart entre 1553 e 1558 e Isabel a partir desse mesmo ano até à data da sua morte em 1603. «Trata-se do confronto entre duas personagens riquíssimas. É o lado humano que sobressai, sem se lhes tirar a dimensão de rainhas. São as pessoas com as suas fraquezas humanas que são expostas aqui, enquanto no Schiller era a rainha do poder, a santa que aparecia».

Atitudes opostas

Zita Duarte refere-se à actualidade do espectáculo. «Além de ter sido escrito muito recentemente, os problemas quando são humanos não perdem actualidade. Na luta pelo poder nenhuma delas sai vencedora, embora haja uma que morre e outra que permanece».

A questão do poder toma a dimensão do homem. «Estou a tratar com muita atenção a ambição do poder que as pode levar até à loucura, à morte. Todos os homens ambicionam o poder. Um simples contínuo pode violar-se,

O confronto estabelece-se também na base de duas atitudes opostas: o viver para o passado e o viver para o futuro. «Isabel aponta para o futuro. É a rainha da reforma. Fez renovações que ainda hoje se mantêm. Religiosamente está do outro lado do catolicismo. E uma peça histórica a que não foi tirado nenhum valor».

A personagem interpretada por Guida Maria «está ligada ao passado. Quando se dá uma Maria Stuart na cela, na prisão, a realidade dela é o passado. Está há



«A SEC quer acabar com os actores e o teatro»

enquanto ser humano, por uma só coisa que é o subir de posto. Isabel de Inglaterra sacrificou toda a sua vida por isso».

Duas rainhas, duas pessoas com uma forma de estar na vida diferente. Só uma coisa as une: a luta pelo poder. «Isabel foi uma grande política, mas humanamente uma falhada, uma frustrada. A Stuart apesar da sua ambição não sacrificou a sua vida pessoal, as suas emoções, os seus sentimentos».

20 anos presa e faz uma revisão de toda a sua vida. Não vive no presente. Recorda-se de tudo o que lhe foi agradável e desagradável, movimenta-se, dialoga».

Para a autora a peça é uma comédia, mas Zita Duarte prefere não a catalogar. «Não tem o peso da tragédia de Shiller, mas também não lhe posso chamar uma comédia, pela forma como está encenada. É preferível não definir».

Quanto a termos cénicos do es-

pectáculo em cena no Trindade até 29 de Setembro e que partirá depois em digressão para o Porto, Coimbra e Madeira, a encenadora afirma não ser uma peça de época. Os cenários, os fatos são actuais. Sei que em Espanha foi representada de «Jeans» e «T-Shirt», mas não optei por essa linha. Move-se na zona do futuro, na zona dos acrílicos», concebidos por Ana Silva e Sousa.

Ocupada com paixão

Actriz independente, sem companhia, por opção. «Estive no Teatro Experimental de Cascais durante 10 anos, desde 1965. Em 78 passei pelo Cornucópia. Depois resolvi sair das companhias independentes e produzir os meus próprios espectáculos».

Posição que tem a ver com uma maior liberdade na sua profissão. «Assim não estou dependente das companhias, dos espectáculos que lhes interessa fazer. Um actor integrado por vezes não faz o que quer, o que lhe dá prazer. Os teatros independentes já são instituições».

Alegando a «falta de respeito que existe em relação ao actor neste país», Zita prefere montar os espectáculos com entidades que os queiram financiar. «As coisas ou se fazem com alegria, com entusiasmo ou caem na monotonia, na rotina e eu gosto de fazer muita coisa. Estou sempre com ocupações que me dão prazer, nem que seja andar a pé, então estou disponível. Quando estou ocupada é com paixão porque é naquilo que escolhi».

Para este espectáculo, a actriz pediu um subsídio à SEC, que lhe foi recusado «por não haver verba». A peça foi para a frente «porque várias organizações que nada têm a ver com a cultura nos apoiaram. A classe do teatro não está a ser nada apoiada, não percebo como os actores e os grupos podem viver nesta situação».

Zita Duarte confessa: A SEC quer acabar com os actores e o teatro. Quando levantamos a cabeça, o ministério corta-a. Tive que me mexer. Não podemos ficar reduzidos aos circuitos normais».

EMC

Prossegue hoje o julgamento do "caso" dos diários de Hitler

O Tribunal de Hamburgo recusou ontem o pedido dos advogados de defesa dos acusados de falsificação dos diários de Hitler para a nomeação de um novo júri sob a alegação de «parcialidade dos juizes nomeados».

O julgamento do antiquário Konrad Kujau, do jornalista Gerd Heidmann, ex-repórter do semanário «Stern», e da companheira de Kujau, Edith Lieblang, foi interrompido a semana passada por os advogados de defesa dos três réus considerarem que as notícias publicadas pela imprensa sobre a falsificação «são susceptíveis de influenciar negativamente os juizes».

O tribunal da cidade hanseática retoma hoje as sessões procurando esclarecer o paradeiro de quase dez milhões de marcos (mais de 500 mil contos) pagos pela «Stern» pelo exclusivo da publicação dos 61 volumes do falso diário.

Vinte e seis filmes à conquista do "Leão de Ouro"

Festival de Cinema de Veneza começou ontem

Mais de 100 filmes serão exibidos na quadragésima primeira edição do Festival de Cinema de Veneza que ontem se iniciou e terá a duração de doze dias.

A mostra deste ano, com o lema «O Cinema Está Vivo», reúne algumas das obras mais representativas do cinema mundial realizadas quer por autores consagrados quer por jovens.

Seis salas projectarão os filmes seleccionados, a uma média de nove por dia, distribuídos por dez diferentes secções: «Veneza XLI» (a concurso), «Veneza de Sica», «Veneza Noite», «Veneza TV», «Veneza Gente», «Veneza Ontem», «Videomúsica e Cinema», «Semana Internacional da Crítica», «Programas Especiais» e «Espaço Veneza Jovens».

A secção «Veneza Ontem» é exclusivamente dedicada ao realizador espanhol Luís Buñuel, com uma retrospectiva completa da sua obra que incluirá mais de 30 filmes, três programas televisivos realizados por companheiros de profissão, colaboradores e amigos e uma monografia crítica.

Uma das novidades desta edição é a criação de uma secção destinada ao vídeo, no âmbito da qual serão mostrados programas

como «o vídeo relata», «do cinema ao vídeo», «os géneros do vídeo», «efeitos especiais e efeitos electrónicos» e «vídeo de animação».

Entre as obras de maior destaque presentes na referida secção figuram a de Mauro Bolognini, Michelangelo Antonioni, Andy Warhol e Francis Ford Coppola.

A secção principal da mostra, Veneza XLI, integra 24 películas de 14 países, todas elas candidatas do «Leão de Ouro».

Entre as favoritas contam-se «Los Zancos» de Carlos Saura, «Il Futuro é Donna», de Mauro Bolognini, «Ybris», de Gavino Ledda (o argumentista de «Padre Padrone»), «Claretta», de Pasquale Squitieri, «L'Amour à Mort», de Alian Resnais, «Les nuits de la pleine lune», de Eric Rohmer, «The Legend of Tarzan».

Aguardados com expectativa são também alguns dos filmes que correm extraconcurso, tais como «Carmen» de Francesco Rosi, «Detski Sad» (Ninho de Infância) de Evgenij Evtushenko, «Caos», de Paolo e Vittorio Taviani, «C'era una volta in América», de Sérgio Leone, «Indiana Jones and the Temple of Doom»,

de Steven Spielberg.

Compõem o júri, presidido por Micheleangelo Antonioni, o poeta espanhol Rafael Alberti, o pintor francês Balthus, o poeta soviético Evtushenko, a romancista norte-americana Erika Jong, o romancista alemão-federal Gunter Grass, o romancista norte-americano Isaac Singer, o músico italiano Goffredo Petrassi, o actor sueco Erland Josephson e os realizadores italianos Paolo e Vittorio Taviani.

Na sessão inaugural da mostra são apresentadas as películas «La neve nel Bicchiere» do italiano Florestano Vancini e «Maria's Lovers» do soviético Andrei Mijalkov-Konchalovski.

Entre os 26 filmes a concurso está «Ninguém duas vezes», realizado por Jorge Silva Melo e interpretado por Michael Koenig, Luís Miguel Cintra, Manuela de Freitas, José Mário Branco e Grisha Huber.

Um segundo filme português será também projectado no festival, mas não a concurso. Trata-se de «A Ilha dos Amores», um documentário de Paulo Rocha, a apresentar na mostra paralela Veneza-TV.

Hoje

RTP1



3.º episódio de «Escândalos Victorianos»

- 18.02 Notícias
- 18.05 «Candy, Candy»
- 18.35 Teleregiões - informação regional.
- 19.00 Arte e Perícia
- 20.00 Telejornal
- 20.30 «O Bem Amado» - episódio n.º 115.
- 21.00 «Escândalos Victorianos»
- 22.05 Grande Informação
- 22.55 Volta a Portugal em Bicicleta
- 23.10 Últimas Notícias

RTP2



Josefa Silva conta-nos como iniciou a sua carreira artística.

- 19.32 Notícias - um resumo informativo.
- 19.35 Desenhos Animados
- 20.00 Exposição Artística de Gala
- 20.30 Adágio
- 20.55 Artistas - entrevista com Josefa Silva.
- 21.30 «Guerra dos Sexos» - episódio n.º 92.
- 22.15 Jornal da Noite
- 22.45 «A Balada de Hill Street»

Amanhã

RTP1

RTP2

18.00: Notícias; 18.10: «Conan, o Rapaz do Futuro»; 18.35: Teleregiões; 19.00: «O Barco do Amor»; 20.00: Telejornal; 20.30: «O Bem Amado»; 21.10: Cinema Lumiar - «Bem-Vindo, Mr Chance»; 23.15: Resumo da Volta a Portugal em Bicicleta; 23.30: Últimas Notícias.

19.00: Notícias; 19.40: «Formiga Fenómeno»; 20.00: Portuguesmente Faltando; 20.30: Música; 21.00: Caminhos do Eterno; 21.30: «Guerra dos Sexos»; 22.15: Jornal da Noite; 22.45: «Fama».

GRUNDIG

a segurança de um grande nome seleccionou para si...

RTP1

«Escândalos Victorianos» (21.00)

RTP2

«A Balada de Hill Street» (22.45)

RTP1

O BEM AMADO

(Episódio n.º 115)

Teima assiste ao desenrolar dos acontecimentos junto de Neco. Nesse momento chega um carro cheio de jornalistas e fotógrafos que tentam intrometer-se de situação. Zeca Diabo apercebe-se que só tem mais duas balas e não deixa de confessar ao filho que se sentia cansado daquela vida.

Ao ver Odo, ao entrar no posto médico, Irónico Juarez informa-o que ainda ninguém morreu. D. Ana vê aparecer mais reforços e tem a certeza que Zeca Diabo terá que se render.

Assistência Técnica Grundig
NACIONAL RÁDIO

Rua Bento Jesus Caraça 17 - Cruz Quebrada - Telef. 2112871

roteiro cultural

Teatro

• O Teatro Ibérico continua a apresentar no seu auditório, à R. de Xabregas a peça «Amor de D. Perpimil com Belisa em seu Jardim».

• O Grupo Nozes 3, integrado por Adélia Loureiro, António Vasco e Sérgio Santos, todos alunos do Conservatório Nacional, apresenta no B'Arte o «Não faço ideia».

• «Aurora da Minha Vida» é o trabalho que o Grupo Experimental de Cascais tem em cena. Com texto de Naum Alves e encenação de Carlos Avilez.

• O Grupo de Teatro Cá e Lá, de Paris, continua a levar a várias zonas do País o seu mais recente trabalho, «Sud Express». Esta noite pelas 21 h 30 m a peça subirá à cena no Auditório do Orfeão de Leiria, numa iniciativa a que se associou o Teatro da Colúmbina daquela cidade. Uma particularidade: «Cá e Lá» é um grupo de jovens mulheres portuguesas, filhas da emigração, militantes de associações portuguesas em França que escolheram a linguagem teatral para exprimir os problemas da sua geração. A ambição do projecto vale, sem dúvida, uma visita ao grupo e ao seu «Sud Express».

Exposições

• No Atrium da Imprensa, à Casa da Imprensa, continua patente ao público uma mostra colectiva marcada pela qualidade. Desde Almada Negreiros a Carlos Botelho, passando por Matilde Marçal, Lima de Freitas, Cargaleiro e Vespeiro, entre outros.

• Centenas de trabalhos de Henrique Pousão continuam em exposição na Fundação Calouste Gulbenkian. Uma oportunidade para o leitor se (re)encontrar com a obra de um dos maiores paisagistas portugueses.

• Ainda na Gulbenkian, nas Galerias das Exposições Temporárias, está presente ao público uma Exposição de Joalharia Australiana, numa iniciativa conjunta da Embaixada da Austrália em Lisboa e da Fundação Gulbenkian. A mostra é constituída por 150 valiosas peças de joalharia, que abrangem o período do séc. XIX aos nossos dias. A oportunidade para ver a primeira exposição de Joalharia Australiana a circular pela Europa e já apresentada em várias países.

• Até ao fim do presente mês, no Cómicos-Espaço Inter-Média, continua patente ao público a exposição Jovens Arquitectos do Porto. Trata-se de uma mostra de arquitectura, projectos de Jovens Arquitectos daquela cidade, constituída por painéis contendo fotografias e desenhos de obras recentes de 2 arquitectos formados pela Escola Superior de Belas-Artes do Porto.

• O Legado Barros e Sá continua a ser tema para uma exposição temporária patente até ao fim do Verão no Museu Nacional de Arte Antiga, à R. das Janelas Verdes.

• Na galeria Almada Negreiros, ao Ministério da Cultura, está presente ao público uma mostra de Desenho Argentino Contemporâneo.

• Quando o calor aperta nada melhor do que beber qualquer coisa fresca. Associando o raciocínio óbvio à estética, Rui Zink apresenta na Galeria Nova Opinião, uma exposição

de aquarelas em que as Caneças de Cerveja são o tema.

• Trabalhos de pintura, escultura e desenho de Dora Iva Rita, Ilídio Salteiro, Luís França, Manuel Vilarinho, Maria Morais e Pedro Saraiva podem ser vistos até ao fim do mês no Palácio Anjos, em Algés. Trata-se de uma organização da Cooperativa de Dinamização Cultural «A Barca».

• Pintura de Martins Gomes pode ser vista no Restaurante Baluarte, na Baía de Cascais.

• Ainda em Cascais, na Galeria Diagonal, ao Hotel Cidade-la, continua presente ao público uma mostra de pintura de Gonçalo Duarte.

• «...do outro lado do espelho» é o tema de uma exposição de pintura e escultura de artistas portugueses que pode ser vista no Módulo-Centro Difusor de Arte do Porto, à Av. da Boavista, 854. Esta mostra propõe ao público uma reflexão sobre a arte contemporânea e o seu papel de mediador na abordagem do mundo exterior.

• Celebrando o centenário da chegada às Caldas da Rainha de Rafael Bordalo Pinheiro, a Casa da Cultura das Caldas da Rainha propõe uma mostra sobre a produção artística do criador do «Zé Povinho». Assim, estarão patentes ao público uma série de litografias originais de «A Paródia» (último jornal a que Bordalo emprestou o seu génio), bem como os exemplos mais significativos da sua obra gráfica anterior, nomeadamente nas revistas «António Maria», «Pontos nos Iis» «Álbum das Glórias», entre outras. Para além desta mostra, estão ainda em exposição diversas peças de cerâmica que, conjuntamente com a obra gráfica exposta, revelam

a carga satírica e a forte capacidade crítica que o artista manifestava em relação às pessoas e factos da sociedade portuguesa da época.

• No casino do Luso está patente ao público uma mostra constituída por trabalhos de artesanato e arte efectuados nas oficinas da Fundação Ricardo Espírito Santo.

• Uma exposição de trabalhos de Homem Cardoso pode ser vista na Galeria «Beira Vouga», nas Termas de S. Pedro do Sul.

• A exposição temporária Imaginário Medieval continua presente ao público no Museu/Mosteiro da Batalha. A mostra reúne mais de uma centena de peças de escultura em pedra e madeira, dos séculos XIII ao XV, grande parte das quais consideradas das mais representativas da escultura portuguesa daquele período da Idade Média. Destacam-se as imagens atribuídas às oficinas de Mestre Pero, Mestre Afonso e de outros Mestres.

Cinema

• No City-Cine prosseguem esta noite os Cinencontros com a exibição, pelas 23h45m do filme de Billy Wilder, Quanto mais quente melhor».

• Viva Zapata, de Elia Kazan, é a película que hoje encerra o ciclo de cinema «Eslendor da Relva» que decorreu no Parque das Abadias, na Figueira da Foz.

• Prossegue hoje o ciclo de cinema no Beltrão Humberto Delgado em Setúbal, com a exibição de «Retalhos da vida de um médico».

Música

• Prossegue esta tarde, pelas 19 horas, no Museu Verdades Faria, no Estoril, o X Festival

de Música da Costa do Estoril com um concerto dos «Novos Intérpretes», participantes no XXI Cursos Internacionais de Música.

Um trabalho de Pedro Saraiva presente ao público no Palácio Anjos, em Algés



ENSINE O SEU FILHO

Ensine o seu Filho a caminhar do lado esquerdo da Faixa de rodagem, para ver de Frente os veículos



PREVENÇÃO RODOVIÁRIA PORTUGUESA



rádio

Antena Um

16.00: Musicomania; 18.00: A gaíta dos sete foles; 19.00: Informação e música; 20.00: Musical; 20.25: No estudo e no estúdio; 20.30: A voz da solidariedade; 21.00: Diário da Volta a Portugal em Bicicleta; 21.30: Noites de luar; 24.00: Fecho. Notícias intercalares às 16.00, 17.00, 18.00, 21.00 e 22.00 horas.

Programa 2

15.20: Música sinfónica; 16.30: «Suite Inglesa», de João Sebastião Bach; 16.57: Glória, em sol maior, de Francis Poulenc; 17.25: Conjunto de Câmara Barroco; 18.05: Os grandes intérpretes; 19.00: Os olhos férteis; 19.30: Música contemporânea; 20.10: Tudo isto e música também; 11.00: Os caminhos do homem; 22.00: Música de piano; 22.30: O gosto pela música; 23.00: Música de bailado; 24.00: Música portuguesa; 01.00: Fecho.

RÁDIO COMERCIAL
Onda Média (283, 290 e 397m)

14.00: Matinê; 17.00: Rápido das cinco; 19.00: Programa do F. C. do Porto; 20.00: Conta corrente; 21.00: Quando o telefone toca, (2 edições); 22.00: Portugal, e a CEE; 22.15: Programas religiosos; 22.30: Desporto; 23.00: 24.ª hora. Notícias de hora a hora.

RC-FM-Estéreo (97,4 MHz)

15.00: O vapor; 16.00: O som da frente; 17.00: Ondas lusitanas; 18.00: Círculo em FM; 19.00: E órbita; 20.00: Programa de José Ramos; 21.00: Jazzofone; 22.00: Café concerto. Notícias de hora a hora.

RÁDIO RENASCENÇA
Rede Nacional de OM e FM

15.00: Clube da Casa; 18.00: Jornal das regiões; 18.30: Transmissão do terço; 19.30: Horizonte; 20.30: Programa da LAR; 21.00: Quando o telefone toca; 21.30: Ouvir e pensar; 22.00: Máquinas ao vivo; 23.00: Diário 23; 23.40: Bola branca (3.ª edição); 23.55: Meditando.

Rede Sul em FM

21.00: Paju; 21.30: Pentagrama.

Desdobramento em FM Estéreo

23.00: A cor do som; 01.00: As superestrelas do FM. Notícias a todas as horas.

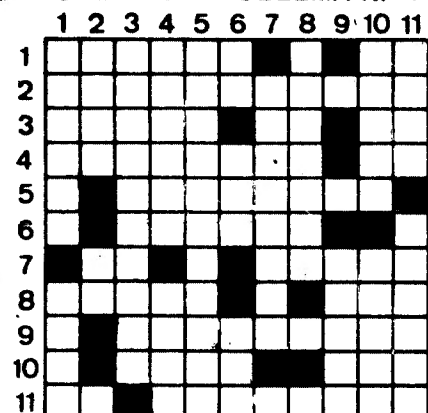
Tiragem média diária do mês anterior: 42.150 exs.

palavras cruzadas

COM PROVÉRBO PROBLEMA N.º 14.122

HORIZONTAIS

- Dão latidos ou ladrões (o cão). Ósmio (sq).
- Despacha. Desperto.
- Cidade de Israel. Antes de Cristo. Prefixo de negação.
- Interjeição brasileira. Guarnecera de asas. Preposição e artigo.
- Peixeiro.
- Combinava.
- Serviço Nacional. Mortificar (fig.).
- Remava para trás. Nome de mulher.
- Fizessem enjoar.
- Palmeira da Amazônia. Senhora.
- Pronome reflexo. Acorrentais.



Verticais

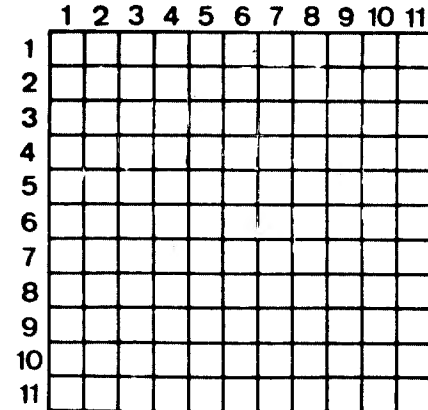
- Bíblia. Fêmea do boi.
- Arroio do Paraguai onde o general Osório foi ferido num sangrento combate (1868). Nota Musical. Conjunção.
- Quinhentos e dois em romano. Istmo que une as duas Américas.
- Um dos arcanjos citados pela Bíblia. Fêmea do boi.
- Artigo definido. Intimaram.
- Ruim. Fedor. Ante!
- Grupo excursionista.
- Embragadas.
- Fruta seca, especialmente uvas.
- Detestar. Estive unido por aderência.
- Rio do estado de Goiás. Urdes.

Resolveu completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

NOVA MODALIDADE PROBLEMA N.º 9972

HORIZONTAIS

- Título do antigo soberano da Pérsia. Sarrafo. Cabelos brancos.
- Nome de letra. Gemeras.
- Tomam rumo ou direcção. Movei os remos.
- O mesmo que uma (ant. e pop). Cãhamo de Manila. Astuto.
- Millitro. Preposição latina que designa movimento. Três das cinco letras que formam o nome da árvore africana, de tronco tortuoso e folhas sempre verdes.
- Senhora. Macaco da América Tropical.
- Unidade de trabalho. Tinhorão.
- Nome de mulher. Reis.
- Ósmio (sq). Cintilantes.
- Destino (pop). Descredito.
- Misturados.



VERTICAIS

- Erva usada pelos indígenas de Manica para fumar. Nome de flor.
- Que dura um ano. Consentimento.
- Preposição. Senhora. Em a.
- Azedume.
- Cidade do Japão. Batráquio.
- Letra grega. Crosta.
- Porto da Dinamarca. Zomba.
- Ata de novo. Gorgulho tropical.
- Reino associado da Federação Indochinesa a nordeste da Cochinchina. Sadias.
- Guarnecido de asas. Freguesia do concelho de Mogadouro.
- Cidade da África Ocidental Francesa. Sudão, na margem direita do Níger. Queimadas.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 14.121

HORIZONTAIS:

- Ladrão. De.
- Urra. Clário.
- Cravo. Eis.
- Av. Içada.
- Mineiros.
- Ta. Al. As. Mr.
- Ora. Ovo. Cia.
- Sima. Bali.
- Tam. Ada. Há.
- Amelares. As.
- Atá. Ato.

VERTICAIS:

- Luca. Tostão.
- Arrumariam.
- Dra. Ameia.
- Ravina. Alma.
- Oceio. Al.
- Oc. Al. Voara.
- Ladrão. De.
- Cá. Aos. Basa.
- Re. Ca.
- Dais. Milhão.
- Trais.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 9971

HORIZONTAIS:

- Carmo. Vãs.
- Le. Mor. Era.
- Bara. Real.
- Avelar. Chão.
- As. Teu. Obi.
- SS. Trutá. Ro.
- Co. Ante.
- Ge. Acordava.
- Ulo. As.
- Raiar. Divas.
- Óstia. És. Re.

VERTICAIS:

- Ba. Seguro.
- Lavas. Elias.
- Ceres. Tio.
- Al. Toa. Ai.
- Rm. Atracará.
- Morreu. Os.
- Ore. Utar. De.
- Ac. Andais.
- Velho. Ta.
- Ar. Abreviar.
- Salio. SE.

Provérbio: LADRÃO DE TOSTÃO, LADRÃO DE MILHÃO.

COTAÇÕES CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS

COTAÇÕES DE NOTAS

	(Por unidade)	COMPRA	VENDA
ÁFRICA DO SUL (rand)	55\$30	91\$30	
ALEMANHA FED (marco)	51\$75	52\$85	
AÚSTRIA (xelim)	7\$30	7\$30	
BÉLGICA (franco)	2\$401	2\$601	
BRASIL (cruzeiro)	\$046	\$076	
CANADÁ (dólar — notas de 1 a 2)	114\$60	116\$60	
(notas de 5 a 1000)	115\$10	117\$10	
DINAMARCA (coroa)	14\$20	14\$80	
ESPAÑA (peseta)	\$865	\$965	
EUA (dólar — notas de 1 a 2)	148\$95	150\$95	
(notas de 5 a 1000)	149\$45	151\$45	
FINLÂNDIA (marka)	24\$60	25\$20	
FRANÇA (franco)	16\$85	17\$55	
HOLANDA (florim)	45\$90	46\$90	
IRLÂNDIA (libra)	160\$45	164\$45	
ITALIA (lira)	\$076	\$086	
JAPÃO (iene)	\$590	\$625	
NORUEGA (coroa)	17\$95	18\$45	
REINO UNIDO (libra)	195\$05	199\$05	
SUÉCIA (coroa)	17\$85	18\$45	
SUÍÇA (franco)	62\$20	63\$30	
VENEZUELA (bolívar)	9\$45	10\$45	

Observações:
1. — No respeitante a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo.
2. — Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 6 por mil

cartaz de cinemas e teatros

ALVALADE 897480

Av. de Roma

Às 14, 16.30, 19 e 21.30

- Int. men. 18 a.

Cinco novas formas de luta!

OS CINCO LUTADORES DE SHAOLIN**ÁVILA** 539930

Av. Duque d'Ávila, 92A

Às 14.45, 17, 19.10, 21.45 e 23.45

- M. 6 a.

Festival Cantiflas

CANTIFLAS, O SR. DOUTOR

c/ Mário Moreno

AVIS 547153

Av. Duque de Ávila, 45

Às 15.30, 18.30 e 21.30

- Int. men. 13 a.

A ENFERMEIRA DA NOITE**BERNA** 776098

Av. Marquês de Tomar

Às 14, 16.30, 19 e 21.30

- M. 6 a.

BREAKDANCE

4.ª Semana

CALEIDOSCÓPIO 795093

Campo Grande

Às 14, 16.30, 19 e 21.30

- Para Todos

A ESPADA ERA A LEI

7.ª Semana

CASTIL 530194

R. Castilho

Às 15.30, 18.30 e 21.30

- N. ac. men. 13 a.

O VEREDICTO**CINE BLOCO** 556824

R. Pinheiro Chagas, 10

Às 14.30, 16.45, 19 e 21.30

- M. 16 a.

LAÇOS DE TERNURA

Às 24

A MALDIÇÃO DO VALE DOS**FARAÓS****CINE CAMÕES** 324194

R. do Loreto, 15

Às 14.15, 16.30 e 21.30

- N. ac. men. 18 a.

O PLANETA DOS DINOSAURIOS**CINE 222** 579460

Av. P. da Vitória, 37 (ao Saldanha)

Às 14, 16.30, 19 e 21.30

- M. 13 a.

EM NOME DO PAPA-REI

Às 24

A FERRO E FOGO**CINESTUDIO LIDO** 936593

P. D. João I, Amadora

Às 15.30 e 21.30 - M. 6 a.

FLASHDANCE**CINE-PLAZA** 930119

Av. Santos Matos, 2 - Amadora

Às 15.30 e 21.30 - M. 12 a.

ADÃO E EVA**CONDES** 322573

Av. da Liberdade, 2

Às 14, 16.30, 19 e 21.30

- M. 6 a.

EM BUSCA DA ESMERALDA PER-**DIDA**

2.ª Semana

2000 210055

Av. B. Voluntários, lts. 113/4

Às 15.30, 18.30 e 21.30

- M. 16 a.

GANGSTERS DE QUATRO RODAS**EDEN** 320768

P. Restauradores, 21

Às 14, 16.30, 19 e 21.30

- M. 16 a.

A FÚRIA DO HERÓI

3.ª Semana

ESTÚDIO 555134

Al. Alfonso Henriques, 35

Às 15.30, 18.30 e 21.30

- N. ac. men. 13 a.

OS DEUSES DEVEM ESTAR LOUCOS

107.ª Semana

ESTÚDIO 444 779095

Av. Defensores de Chaves, 83-B

Às 15.30, 18.30, 21.30 e 24

- M. 16 a.

IDENTIFICAÇÃO DE UMA MULHER

7.ª Semana

HOLLYWOOD 802859

Centro Comercial Alvalade

SALA 1

Às 14.30, 16.30, 19, 21.30 e 24

- M. 12 a.

CARMEN

SALA 2

Às 14.15, 16.30, 18.45, 21.30 e 23.45

- M. 6 a.

EM BUSCA DA ESMERALDA**PERDIDA****IMPÉRIO** 555134/5

Al. Alfonso Henriques, 35

Às 15.15, 18.30 e 21.30

- N. ac. men. 13 a.

MOONRAKER, 007 AVENTURA**NO ESPAÇO****LIDO** 936593

P. D. João I, Amadora

Às 21.30 - N. ac. men. 6 a.

OS GLORIOSOS MALUCOS DAS**MAQUINAS VOADORAS****MONTECARLO** 681117

Av. Pedro Álvares Cabral, 37

Às 14.15, 16.30 e 21.30

- N. ac. men. 13 a.

A CASA DO LAGO

Às 24

A PONTE MAIS LONGA**NIMAS** 574362

Av. 5 de Outubro, 42-B

Às 14, 16.30, 19 e 21.30

- M. 16 a.

OS AMIGOS DE ALEX**ODEON** 328283/4

R. dos Condes, 12 a 20

Às 15.15, 18.15 e 21.30

- N. ac. men. 13 a.

BOBBY**PATHE** 821933

R. Francisco Sanches, 122

ENCERRADO



Uma cena do filme «Identificação de uma mulher» realizado por Michelangelo Antonioni em exibição no Estúdio 444 e Quarteto

POLITEAMA 326716

R. Portas S. Antão, 109

Às 14.15, 16.30, 19 e 21.30

- M. 12 a.

VOCÊ INTERESSA-SE PELA COISA?**QUARTETO** 771378

R. Flores de Lima, 16

SALA 1

Às 14.30, 16.45, 19 e 21.15

- M. 12 a.

MOONLIGHTING

Às 23.30 - Int. men. 18 a.

MORTE NO NILO

SALA 2

Às 14.30, 16.45, 19 e 21.15

- M. 12 a.

CLEMENTINE TANGO

Às 23.30 - M. 18 a.

O GRANDE GOLPE

SALA 3

Às 15, 18 e 21 - Int. men. 13 a.

STALKER

Às 24 - M. 13 a.

PADRE PADRONE

SALA 4

Às 14, 16.30, 19 e 21.30

- M. 16 a.

IDENTIFICAÇÃO DE UMA MULHER

Às 24 - Int. men. 18 a.

SALÔ**QUINTETO** 573407

R. A. Inr. Taborda, 27-B

Às 14.30, 18 e 21.15

- M. 18 a.

O PADRINHO I

Às 24

ACIDENTE NO LUNA PARQUE**ROMA** TEL. 727778

Av. de Roma, 14 M-N

Às 14, 16.30, 19 e 21.30

- M. 12 a.

A RAPARIGA DE LOS ANGELES**ROXY** 548560

Av. Almirante Reis, 20

Às 14, 16.30, 19 e 21.30

- M. 12 a.

LOUCURAS NA PRAIA**SÃO JORGE** 579144/579344

Av. da Liberdade, 175

SALA 1

Às 13.45, 17.30 e 21.15

OS ELEITOS

SALA 2

Às 14, 16.15, 18.45 e 21.30

- M. 12 a.

VIDAS EM JOGO

6.ª Semana

SALA 3

Às 13.45, 17.15 e 21

- Int. men. 13 a.

O JULGAMENTO DE NUREMBERGA**7.ª ARTE** 730715

Av. República, à E. Entre Campos, junto ao n.º 63

Às 14.45, 17, 19.10, 21.45 e 23.45

- M. 18 a.

LENNY

Domingo às 11.15

ASTERIX E CLEOPATRA**STAR** 804210

Av. Guerra Junqueiro, 14-C

Às 15, 18.15 e 21.30

- M. 16 a.

AS MALHAS DA TRAÇÃO**TURIM** 706666

E. de Benfica, 723-A

Às 15, 17.30 e 21.45

- M. 12 a.

OCTAPUSSY, OPERAÇÃO**TENTÁCULO****VOX** 880608

Av. Fr. Miguel Contreras, lote 879

Às 15, 18.15 e 21.30

- M. 16 a.

OS AMIGOS DE ALEX**XENON** 368480

Av. da Liberdade, 9

Às 14.15, 17.30 e 21.30

- Int. men. 13 a.

TESS

Às 23.45

O CÃO

outros cinemas

Lisboa**OLÍMPIA** - «Paraiso Sexual», sessões permanentes (18 anos)**CAPITÓLIO** - «Sexo em Explosão», às 21.30 e 23.00 (18 anos)**MUNDIAL** - «A Rapariga de Los Angeles», às 21.30 (12 anos)**CINE-ESTÚDIO ACS** - «Missão Suicida», às 21.15 (12 anos)**TERMINAL** - «Que Paródia de Férias», às 21.30 (16 anos)**APOLLO 70** - «Vai Trabalhar Malandro», às 21.30 (13 anos)**RESTELO** - «O Preço do Escândalo», às 21.30 (16 anos)**ZODIACO** - «O Império dos Sentidos», às 21.30 (18 anos)**ALFA-1** - «Breakdance», às 21.30 (6 anos)**ALFA-2** - «Porky's II», às 21.45 (16 anos)**ALFA-3** - «A Fúria do Herói», às 21.45 (16 anos)**TIVOLI** - «Breakdance», às 21.30 (6 anos)**ALFA-CLUBE** - «O Guerreiro Sagrado», às 21.30 (12 anos)**LONDRES** - «Cartas de Amor», às 21.30 (12 anos)**CITY-CINE** - «Arthur, o Alegre Conquistador», às 21.30 (13 anos)**Linha de Cascais****ALGÉS** - «Stadium» - «Lili Marleen», às 21.15 (13 anos)**PAÇO DE ARCOS** - «Chaplin» - «Projecto Brainstorm», às 21.15 (16 anos)**OBRAS** - «Obras» - «Hotel Paraiso», às 21.15 (18 anos)**ESTORIL** - «Palácio» - «O Padrasto», às 21.30**ESTORIL** - «Casino» - «Laços de Ternura», às 21.15 (12 anos)**CASCAIS** - «Oxford» - «Laços de Ternura», às 21.30 (12 anos)**Outra Banda****ALMADA** - «Incrível» - «Destorça no Vietname», às 21.15 (18 anos)**CRUZ DE PAU** - «Lord» - «Os Marginais», às 21.30 (13 anos)**ALMADA** - «Cine-Estúdio» - «Jesus Cristo Superstar», às 21.30 (13 anos)**COSTA DE CAPARICA** - «Silcine» - «Feliz Natal, Mr. Lawrence», às 21.30 (16 anos)**Linha de Sintra****CACÉM** - «Cine-Estúdio Feres» - «Comédia Romântica», às 21.30 (12 anos)**SINTRA** - «Carlos Manuel» - «O Vulcão», às 21.30 (13 anos)**Porto****ESTÚDIO** - «Sacrifício da Vida», às 21.30 (13 anos)**TERÇO** - «O Salteador», às 21.30 (13 anos)**CHARLOT** - «Momentos de Glória», às 21.30 (13 anos)**BEBE** - «A Mulher em Chamas», às 21.30 (18 anos)**RIVOLI** - «A Grande Paródia», às 21.30 (6 anos)**OLÍMPIA** - «Bruce Lee Contra-Ataca», às 21.30 (16 anos)**COLISEU** - «Viva Django», às 21.30 (16 anos)**AGUIA** - «A Espada Era a Lei», às 21.00 (Todos)**BATALHA** - «Nada de Sexo Estou Sem Forças», às 21.45 (16 anos)**FOCO** - «Breakdance», às 21.45 (6 anos)**PASSOS MANUEL** - «Breakdance», às 21.45 (6 anos)**PEDRO CEM** - «Os Deuses Devem Estar Loucos», às 21.30 (6 anos)**SÃO JOÃO** -



DL

Propriedade, Composição e Impressão:
RENASCENÇA GRÁFICA, SARL
Administração, Redacção, Publicidade
e Serviços Técnicos:
RUA LUZ SORIANO, 44 - 1200 LISBOA
TELEFONES: 321154/5 - 320271/2/3
Publicidade: 358740
Serviço de noite (depois das 21):
Porteiro: 321154
Redacção: 320271/2/3

Depósito Legal n.º 1426/82
Endereço Telegráfico: DIBOA
Telex 12363 LISBOA PORTUGAL

DELEGAÇÃO DO PORTO
Rua do Almada, 30-2.º - 4000 PORTO
Telefones: 20954/5

Distribuição: INTERPRESS
Rua do Norte, 115-1.º - 1200 LISBOA
Telefones: 322100-322204-320784



MARES DE HOJE			
4.02	4,2 m	9.36	0,6 m
16.18	4,5 m	22.06	0,5 m
Dia 29			
4.44	4,2 m	10.19	0,7 m
17.01	4,4 m	22.49	0,6 m

TEMPERATURAS DO AR ÀS SEIS HORAS:	
VIANA DO CASTELO	15°
BRAGANÇA	20°
VILA REAL	14°
PORTO	20°
COIMBRA	20°
CABO CARVOEIRO	17°
PORTALEGRE	19°
LISBOA	19°
ÉVORA	18°
BEJA	15°
FARO	19°
SAGRES	16°
PONTA DELGADA	21°
FUNCHAL	21°

Entrevista com o bispo de Bragança

Concordata, FMI e CEE podem salvar Portugal

Continuação da pag. 1

Direitos do homem?
«Claro. Se ler a minha intervenção verá que pretendi apenas defender a dignidade do emigrante. Não aceito que as relações entre o emigrante e o Governo sejam apenas em torno do dinheiro que aquele para cá manda.

Acha que é mesmo assim?
«Acho. A situação é duplamente afrontosa. Dá-se, ao emigrante privilégios que os restantes cidadãos não têm (juros, bonificações, etc.). Só para os aliciar a mandar dinheiro. Mas ao mesmo tempo eram-se-lhes direitos que os outros portugueses têm. Eles não podem, por exemplo, votar para a Presidência da República».

Entendo...
«Pois é. Além disso ninguém lhes pergunta a opinião quanto à melhor maneira de aplicar cá o dinheiro. E como sabe aqui tudo é feito sem planificação, aos repelões. É preciso que do estrangeiro venham apoios para se conseguir pôr isto na ordem, como foi o caso da Rádio Renascença, das Misericórdias e do ensino — se não fosse o apoio internacional proveniente da Concordata tudo isso tinha ido por água abaixo. Isto aqui é um regabofe. Ninguém em Portugal deveria receber mais do que produz...»

«... Santa afirmação essa, D. António. Mas se assim fosse esta gente deixaria de viver bem...»

«É verdade.»
«Mas o senhor também se tem referido, nas suas homilias, a outras internacionais sem ser a Concordata...»

«Claro que tenho. Aqui tudo gira à volta delas.»
«Delas, quem?»
«A Internacional Comunista, a Internacional Social-Marxista e a Internacional Liberal-Maçónica...»

«Não se importa de explicar melhor? A primeira, se bem o entendo, é para os comunistas, a segunda para os socialistas e a terceira? O que é isso de liberal-maçónica?»

«É uma internacional em que a maçonaria está ligada à burguesia e ao capitalismo.»

«Isso é um bocado complicado. Em termos partidários beneficia quem? O PSD? O CDS?»

«Todos. Todos. Não quero entrar em questões partidárias. Todos beneficiam com as internacionais. PCP, PS, CDS e PSD.»

«O senhor não falou da Internacional Democrática-Cristã, de que o prof. Freitas do Amaral foi presidente. Foi por esquecimento?»

«Não quero falar nisso. Não quero meter partidos. As três que referi já dão para todos os quadrantes. A mim interessam-me questões de ideologia e não partidárias. Nunca falo em partidos mas em questões de Estado. E no fundo, sei-o bem, os governantes, apesar de eu os criticar, agradeceram-me, no seu íntimo, as minhas intervenções. Alguns até já me disseram...»

«Quem?»
«Não vale a pena falar em nomes. Dir-lhe-ei apenas que tenho enviado os textos das minhas homilias ao PR e ao PM e não tenho recebido críticas.»

«Também vai mandar este discurso de domingo?»
«Ainda não sei. Ele tem tido tanta repercussão que talvez não valha a pena.»

«Manda as suas homilias ao Cardeal Patriarca?»
«Não tenho que mandar. Cada diocese é autónoma. Além disso, como lhe disse, as minhas intervenções são de âmbito regional.»

«O 'Diário de Notícias' de hoje, em editorial, diz que D. António, com as afirmações que proferiu, ultrapassou nitidamente o âmbito das suas obrigações pastorais. Por sua vez 'O Dia' diz que o senhor 'deixou expandir-se, livre e sensatamente o seu coração de pastor'. Está de acordo com o 'DN' ou com o 'Dia'?»

«Nem com um nem com outro. No primeiro caso, eu nunca ultrapassaria as minhas obrigações pastorais. No segundo, caso, é julgado que o 'Dia' escreveu isso por amizade. Mas acredite que o que disse, apaixonadamente, não foi apenas por razões de coração. Disse-o friamente. Sinto amor à terra e à Pátria. E vejo o abismo para que estão a seguir. Daqui a pouco acontece como nas casas onde não há pão: todos ralham e ninguém tem razão. Como bispo quero ter a minha consciência tranquila...»

«Então quer dizer...»
«... O que eu pretendi dizer aos emigrantes é que eles precisam de obrigar o governo a tomar medidas, por exemplo, para evitar a inflação. É que eles põem cá 200 e quando chegam só têm 100. E lá trabalham, enquanto aqui ninguém trabalha. Ainda recentemente precisei de um carpinteiro. Ele veio cá três dias, eu paguei-lhe e depois não apareceu mais. Foi para a taberna gastar em vinho o que havia ganho... Já tinha feito o que precisava...»

Mas o senhor nunca falou dos que trabalham a semana inteira e não recebem nada. E, em Portugal, são aos milhares...

«Quem lhe disse que nunca falei? Falei, sim senhor. Mas repare que eu estou em Bragança e falo dos problemas da minha zona. Se estivesse em Lisboa ou Setúbal falaria de outro modo. Aí a situação é diferente. E mesmo aqui já falei, por exemplo, contra os funcionários do MAP, que não fazem nada, que não vão para o campo trabalhar junto dos agricultores. Ficam apenas nos gabinetes, ou, quando saem, é para receber exclusivamente as ajudas de custo.»

D. António Rafael falou também de lordismo nacional de mandriagem e de corrupção generalizada. A quem se referia em concreto?

«Aos responsáveis pela administração pública e aos gestores das empresas nacionalizadas. O Estado já não paga aos funcionários nem às empresas. E pede dinheiro, sempre e sempre, ao estrangeiro. Para onde é que ele vai? Para o desenvolvimento regional? Para o desenvolvimento nacional? Onde está esse desenvolvimento que ninguém vê? Para onde é que vai o dinheiro? A Lisnave deve milhões, a RTP, a RDP, eu sei lá que mais. Todos devem. E o escândalo das dividas à Previdência?»

É verdade isso que acaba de dizer. Mas não é menos verdade que com essas verdades está a dar forma e feio nos responsáveis do PS, PSD e CDS que há anos dividem o bolo da governação...

«Não só... mas também. Todas as nossas forças político-partidárias passaram pelo Governo...»

Mas nem todas têm a mesma responsabilidade...
«... É verdade. Mas todos deviam tornar-se penitentes públicos...»

...O que é isso?
«Deviam arrepender-se em público, pois todos fizeram erros suficientes para isso. Mas tudo vai continuar na mesma. Só uma única salvação é possível e terá que vir do estrangeiro.»

Do estrangeiro? O senhor há pouco disse muito mal das internacionais...

«Mas essas são as maléficas.»
Ah, bom. Também há internacionais benéficas. É isso?

«Como já lhe disse, a Concordata (Direito Internacional), a CEE e o FMI.»

«Ora essa: porquê?»
«Como já lhe disse, quanto à Concordata, foi com o seu apoio que não perdemos a Rádio Renascença, que salvamos as Misericórdias e evitamos a laicização do ensino. Quanto à CEE, vai-nos obrigar a ter uma economia organizada e séria. Quanto ao FMI já nos obrigou a ser metódicos e disciplinados.»

«Acha que sim?»
«Acho. Repare que nós caminhamos, diziam, para o socialismo. E isso vai que não vá. Mas quisemos caminhar sem qualquer planificação. Queríamos um socialismo liberal, o que é uma contradição. Mais uma originalidade do processo português... E agora com o FMI e a CEE as coisas entram nos eixos.»

«Disse. Pelo menos haveria responsabilidade e alguém a quem pedir contas depois. Agora assim não há ninguém responsável.»

Ribeiro Cardoso

Se os jovens pudessem...



MARIA MARGARIDA, 20 ANOS, EMPREGADA DO COMÉRCIO

Estamos aqui a ver passar os eléctricos

- Porque está nesta profissão?
- Porque calhou. Hoje em dia tem de ser assim. Estou a trabalhar numa coisa que não queria. Com esta vida, temos de apanhar o que aparece.
- O que gostava de fazer?
- Oh! Também não deve ser grande coisa.
- Mas, o que é?
- Gostava de ser cabeleireira.
- Então porque não tenta?
- Não se consegue. Arranjei um emprego aqui, se conseguir arranjar outra coisa melhor que vá de encontro aos meus interesses, mas não será uma profissão qualquer.
- De que menos gosta na sua profissão?
- Trabalhamos ao sábado. Temos menos regalias que na maior parte das profissões. Aos sábados de manhã, estamos aqui a ver passar os eléctricos.
- O que mais a preocupa enquanto cidadã deste país?
- O custo de vida, as habitações que não há.
- Tem casa?
- Não. Tenho a casa da minha mãe. Um dia que pense em arranjar a minha, não sei como vou fazer.
- Costuma ler jornais?
- Não. Vejo o telejornal.
- Porquê?
- Os jornais trazem a mesma coisa.
- Quer dizer que está informada do que se passa à sua volta?
- Não muito.
- Dos acontecimentos actuais, o que lhe tem chamado mais à atenção?
- Sei lá. Tanta coisa.
- Para além do trabalho, o que faz mais?
- Vou para casa. Saio para ir ao café. Não faço mais nada.
- Consegue definir a sua vida?
- Não sei.
- Qual é a sua maior ambição?
- Arranjar uma casa e ter o suficiente para viver o dia-a-dia.
- Como pensa que o actual Governo pode influir nos seus problemas?
- Não vai fazer nada. Já lá esteve o Mário Soares e não fez nada. Não é agora que vai fazer alguma coisa.
- Governo é igual a quê?
- Ao anterior, que também não fazia nada. Era melhor que tivessem juízo e pensassem mais no País.
- O que deveria fazer o Governo?
- Tanta coisa. Baixar o custo de vida.

Reagan?

e os outros?

Pergunta amanhã
Martins Barata

